

**CENTRALIDADES DO LAZER NOTURNO NAS CIDADES DE
RIBEIRÃO PRETO E PRESIDENTE PRUDENTE - SP**

LAILA DA SILVA ZOMBINE

**Presidente Prudente
2017**



**CENTRALIDADES DO LAZER NOTURNO NAS CIDADES
DE RIBEIRÃO PRETO E PRESIDENTE PRUDENTE - SP**

LAILA DA SILVA ZOMBINE

**Monografia apresentada ao
Departamento de Geografia da
FCT UNESP de Presidente
Prudente – SP, para a obtenção do
título de Bacharel em Geografia**

**Orientador: Profº Dr. Nécio Turra
Neto**

**Presidente Prudente
2017**

DECLARAÇÃO

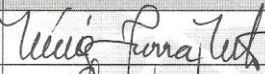


LAILA DA SILVA ZOMBINE, RG. n. 47.959.863-0, cumpriu sob minha orientação, 180 horas de Estágio Supervisionado e Trabalho de Graduação do Curso de Bacharelado em Geografia, desta Faculdade.

Título de Monografia: "**CENTRALIDADES DO LAZER NOTURNO NAS CIDADES DE RIBEIRÃO PRETO E PRESIDENTE PRUDENTE-SP**".

A Monografia foi apresentada, em defesa pública, no dia **21 de Fevereiro de 2017**, às 14h00min, na sala de reuniões do Gasperr.

Após as arguições e defesa do(a) candidato(a), foi atribuído a nota 9,5 (nove vígela cinco).

Presidente Prudente, 21 de Fevereiro de 2017.

BANCA AVALIADORA	ASSINATURAS
Prof. Dr. Nécio Turra Neto (Orientador)	
Ms. Marcelo Custódio Pereira	
Bel. Ranata Sakurai	

AGRADECIMENTOS

Gostaria de iniciar agradecendo primeiramente à todas as pessoas que me incentivaram a estudar. Desde pequena meus pais e avós por não terem tido a oportunidade e o acesso ao Ensino Superior sempre foram uma grande fortaleza.

Aos meus pais obrigada pela vida, pela criação e pelos valores. Aos meus avós obrigada pelas raízes. À minha irmã obrigada pela parceria em alguns momentos complicados. Ao Beto pelo apoio incondicional em todos os momentos.

Agradeço à Unesp, e todo o corpo docente que me deram a base para que eu pudesse almejar realizar uma pesquisa. Ao meu orientador, Nécio Turra Neto, por aceitar o desafio de me ajudar nessa jornada. Agradeço à FAPESP pelo fomento às pesquisas realizadas, sem isso a dedicação ao estudo seria impossível.

Agradecer à Deus pelas pessoas que colocou em meu caminho, pois foram elas que me encaminharam até aqui. Prefiro não citar nomes para não cair na armadilha de me esquecer de algum, mas meus agradecimento são para todos aqueles que mesmo sem saber contribuíram para que eu chegasse até a finalização deste trabalho.

RESUMO

O trabalho é parte de um Projeto Temático, desenvolvido pela equipe de pesquisadores do Grupo de Pesquisa e Produção do Espaço e Redefinições Regionais (GAsPERR), juntamente com a Rede de Pesquisadores sobre as Cidades Médias (RECIME), fomentado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), intitulado “Lógicas econômicas e práticas espaciais contemporâneas: cidades médias e consumo”. O foco central do Projeto Temático é voltado às relações de estruturação e reestruturação da cidade, tomando como um dos planos analíticos o consumo dos cidadãos e os seus desdobramentos na produção do espaço. A pesquisa que desenvolvemos tem o foco direcionado à oferta de diversão noturna na cidade de Ribeirão Preto e Presidente Prudente, e trataremos brevemente como as relações de interface tem impactado e trazido novas configurações nas relações de sociabilidade nos espaços estudados. Os principais equipamentos urbanos deste setor, cuja coesão no espaço urbano tende a delinear áreas centrais, são bares e casas noturnas, que têm como principais atrativos para seus clientes as bebidas, atrações musicais e ambientes voltados à diversão e sociabilidade juvenil. Através do levantamento desses estabelecimentos, por meio da internet e redes sociais, foi possível identificar uma concentração dos estabelecimentos em determinadas áreas da cidade, o que chamamos de áreas centrais de diversão noturna. Em conjunto com o levantamento de estabelecimentos que polarizam o movimento noturno da cidade, a pesquisa procura apreender as interações de sociabilidade que ocorrem entre os jovens, e como elas têm sido impactadas pelo processo de fragmentação socioespacial em curso nestas cidades.

ABSTRACT

The work is part of a Thematic Project, developed by the team of researchers from the Research and Production Group of Space and Regional Redefinitions (GAsPERR), together with the Network of Researchers on Medium Cities (RECIME), fostered by the Foundation for Research Support Of the State of São Paulo (FAPESP), entitled "Economic Logics and Contemporary Space Practices: Medium Cities and Consumption". The central focus of the Thematic Project is focused on the structuring and restructuring relations of the city, taking as one of the analytical plans the consumption of city dwellers and their unfolding in the production of space. The research we have developed focuses on the nightlife offer in the city of Ribeirão Preto and Presidente Prudente. The main urban facilities of this sector, whose cohesion in the urban space tends to delineate central areas, are bars and nightclubs, which have as main attractions for their customers the drinks, musical attractions and environments aimed at fun and youthful sociability. Through the survey of these establishments, through the internet and social networks, it was possible to identify a concentration of establishments in certain areas of the city, what we call central areas of nightlife. Together with the survey of establishments that polarize the nocturnal movement of the city, the research seeks to capture the interactions of sociability that occur among young people, and how they have been impacted by the process of socio-spatial fragmentation taking place in these cities.

SUMÁRIO

RESUMO	5
ABSTRACT	6
SUMÁRIO.....	7
INTRODUÇÃO	9
CAPÍTULO 1: ORIGEM E EXPANSÃO URBANA DAS CIDADES ESTUDADAS.....	12
1.1 RIBEIRÃO PRETO: origem e estruturação urbana.	12
1.2 PRESIDENTE PRUDENTE: origem e estruturação urbana.	20
CAPÍTULO 2. JUVENTUDES, VIDA NOTURNA E CIDADE: CONCEITOS FUNDAMENTAIS DA PESQUISA	25
2.1 Juventude	25
2.2 Juventude e Sociabilidade.....	28
2.3 Juventude, Sociabilidade e Consumo.....	31
2.4 Juventude, Sociabilidade, Consumo e a Noite	33
2.5 Centro, Centralidade e Fragmentação Socioespacial na Vida Noturna.....	35
CAPÍTULO 3. TELECOMUNICAÇÕES, RELAÇÕES DE INTERFACE E DIVERSÃO NOTURNA	38
3.1. Ribeirão Preto.....	38
3.2 Presidente Prudente	42
CAPÍTULO 4. AS ÁREAS CENTRAIS DE LAZER NOTURNO	56
4.1. Ribeirão Preto.....	56
4.1.1 O Centro	60
4.1.2 A Zona Sul.....	74
4.2. Presidente Prudente	89
4.2.1. O Centro.....	94
4.2.2. O Jardim Bongiovani	109
4.2.3. O Parque do Povo.....	120
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	134
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	142
ANEXOS	
Anexo I - QUESTIONÁRIO FREQUENTADORES – RIBEIRÃO PRETO-SP.....	145
Anexo II - QUESTIONÁRIO FREQUENTADORES – PRESIDENTE PRUDENTE-SP.....	147
ANEXO III – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM DONOS DE ESTABELECIMENTO DE DIVERSÃO NOTURNA – RIBEIRÃO PRETO-SP	149
ANEXO IV - ROTEIRO DE ENTREVISTA COM DONOS DE ESTABELECIMENTOS DE DIVERSÃO NOTURNA – PRES. PRUDENTE SP	150
ANEXO V – ROTEIRO ENTREVISTA – FREQUENTADORES RIBEIRÃO PRETO	151
ANEXO VI - ROTEIRO ENTREVISTA – FRENQUENTADORES PRESIDENTE PRUDENTE.....	153
ANEXO VII - TABELA DE INFORMAÇÕES I - ESTABELECIMENTOS RIBEIRÃO PRETO.....	155

ANEXO VIII - TABELA DE INFORMAÇÕES II - ESTABELECIMENTOS RIBEIRÃO PRETO.....	156
ANEXO IX - TABELA DE INFORMAÇÕES I - ESTABELECIMENTOS PRES. PRUDENTE.....	158
ANEXO X - TABELA DE INFORMAÇÕES II - ESTABELECIMENTOS PRES. PRUDENTE.....	160

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é resultado de dois anos de pesquisa de Iniciação Científica, realizada de acordo com a adesão a um Plano de Trabalho, elaborado anteriormente para cotas de bolsas de uma pesquisa maior da qual faz parte. Trata-se do Projeto Temático, desenvolvido pela equipe de pesquisadores do Grupo de Pesquisa e Produção do Espaço e Redefinições Regionais (GAsPERR), juntamente com a Rede de Pesquisadores sobre as Cidades Médias (RECIME), fomentado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), intitulado “Lógicas econômicas e práticas espaciais contemporâneas: cidades médias e consumo”.

O foco central do Projeto Temático é voltado às relações de estruturação e reestruturação da cidade e das suas conexões na rede urbana, tomando como plano analítico o consumo dos cidadãos e os seus desdobramentos na produção do espaço. A pesquisa que desenvolvemos tem o foco direcionado à relação entre oferta e consumo de diversão noturna na cidade de Ribeirão Preto e Presidente Prudente, duas das seis cidades estudadas pelo projeto maior. Trataremos também brevemente como as relações de interface tem impactado e trazido novas configurações nas relações de sociabilidade nos espaços estudados.

Os principais estabelecimentos que delineiam a oferta deste setor são bares e casas noturnas, que têm como principais atrativos para seus clientes as bebidas, atrações musicais e ambientes voltados à diversão e sociabilidade, predominantemente, mas não exclusivamente, juvenil.

A pesquisa parte da hipótese de que a localização desta oferta na cidade não é aleatória, mas que há uma lógica que levaria à sua localização em áreas centrais já consolidadas (pela presença da oferta de comércio e serviços durante o dia), ou à conformação de outras áreas centrais, cuja centralidade se expressaria mais fortemente à noite.

Através do levantamento desses estabelecimentos, por meio de sites na Internet e nas redes sociais (mais especificamente no Facebook), foi possível identificar uma concentração dos estabelecimentos em determinadas áreas das cidades, o que chamamos nesta pesquisa de áreas centrais de diversão noturna.

A atual conjunção de capitais locais, regionais, nacionais e internacionais nas cidades médias estudadas no âmbito do Projeto Temático faz com que elas passem, ao mesmo tempo, por mudanças no seu posicionamento na rede urbana – com tendências

ao fortalecimento da sua centralidade regional e ampliação das conexões em múltiplas direções (o que no projeto temático se chama de reestruturação urbana), e por uma reestruturação da cidade, sendo um dos efeitos a multiplicação de suas áreas centrais. Esses centros costumam marcar segmentação das práticas espaciais e do mercado consumidor, o que reforça as clivagens sociais. Uma hipótese deste trabalho é que, na oferta de diversão noturna, tais processos também podem ser observados, uma vez que esta oferta tende a se localizar de forma coesa no espaço urbano, formando áreas centrais, mesmo que nem sempre coincidam com os centros comerciais e de serviços que funcionam durante o dia.

Considerando-se, primeiramente, que os centros de lazer noturno de Ribeirão Preto e Presidente Prudente não se apresentam dinâmicos e diversificados como em cidades de porte metropolitano, as possibilidades de interação entre diferentes classes sociais podem ser mais presentes, o que não deve ocorrer sem tensões. Um segundo ponto a ser cuidadosamente observado são as interações sociáveis, atividades de sociabilidade ocorridas nos tempos e espaços de diversão.

Em suma, o propósito do trabalho consiste em compreender o processo de constituição das centralidades do lazer noturno na cidade de Ribeirão Preto e Presidente Prudente, suas dinâmicas atuais, o perfil dos frequentadores e suas práticas espaciais, identificar as tensões e suas origens nesses espaços.

Da metodologia utilizada no trabalho iniciamos com uma pesquisa online dos estabelecimentos de funcionamento noturno na cidade. Num primeiro momento não descartamos nenhum estabelecimento, incluímos restaurantes, bares e quaisquer empreendimento que tivesse funcionamento a noite. Após esse levantamento mapeamos a localização deles para que pudéssemos perceber em que áreas das cidades esse tipo de oferta se concentrava. Identificadas as concentrações fomos à campo para identificar a movimentação do local, identificar o público, horários de pico de movimento entre outros aspectos.

O campo eliminou estabelecimentos com pouco movimento, ou que serviam como espaços apenas de alimentação. Ficaram nesse filtro apenas os locais que serviam como esquentão (uma espécie de preparação para a noite, uma balada ou festa), ou onde os jovens permaneciam até parte da noite ou ela toda, um dos critérios usados para essa seleção era o horário de funcionamento.

Definidos que estabelecimentos seriam estudados, e identificadas as centralidades às quais eles pertenciam fomos à campo para observar e colher

informações, tanto sobre o local como sobre as pessoas que o frequentavam. Os campos também tinham como objetivo a aquisição de dados formais, como a aplicação de enquetes e entrevistas com frequentadores e donos ou gerentes dos locais.

Em Ribeirão Preto foram aplicadas 109 enquetes com os frequentadores, destas quatorze no Henrietta Bar, trinta no Paddock, onze na Sky Room, trinta e uma na Cachaçaria Água Doce e vinte e três na Kiss & Fly. Foram realizadas cinco entrevistas com empresários e donos de estabelecimentos, e duas entrevistas com frequentadores. Em Presidente Prudente foram aplicadas 145 enquetes, destas trinta e cinco foram aplicadas na After Club, vinte e oito no Sr. Boteco, vinte e cinco no Bar da Estação, 32 no Bem Brasil e vinte e cinco no Trip Bar. Realizamos também três entrevistas com empresários ou gerentes (e utilizadas entrevistas realizadas por Jayna de Melo em uma pesquisa também integrada ao projeto Temático), e quatro entrevistas com frequentadores. As entrevistas foram transcritas e as enquetes tabuladas para que pudessem ser utilizadas como dados para a descrição e análises dos estabelecimentos.

Os mapas utilizados para espacializar os dados da pesquisa e ilustrar nossas análises foi possível através de um curso realizado para aprendizagem de utilização do Software ArcGis. Os mapas foram elaborados com o conhecimento adquirido para produção de mapas no programa juntamente com informações colhidas através do site da Anatel, Simet, Tele Atlas, IBGE, Bing Maps, PGI, e dados produzidos em campo. Todas as informações colhidas e tratadas juntas resultaram nos mapas apresentados.

Num primeiro momento, será abordado o histórico de formação das cidades e sua conformação socioespacial, para colocarmos o leitor a par das principais características sociais e econômicas atuais. No segundo momento, traremos o referencial teórico e os principais conceitos com os quais a pesquisa tem relação, e que são necessários à compreensão dos aspectos analisados na pesquisa.

Traremos também no texto uma breve reflexão sobre as tecnologias e a conectividade proporcionada pelos aparelhos de telefonia móvel, e como elas estão impactando a diversão noturna.

Finalmente, traremos a identificação e análise das centralidades do lazer noturno em Ribeirão Preto e Presidente Prudente e as considerações sobre os aspectos observados em cada cidade, destacando as similaridades e diferenças entre elas e a indicação se encontramos as respostas para a pergunta que nos norteou.

CAPÍTULO 1: ORIGEM E EXPANSÃO URBANA DAS CIDADES ESTUDADAS.

Neste capítulo, vamos abordar um pouco da história de Ribeirão Preto e Presidente Prudente, destacando o contexto histórico de suas origens e os processos de estruturação dos seus espaços urbanos até chegarem à configuração que encontramos no momento da pesquisa.

Tal apresentação é necessária, visto que nos ajuda a compreender as escolhas locacionais dos agentes econômicos que participam da oferta de vida noturna nestas cidades, pois nos oferece o contexto em que se implantam os investimentos e em que se dão a formação de áreas centrais de vida noturna.

1.1 RIBEIRÃO PRETO: origem e estruturação urbana.

Ribeirão Preto foi uma das várias cidades do estado de São Paulo a ter como principal símbolo do início de sua urbanização a ferrovia. A expansão das plantações de café e a construção da ferrovia para escoamento da produção marcam a história de Ribeirão Preto.

Antes da chegada da ferrovia, a cidade se desenrolava num lento caminho de formação. Segundo Lopes (2011), o ponto inicial da formação do núcleo urbano da cidade se deu quando a Vila de São Simão foi nomeada freguesia, em 1842. Neste início, o seu território municipal não passava de um conjunto de fazendas que se originaram de apossamento de famílias vindas principalmente de Minas Gerais que, com o tempo, foram passadas às seguintes gerações pelas heranças. Contudo, seus limites territoriais eram incertos. Segundo Faria (2003), a partir da Lei de Terras de 1850, com o título fundiário efetivo sendo garantido apenas pelo ato de compra, é iniciado um processo de formação de latifúndios, em que os proprietários eram de famílias que tinham poder econômico para comprar novos terrenos.

Para Lopes (2011), o pontapé para formação da cidade foi um conjunto de terras que foram doadas com o fim de formação do patrimônio de São Sebastião, na época era comum fazendeiros doarem parte de suas terras para a construção de igrejas e capelas, em devoção aos santos da igreja católica. Passou um tempo até que essas doações fossem legalizadas e coerentes com as exigências da Câmara Episcopal, que ocorreu em agosto de 1856, quando foi demarcada a área onde se desenvolveu a cidade.

O núcleo populacional era chamado São Sebastião de Ribeirão Preto e passou pelas seguintes fases: “freguesia em 1870, Vila em 1871, e somente em 1874 que ocorreu a eleição de seus primeiros vereadores e juizes de paz, no mesmo ano, a Vila passou a ser Município com a constituição da Câmara” (LOPES, 2011, p. 35). A comarca de Ribeirão Preto só foi criada em 1892, quando foram estabelecidos os limites oficiais com São Simão.

As primeiras plantações de café surgiram por volta de 1860, mas assim que iniciado, o cultivo se alastrou pela paisagem com rapidez. Conforme a produção aumentava em ritmo desordenado, tornou-se necessário um meio de transporte mais eficiente para o escoamento da colheita até os portos. Diferentemente de algumas frentes da produção cafeeira, onde a chegada da ferrovia é quem criava as condições para a produção, no caso de Ribeirão foi a produção a responsável pela abertura do ramal de ferrovia.

De acordo com diferentes fontes, é unanimidade que a chegada da estrada de ferro Mogiana data no ano de 1883, o que resolveu os problemas de escoamentos e ajudou a expandir ainda mais as plantações. “O município de Ribeirão Preto foi o centro da economia cafeeira nacional do final do século XIX até as primeiras décadas do século XX.” (LOPES, 2011, p. 07).

A ferrovia significou, para o desenvolvimento do município, muito mais que o escoamento da produção de café. Foi ela que permitiu a chegada dos imigrantes para suprir a mão-de-obra escrava nas lavouras. Essa chegada incrementou não somente a produção no campo, mas esse “aumento da população economicamente ativa no município impulsionou o aumento das atividades urbanas” (LOPES, 2011, p. 98). Isso somado a uma maior comunicação com a cidade de São Paulo e o Porto de Santos incrementou o comércio de mercadorias e também a diversificação dos estabelecimentos comerciais, com impactos na estruturação da cidade:

A estrutura urbana do município foi fortemente influenciada pela cafeicultura. O aumento populacional demandava a expansão da área urbana e aumentava as necessidades de renda da administração municipal. A cidade cresceu rapidamente e como as fontes de renda do município eram limitadas, recorria-se ao endividamento para financiar as obras públicas necessárias (LOPES, 2011, p. 105).

Com a crise de 1929, o setor cafeeiro foi perdendo sua força, outras culturas ganharam espaço, e com o tempo o setor industrial também se destacou, sendo que a cidade havia recebido indústrias desde 1910. Os anos de glória do café chagavam ao fim, mas deixaram suas marcas na paisagem urbana, com arquitetura requintada de casas e prédios públicos.

Numa nova fase, com destaque ao setor industrial, a cidade ganhou nova fama na produção de cervejas e chope. Por ter sido sede da Companhia Antártica Paulista e pelo legado construído pela mística Choperia Pinguim, Ribeirão Preto passou de “*Capital do Café*” a “*Capital do Chope*”, fama mantida até os dias de hoje, segundo o site “Ribeirão Preto e Região **Convention & Visitors Bureau**”.

Parte do que torna o estudo do lazer noturno em Ribeirão Preto interessante é essa sua identidade com a noite. A cidade é conhecida por sua vida noturna (uma cidade de costumes “boêmios”), fama que carrega e é reafirmada pelo seu destaque na produção de cervejas artesanais. Pode-se dizer que a vida noturna de Ribeirão Preto é mais que apenas um setor da economia, mas que seus cidadãos têm com ela uma identidade. Isso culmina, de certa forma, numa imagem que atrai pessoas e investimentos.

De acordo Gomes (2009), na área rural, o declínio do café deu lugar para o plantio de diversas culturas, mas foi a cana de açúcar que ganhou protagonismo. A região foi considerada uma das maiores produtoras internacionais de cana. Essa ascensão da cana de açúcar fez voltar a crescer outros setores da economia e a cidade como um todo, pois as receitas eram convertidas para seu desenvolvimento, principalmente no comércio e prestação de serviços. A região toda colhia os resultados do sucesso do setor agropecuário, mas Ribeirão tornou-se o centro principal de atração de investimentos.

Das famas e denominações que Ribeirão Preto já recebeu, uma última que merece ser mencionada foi o título de “Califórnia Brasileira”. A expressão foi usada por um jornalista, do Jornal do Brasil, chamado Roberto Kotscho, em uma reportagem que tratava dos efeitos da indústria do açúcar e álcool na vida econômica das cidades. A denominação não se dá apenas a cidade de Ribeirão Preto, mas a sua macro região, e está relacionada à prosperidade econômica dessa porção do Estado de São Paulo.

Em suma, atualmente, o município possui quase 700 mil habitantes e tem reconhecimento pela sua importância econômica no agronegócio (principalmente o sucroalcooleiro). No setor industrial, o destaque fica para a produção de alimentos e

bebidas e, por último, mas não menos importante, o comércio e os serviços também complementam a economia. É o décimo maior PIB do estado e vigésimo oitavo maior no país, segundo os dados do IBGE, do ano de 2012. É também um centro universitário importante no estado de São Paulo pois conta com mais de 18 universidades entre públicas e particulares, além de ser polo de unidades de ensino à distância.

Contudo, a situação econômica privilegiada do município frente ao cenário estadual e nacional esconde a sua verdadeira situação de desigualdade social. Segundo Gomes (2009, p. 11):

[...] apesar de o município se projetar pelos elevados indicadores sociais, se comparados aos indicadores do país, apresenta discrepâncias profundas de renda entre as diferentes camadas da população, acentuadas nas últimas décadas.

Façamos um resgate da expansão urbana, para entender melhor essa conformação das desigualdades no município.

O setor central foi quem deu direção à expansão urbana em Ribeirão Preto, o que resultou dessa expansão foram situações de diferentes padrões urbanos, seja em relação às infraestruturas, ao tipo de edificação, tamanho do lote, seja em relação a classe social ocupante.

O início das desigualdades no espaço urbano, materializadas em setores da cidade com diferentes segmentos de renda, segundo Gomes (2009), foi caracterizada pela implantação do Núcleo Colonial Antônio Prado, que colocou em contraposição a área central (ocupada pelas classes mais favorecidas, os políticos e produtores do café) e os bairros das zonas Norte e Oeste (ocupadas pelas classes trabalhadoras). O centro recebia melhorias de embelezamento, enquanto bairros populares mal recebiam as infraestruturas básicas.

A partir desse centro, onde as elites tradicionais costumavam morar, a expansão que se deu em direção ao sul foi diferenciada. O início dessa ocupação do eixo sul ocorreu concomitantemente com a abertura das avenidas Nove de Julho e Independência. Como afirma Gomes (2009, p. 47): “Ao longo da história urbana de Ribeirão Preto a população de maior poder aquisitivo ocupa a vertente centro-sul da cidade.”

A cidade cresceu ao comando da especulação imobiliária, pois, até 1970, não havia muitas leis que cuidassem do uso e ocupação de solo na cidade. A Figura 1, de Figueira (2013), acompanhada de uma citação da mesma autora, ajuda a ilustrar essa divisão social da cidade entre 1920 e 1940.



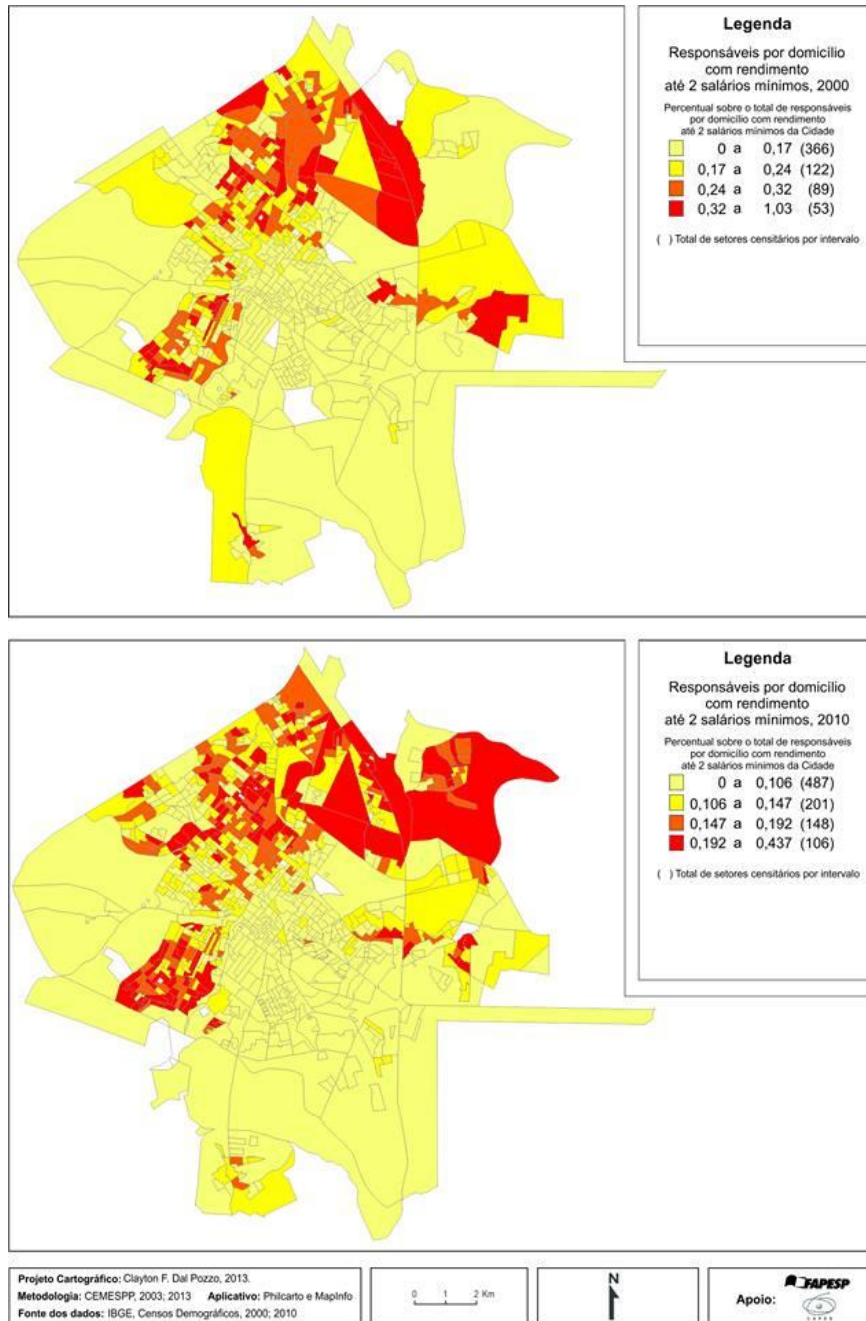
Figura 1 – Ribeirão Preto em 1935

“[...] Representação da cidade de Ribeirão Preto, em 1935. Além do núcleo urbano original, verificam-se os bairros *Campos Elísios* e *Barracão* [a norte e noroeste], *Vila Tibério* e *Vila Virgínia* [a oeste e sudeste] e *Vila Paulista* [a leste], destinados às moradias dos extratos sociais baixos, e o bairro *Higienópolis* [a sul], ocupado pela elite local” (FIGUEIRA, 2013, p. 17 e 18).

De 1980 até 2000, a região de Ribeirão apresentou desenvolvimento econômico acelerado, mais uma vez, pelo setor agropecuário, o que culminou em mudanças em sua urbanização. Essa transformação foi resultado das lógicas econômicas e sociais com influência dos interesses imobiliários. A partir dos anos de 1990, o estopim de ocupação no setor sul da cidade começa a se dar pela construção de condomínios de alto padrão, verticais ou horizontais.

A zona sul de Ribeirão Preto se caracteriza como uma área que sofreu valorização progressiva ao longo do tempo, fruto da especulação imobiliária. Resultado disso, hoje esta área é local de moradia apenas de classes sociais mais favorecidas, e conta com a presença de estabelecimentos comerciais e de serviços voltados à esses públicos mais selecionados. Para ilustrar melhor essa questão, apresentamos duas figuras retiradas do trabalho de Clayton F. Dal Pozzo (2015), também membro do grupo de pesquisas GASPER, que contém mapas que demonstram a distribuição espacial da renda de responsáveis por domicílios, com base no censo do IBGE de 2000 e 2010:

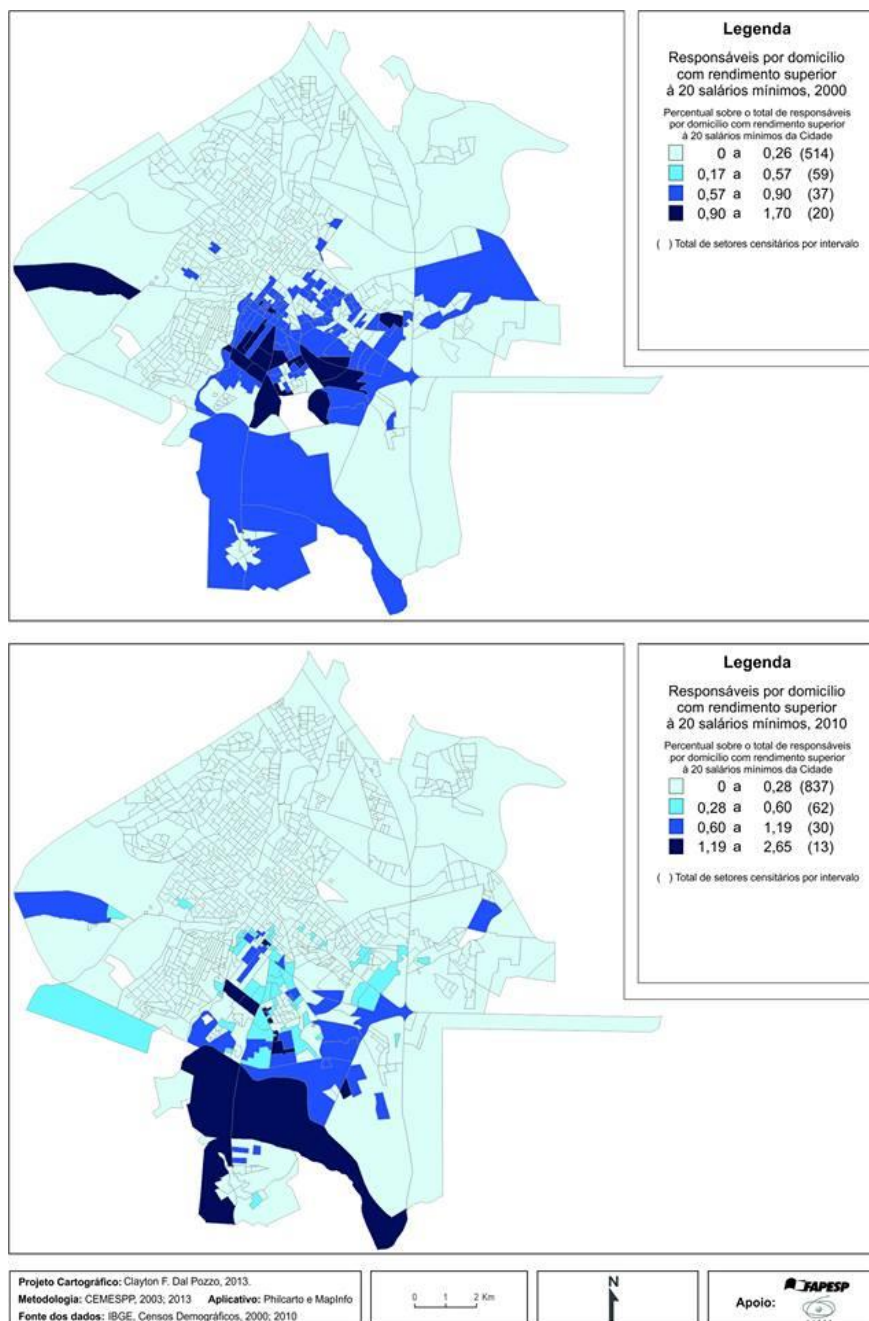
Figura 2 - Ribeirão Preto – Responsáveis por domicílios com rendimento até 2 salários mínimos, segundo censo 2000 e 2010



Percebemos, de acordo com os mapas apresentados na figura 2, que a concentração das rendas mais baixas, até dois salários mínimos, dá-se em ambos os censos, na área norte e oeste da cidade, com menor intensidade na zona leste. Na zona

sul de Ribeirão Preto, é praticamente inexistente, com exceção do extremo sul da cidade.

Figura 3 – Ribeirão Preto -Responsáveis por domicílios com rendimento superior à 20 salários mínimos, segundo censo 2000 e 2010



Já com relação as rendas mais altas, superiores a vinte salários mínimos, vemos nos mapas apresentados na figura 3 a sua maior incidência nos bairros da zona sul. Tais mapas ilustram uma cidade polarizada entre zona norte e zona sul, com alguns poucos

enclaves em cada qual. Vale lembrar que é na zona sul de Ribeirão Preto, em direção ao Distrito de Bonfim Paulista, com o qual já está havendo uma conurbação, que temos a concentração dos espaços residenciais fechados de mais alto padrão da cidade.

De acordo com Dal Pozzo (2015), a zona sul é uma área de valorização imobiliária. O que chama a atenção ao observar Ribeirão Preto é como o comércio e os serviços voltados à essas classes de elite também se deslocou das áreas comuns como o centro, e se implementam em lugares selecionados.

De acordo com Figueira (2013), o centro não só deixou de ser moradia de uma classe de altos rendimentos, mas também deixou de ser seu local de compra. O calçadão da cidade se popularizou demais e os comerciantes de produtos mais sofisticados procuraram novas áreas de localização. Essas lojas se distribuíram pelos *shoppings centers* e, no caso de Ribeirão, existe o Boulevard, que é um bairro comercial de elite. O bairro é um pedaço do Jardim Sumaré, uma espécie de sub-bairro, pois algumas lojas que divulgam seus endereços como Boulevard têm seu CEP correspondente ao Jardim Sumaré. Assim, não encontramos nenhum mapeamento disponível para traçar quais os limites do Boulevard.

A quantidade de bairros e condomínios de luxo construídos e em fase de implementação, atualmente, na cidade, principalmente na zona sul, é um dos sinais desse agravamento contínuo e histórico das desigualdades sociais. Ao mesmo tempo em que isso ocorre, bairros populares continuam com problemas antigos e novos, causados pela ausência de infraestrutura.

O discurso de “justificativa” para a elitização da zona sul, e valorização das moradias em condomínios fechados remete a aspectos como: segurança, existência de áreas mais arborizadas, entre outras. Para Gomes (2009, p. 54):

[...] a escolha de morar na zona Sul não pode ser justificada simplesmente pelas características naturais do local, pela altitude elevada no contexto do sítio urbano e pelas amenidades climáticas diante das elevadas temperaturas típicas da cidade. É necessário considerar que a zona Sul, com todas as suas características naturais e infraestruturais, é uma construção histórica. Tornando-se um “sonho”, poucos conseguem a sua realização, porque depende da condição de pagar de cada indivíduo.

É nessa condição de pagar por um sonho que mora a seletividade dos bairros, que passam a apresentar uma homogeneidade de classe.

1.2 PRESIDENTE PRUDENTE: origem e estruturação urbana.

Assim como Ribeirão Preto, Presidente Prudente também teve como um dos fatores principais de sua urbanização a ferrovia e a expansão do café. Baseando-nos em Sposito (1983), podemos ver que foi com a desconcentração do mercado consumidor do Rio de Janeiro para São Paulo e a expansão cafeeira em curso, que as terras do Planalto Ocidental Paulista se tornaram atrativas para a ocupação. Após a Lei de Terras de 1850, as terras na região foram alvo de ocupações ilegítimas, Sposito (1983), baseada nas ideias de Sallum (1982), defende que, mesmo de modo ilegal, os posseiros e pioneiros da região conseguiram legitimar suas terras a partir de favores políticos, falsificações (grilagens), suborno de funcionários, com testemunhas arranjadas entre outros meios. O cultivo do café não foi responsável pela tomada de posse inicial, e nem a transformação da terra em mercadoria, pois as terras não foram adquiridas pelo processo de compra e venda, mas pela apropriação. Contudo:

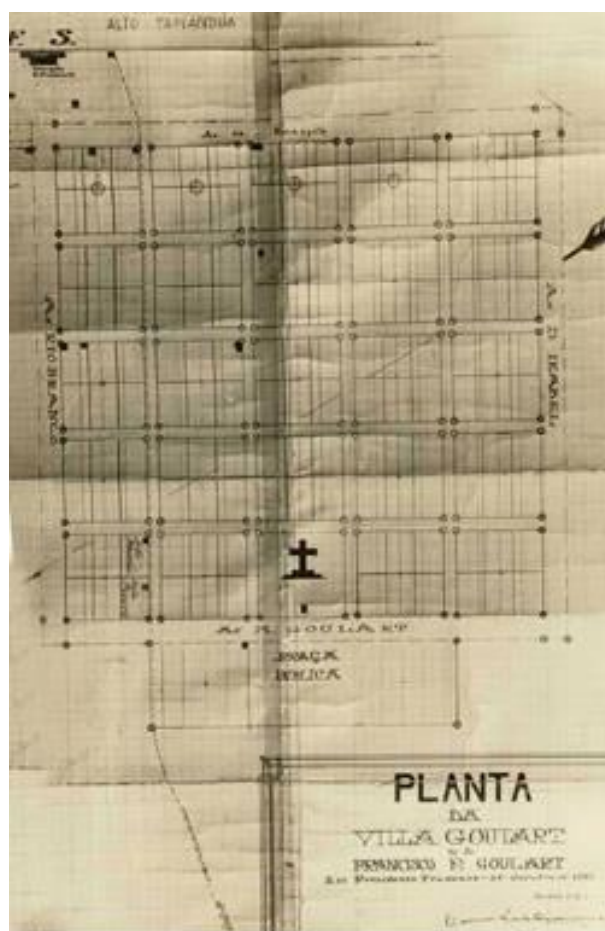
Era na verdade o avanço do café e a consequente ampliação do espaço sob o comando capitalista no Brasil, que tornavam as terras do sertão do Paranapanema mais valorizadas, tanto quanto as do restante do Oeste Paulista, disponíveis para a continuidade desta expansão, prontas para se tornarem então, na prática, mercadoria (SPOSITO, 1983, p. 38).

A autora ainda ressalta que esse foi o início de uma das formas de acumulação do capital mais forte na região, que seria primeiro a especulação de terras rurais e, posteriormente, urbanas. O acesso à terra agora seria possível pela compra, o que garantia uma economia no município que se formava.

Com a crise do café, o Planalto Ocidental foi afetado no início do século XX, mas a política de valorização do café em 1906, que tentava impedir um maior prejuízo aos valores do produto, conseguiu controlar a situação, e em pouco tempo a expansão retomou seu impulso. Sposito (1983), baseada em Abreu (1972), indica que o apoio do governo, a geada de 1918 e o fim da guerra permitiram a estabilização do preço do café e assim foi possível a retomada da ocupação do Oeste Paulista que havia se estagnado. Essa retomada permitiu a formação de Presidente Prudente e outras cidades do Planalto Ocidental Paulista.

O cultivo do café na região estimulou a ocupação na e era o principal produto agrícola. Nas décadas de 20 e 30, o café decaiu e a partir da metade da década de 30 começam a ser introduzidas outras culturas como algodão e amendoim, e também houve o aumento das pastagens para engorda de bovinos. Com as transformações da exploração rural muda-se as possibilidades do homem em relação à terra, o que provoca a migração rural-urbana, em que parte da população do campo destinou-se para áreas urbanas, e principalmente para Presidente Prudente – que nesse momento já se constituía como uma das cidades de maior destaque na região (SPOSITO, 1983, p. 50).

A cidade surgiu da implementação das Vilas Goulart e Marcondes, entre 1917 e 1920, os Coronéis que davam nome às Vilas utilizaram-se de uma política de loteamento que permitiu que a cidade rapidamente fosse povoada.



Planta da Vila Goulart na década 1910

Figura 4 – Planta da Vila Goulart na década de 1910

Fonte: http://camarapresidente.sp.gov.br/historia/hist_oste/cidades/pprudente/historia.html

Segundo Sposito (1983, p. 59):

Em 1921, criou-se o Distrito Policial e no fim deste mesmo ano o Distrito de Paz e o Município. A comarca desmembrou-se da de Assis em 1922. O crescimento da cidade permitia a criação do primeiro grupo escolar (1925), da primeira casa de saúde (1926), a instalação da Paróquia (1925). Portanto num intervalo de tempo curto, Presidente Prudente (o município havia tomado o nome da estação da estrada de ferro) conquistava um nível e autonomia político-administrativa ímpar na região, efetivando-se como a mais importante da área.

Um grande diferencial da cidade de Presidente Prudente está no fato de seu desenvolvimento extremamente rápido, e com status e polarização regional, pois ali era onde estavam os negócios, o pagamento dos impostos, onde se tratavam de questões importantes. Durante a estadia na cidade, os viajantes usufruíam e movimentavam o comércio e os serviços, a cidade recebia e fornecia produtos consumidos e produzidos em toda a região. Por fim, a criação das Regiões Administrativas efetivou o que já se percebia, o dinamismo e a diversidade das funções da cidade perante a região que a circundava a fez ser sede da 10ª região administrativa do estado de São Paulo.

O município possui hoje mais de 200 mil habitantes e, economicamente, a prestação de serviços tem maior destaque, pois é a maior fonte geradora do PIB do município. Com uma agricultura pouco pujante, o setor industrial é mais desenvolvido, pois o município possui mais de 400 indústrias instaladas.

Como na origem de Presidente Prudente está a própria ferrovia, a partir da qual a cidade surge, a estação ferroviária e a linha férrea têm papel estruturante no desenvolvimento do quadro urbano da cidade.

A Estação se instalou onde hoje ainda se encontra o centro comercial tradicional. A Oeste da cidade desenvolveu-se a Vila Goulart e a Leste a Vila Marcondes. Aqui já se carregam os primeiros sinais da diferenciação social, que será reforçada ao longo do tempo. Aquilo que estava à frente da estação eram lotes mais nobres, mais caros e mais selecionados, o que estava às costas da estação eram lotes mais populares, baratos. A Oeste a cidade crescia e se implantavam melhorias e infraestrutura, a Zona Leste não via as melhorias com a mesma agilidade.

Assim, a cidade cresceu tendo como divisor físico e social a ferrovia. Essa orientação do crescimento se manteve com o passar dos anos, e ainda hoje a ferrovia continua dividindo a cidade, com as cisões sociais cada vez mais marcantes.

A cidade continuou seu desenvolvimento a Oeste implementando os loteamentos Bosque, Vila Maristela, Pinheiro, Formosa. A leste surgiam as Vilas Furquim, Verinha

e Brasil. A sudoeste a ampliação da cidade encontrava seu primeiro obstáculo que era o Córrego do Veado. Segundo Sposito (1983), o surgimento do Jardim Bongiovani em 1962 que, por estar além do referido córrego, abriu portas para a ocupação das áreas ao sul do núcleo original, sendo esta porção da cidade caracterizada por uma ocupação residencial de média e baixa renda.

[...] planos nos quais se incluam alocações que trarão vantagens, desencadeiam mecanismos encarregados de promover a valorização dos terrenos e imóveis, mesmo antes que se concretize o planejado. Estes mecanismos são chamados de *especulação imobiliária*, e são muito próprios da lógica do capitalismo. Eles podem direcionar eixos de expansão da cidade, decidindo para que áreas a cidade cresce, transformando o espaço rural em urbano. Ou, se as áreas já eram ocupadas anteriormente, a possível alocação de bens e serviços, que externalizará benefícios, promoverá uma substituição da população residente (SPOSITO, 1983, p. 94).

A especulação imobiliária previa a valorização dos terrenos próximos ao Córrego do Veado, a partir do Projeto do Parque do Povo do final dos anos de 1970, que promoveu a canalização do Córrego do Veado e a implementação de um espaço para a prática de esportes e lazer. A remoção da população mais pobre possibilitou a solidificação da ocupação de classes de renda alta e média nos bairros Jardim Bongiovani e na Cidade Universitária, que seria mais facilmente acessada após a implementação do Parque.

A cidade caminhou com a valorização expressiva de determinadas áreas, primeiramente, daquelas que eram acessadas pelas principais vias de circulação como as Avenidas Washington Luís, Coronel Marcondes e Manoel Goulart. A facilidade de acesso pelas Avenidas, somada à valorização imobiliária de certas áreas deu origem a bairros tradicionalmente voltados às elites da cidade que, o passar dos anos, não seriam mais suficientes, e assim surgem os condomínios fechados na cidade, também com acesso facilitado através de vias principais e rodovias, o que começa a deslocar esses moradores com maiores poderes aquisitivos dos bairros para esse novo empreendimento imobiliário, que tende a reforçar a segregação socioespacial.

Paralelamente, a implantação de shopping centers em Presidente Prudente teve como um dos seus resultados a popularização do centro da cidade, que perdia espaço no consumo das elites. Tal fenômeno vem trazer à cidade novas formas de diferenciação socioespacial, demarcadas agora não apenas pelos locais de moradia, como também

pelos espaços de consumo, que têm conduzido ao acirramento da segregação socioespacial. Portanto, assim como em Ribeirão Preto, a cidade se divide socialmente em bairros caracterizados pelo conteúdo socioeconômico de seus moradores e por novas áreas centrais que, diferentemente do centro tradicional, vão sendo pensadas para certos segmentos de renda.

Outro aspecto marcante na cidade é a presença em Presidente Prudente, assim como em Ribeirão Preto, de um número considerável de instituições públicas e privadas de ensino superior. Essa característica é importante nas cidades pois trataremos de lazer noturno onde os públicos são marcadamente juvenis, tendo assim representação significativa dos alunos dessas universidades.

Nessa primeira etapa do trabalho, buscamos apresentar as principais características das cidades, e usar seu contexto histórico de formação para explicar os motivos de sua configuração atual. Esse resgate de como se deu o processo de formação das cidades, nos ajuda a entender como essas características próprias à cada cidade contribuíram e influenciaram as conformações atuais do lazer noturno.

Partimos agora para um debate mais conceitual, no qual trataremos dos temas e conceitos que foram considerados fundamentais para que pudéssemos melhor compreender o fenômeno que estamos estudando.

CAPÍTULO 2. JUVENTUDES, VIDA NOTURNA E CIDADE: CONCEITOS FUNDAMENTAIS DA PESQUISA

2.1 Juventude

Como estamos estudando os espaços de diversão noturna da cidade, devemos considerar que esses são, majoritariamente, frequentados por jovens e, apesar de reconhecermos que a noite tem uma grande diversidade de sujeitos, o sujeito principal desta pesquisa são estes jovens que participam das dinâmicas da vida noturna, tramadas pelos investidores, com suas lógicas locacionais e estratégias comerciais.

A escolha dos jovens se deve ao fato de estes serem o público alvo dos estabelecimentos estudados, além do presente trabalho ter por objetivo relacionar a sociabilidade praticada na noite e observar também os impactos nela causados pelas novas tecnologias da informação e da comunicação, que costumam ser utilizadas de modo mais intenso por esses sujeitos.

Numa perspectiva próxima ao senso comum, a definição de juventude está pautada numa faixa etária aproximada, uma fase entre a infância e a idade adulta. O jovem, como o sujeito que está nesta idade, é definido como aquele que deixou de ser criança e ainda não se tornou um adulto, ou seja, segundo Dayrell (2005), o jovem é definido em sua negatividade, como uma fase de transição – particularmente problemática. Esta ideia, ainda que bastante difundida na sociedade, teve também seus desdobramentos em teorias científicas sobre a juventude, conforme apresenta o próprio autor em foco.

Quando procuramos a palavra “jovem” no dicionário Aurélio, temos a seguinte definição: *1 Relativo à juventude ou a quem está na juventude; 2 Que existe há pouco tempo; 3 Que ou quem tem pouca idade; que ainda não é adulto; 4 Que ou quem está na juventude.* Para “juventude” encontramos a seguinte definição: *1 Quadra da vida em que se é jovem; 2 A gente moça; os jovens.* Percebemos que o jovem é definido como quem está na juventude, e juventude é tida como uma das quatro partes da vida (na definição essa quadra é baseada nas seguintes fases: infância, juventude, vida adulta e velhice).

Se consultarmos o IBGE¹, saberemos que, para as estatísticas, o jovem é compreendido por uma faixa etária bem definida, entre 15 e 24 anos. Enfim, as

¹ IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

definições e classificações sobre jovem e juventude são inúmeras, assim se mostra a dificuldade em falar do sujeito principal desta pesquisa, sem considerar diversos aspectos e diversas correntes teóricas para compreendê-lo. Estamos no campo da definição, seja aquela aceita socialmente, seja aquela institucional, que orienta levantamentos estatísticos e políticas públicas. Agora, é preciso avançar e adentrar no campo do conceito de juventude tal como desenvolvido no campo das Ciências Sociais.

Carrano (2007) chama a atenção para a pobreza em tratar a juventude apenas como uma transição da infância para a vida adulta, ou unicamente a partir de critérios etários, desconsiderando seus aspectos sociais e culturais:

A precariedade da perspectiva cultural nas investigações sobre os jovens os transformam numa ponte, sem maior identidade, entre a infância e a idade adulta. Este não-lugar sociológico de transição nos afasta sensivelmente daquilo que o jovem experimenta como sendo a sua verdadeira identidade, que não se constitui isoladamente mas que refaz os seus sentidos nos diversos relacionamentos que se estabelecem com os adultos e os conjuntos de ações das redes culturais da juventude (CARRANO, 2007, p. 02).

Este debate sobre como podemos conceituar juventude, desenvolvido, sobretudo, no campo da Sociologia, ganha uma importante contribuição com Machado Pais (2003), quando apresenta, de forma crítica, as duas correntes sociológicas que estudam a juventude. A primeira, chamada corrente geracional, trataria a juventude como uma fase da vida pós infância e que se contrapunha ao mundo adulto, a cultura juvenil era tida como forma de oposição às outras gerações. Esse jovem vivenciaria suas experiências com seus iguais, pessoas de sua mesma geração. O aspecto mais crítico dessa corrente não é nem o fato de que a juventude se define num quadro de relações com o mundo adulto, o que o autor tende a considerar como apropriado, mas o fato de encarar estas relações geracionais como homogêneas e a juventude como se fosse uma unidade.

A segunda corrente, chamada classista, entenderia a juventude como uma cultura de classes, em que a juventude seria formada por diferentes classes sociais, em que as diferentes culturas juvenis expressariam os conflitos entre classes distintas. Tais culturas juvenis seriam entendidas como uma forma de resistência de classe. Pais não é totalmente contrário a esta posição, mas considera que as culturas juvenis apresentam uma diversidade para além do critério de classe social. Seu estudo demonstrou como

bairros homogêneos do ponto de vista social podem apresentar diferentes culturas juvenis.

Defende o autor que as culturas juvenis sejam vistas concomitantemente em sua unidade e diversidade, considerando os contextos sociais concretos e a vida cotidiana em que as interações dos jovens entre si, suas trajetórias e projetos de vida e suas interações com o mundo adulto e como, coletivamente, em grupos de pares, respondem a cada uma destas interações.

Pais (1993, p. 43) afirma que:

[...] quando falamos de jovens das classes médias ou de jovens operários, de jovens rurais ou urbanos, de jovens estudantes ou trabalhadores, de jovens solteiros ou casados, estamos a falar de juventudes em sentido completamente diferente do da juventude quando referida [unicamente] a uma fase de vida.

Pais (2003) e Dayrell (2005) reconhecem que as juventudes devem ser tratadas no plural, considerando os contextos socioespaciais de socialização e sociabilidade. Quando falamos do jovem da noite de cidades médias, estamos falando de um jovem que consome espaços de diversão noturna, consome também a música e os produtos oferecidos, isso tudo a um preço, por vezes, nada acessível a qualquer jovem, voltado diretamente à determinadas classes sociais. O que não significa que jovens de estratos de renda mais baixos não busquem também acessar este tipo de diversão noturna, mas, para isto, precisam realizar investimentos mais pesados do que para aqueles que não encontram problemas em gastar na noite. Também estamos falando de jovens que aceitam participar de esquemas de diversão segundo os modelos propostos, visto que a oferta está formatada segundo certas intenções.

Em torno da oferta e do consumo da diversão noturna, temos a circulação de signos e símbolos que são identificados como especificamente juvenis e, como estão disponíveis no mercado de bens simbólicos, podem ser consumidos para além da idade. Nesse sentido, boa parte da representação do que é ser jovem na sociedade contemporânea passa pelo consumo, em apelos que atingem inclusive a jovens que estão nos estratos mais baixos de renda.

Além disso, há outras dimensões, bem mais importantes que marcam distinções entre a juventude e o mundo adulto, como a possibilidade e capacidade de preparar-se para o futuro e ter tempo livre para sociabilidades em grupos de iguais (da mesma idade), como define Turra Neto (2015). É por isto que percebemos que essa “condição

de juventude”, ainda hoje não se estendeu à extratos sociais menos favorecidos. Dayrell (2005, p. 26) afirma que alguns grupos sociais são limitados em vivenciar a juventude:

Os jovens pobres se veem privados da escola, privados do emprego, que vêm acompanhados pela limitação de meios para a participação efetiva no mercado de consumo, da limitação das formas de lazer, da limitação dos direitos de vivenciar a própria juventude, e, o que é mais sério, veem-se privados da esperança.

É justamente esta dimensão da sociabilidade que nos interessa, na medida em que toca diretamente naquelas atividades que os jovens fazem entre si, relacionadas aos tempos e espaços de diversão que a cidade oferece, ou que são criados pelos próprios jovens, como espaços alternativos e intersticiais àquilo que na cidade está, ou não está, disponível.

Assim, podemos inferir que a juventude pode ser também encarada como uma condição social, à qual nem todos aqueles sujeitos que podem ser estatisticamente considerados jovens têm acesso. Turra Neto (2015), inspirado em Dayrell (2005), sugere que façamos uma clara distinção entre juventude e jovem, para explicitarmos que a condição juvenil é um direito a ser conquistado para boa parte de jovens brasileiros.

Consideramos que esta separação se vê reformulada (e mesmo agravada) nos dias de hoje, quando nos deparamos com aquilo que está disponível para os jovens urbanos em termos de espaços e tempos de encontro, diversão e festa, ou seja, tempos e espaços de elaboração, identificação e manifestação das culturas juvenis.

Por um lado, a questão sobre quais os tempos e espaços de encontro e diversão das juventudes das periferias pobres de Ribeirão Preto e Presidente Prudente continua sem resposta, pois não identificamos uma oferta regular, promovida por agentes econômicos, que tivesse este público como alvo. Por outro lado, nosso estudo aponta para uma crescente privatização destes tempos e espaços, para a emergência de modelos globalizados de diversão, altamente consumistas e, também, bastante excludentes. Questão que desenvolveremos a seguir.

2.2 Juventude e Sociabilidade

Como já pôde ser percebido, pelo debate que viemos desenvolvendo, nos estudos de juventude e no nosso estudo em particular, há uma relação indissociável entre a discussão de juventude e a questão da sociabilidade. Assim, não podemos nos furtar a apresentar também um entendimento desta forma de interação social que é a

sociabilidade. As seguintes reflexões se baseiam nas ideias de autores que se utilizaram, principalmente, das reflexões de Georg Simmel para executarem seus trabalhos.

Segundo Maia (2002, p. 5):

Na concepção de Simmel, sociabilidade é uma “forma pura”, forma espontânea de interação, livre de qualquer interdependência entre os indivíduos. Liberta do conteúdo ou da substância, sociabilidade é a forma de interação social que “não possui um fim definitivo, nem conteúdo, e nem resultado fora dela mesma”.

A sociabilidade, tal como entendida por Simmel, é, portanto, uma interação social que tem seu fim em si mesma, sem ter nenhum interesse que não a própria reunião e a conversação. Na mesma direção, e também se baseando em Simmel, Centruolo Neto (1999, p. 17) afirma que:

A sociabilidade é vista como um *sentimento*. O sentimento de estar se relacionando com outras pessoas e estar tendo prazer com esse relacionamento. Deve ser um sentimento de satisfação, de prazer, por estar integrado à um grupo com o objetivo exclusivo de gozar a relação com outras pessoas.

Claro que esta forma de interação social, basicamente, ocupa o tempo livre, fora do trabalho ou dos estudos, quando outros tipos de relação social, mais hierárquicas, predominam. Claro também que tal interação, que demanda encontro, necessita de locais para acontecer. Como geógrafos, consideramos que o “onde” o fenômeno acontece não é sem importância para aquilo que o fenômeno “pode ser”.

Nesse sentido, nosso estudo caminha em direção à relações de sociabilidade, mas capturando-as nos espaços e tempos de consumo e isto diz muito sobre o tipo de interações sociais que poderemos ter acesso. Serão relações de sociabilidade mediadas pelo consumo e que nesta interação estão circulando e sendo afirmados símbolos e imagens do que é ser jovens (colocados igualmente como mercadorias culturais).

Sabe-se que os estabelecimentos que oferecem diversão noturna são locais voltados à essa relação livre de objetividade e que satisfaça, traga prazer em estar se relacionando, para os sujeitos da interação. Esses locais oferecem o oposto das obrigações diárias, pois se está ali porque quer, para esquecer momentaneamente os compromissos e as obrigações da vida, deve ser um local lúdico e livre das regulações cotidianas.

O tempo usado para a sociabilidade é tido como o tempo livre, onde temos poder sobre a decisão do que fazer e de com quem estar. É neste tempo e também nos locais de diversão noturna onde a sociabilidade juvenil acontece. É nesse sentido de descompromisso da sociabilidade que estão pautadas as relações na noite:

Simmel confere especial atenção à dimensão da espontaneidade na vida social. Ao focar sua atenção nos “detalhes”, nas “falas descompromissadas”, nas “banalidades” da vida social, este autor procura fazer ver que nenhuma regulamentação normativa ou coerção institucional pode substituir inteiramente os sentimentos que nascem livremente nos homens e suas aproximações e afastamentos recíprocos (MAIA, 2002, p. 09).

Mas essa liberdade é apenas na conversa e nas relações, pois a sociabilidade de fato tem seus pré requisitos. Para essa relação de sociabilidade, é necessário que os sujeitos que dela participem se abstraiam de seus “elementos formativos individuais objetivos e subjetivos, para poder entrar no jogo em igualdade de condições como os demais” (CENTRULO, 1999, p. 18). Assim a sociabilidade seria possível quando as diferenças sejam desconsideradas e colocadas de lado. Contudo, seguindo este raciocínio, à medida que essas diferenças se intensificam, a ocorrência da sociabilidade vai se tornando inviável. E é aqui que a diferenciação social vai interferir no campo da sociabilidade:

Simmel faz notar que as sociedades modernas produziram uma rede intrincada de relações, com progressiva diferenciação social. Por um lado, a multiplicação das relações sociais colocou os homens em maior proximidade uns dos outros, através de contatos mais frequentes. Por outro lado, a diferenciação social introduziu novas fontes de desigualdades e assimetrias, e, assim, dificultou os gestos e os sentimentos recíprocos (MAIA, 2002, p. 10).

A relação entre sujeitos de diferentes classes sociais vai se tornar quase inviável nos espaços de lazer noturno, pois, essa condição de classe perpassa por modelos culturais de comportamento, essa diferença discrepante não será possível deixar de lado para que ocorra a sociabilidade. É na necessidade de jogar e fazer de conta de modo bem feito, que Simmel acredita que a “sociabilidade entre membros de classes sociais muito diferentes é amiúde inconsciente e dolorosa” (CENTRULO, 1999, p. 20). Assim entre classes de extratos sociais diferentes (com diferenciação considerável),

o encontro de pontos em comum é mais raro, tornando inevitável que na conversa “surjam as diferenças de formação, de pensamento, etc. que tornariam o jogo da sociabilidade impraticável” (CENTRULO, 1999, p. 20). Ainda que nas cidades estudadas, que são cidades médias, os locais de diversão tendem a apresentar certo compartilhamento entre diferentes estratos de renda, há pouca interação social entre eles.

2.3 Juventude, Sociabilidade e Consumo

Quando pensamos nos estabelecimentos de diversão noturna como um local propício para receber as relações de sociabilidade, podemos dizer que faz parte do entendimento dos empresários da noite que a promoção da sociabilidade é parte central de seus negócios, tendo em vista que a experiência oferecida tem como um de seus pilares o encontro. Contudo, essa sociabilidade perde sua característica mais importante que é sua espontaneidade. A sociabilidade deixa de ser uma relação sem interesses, que ocorre nos tempos livres, para ser uma prática de consumo, na qual não se consome apenas bebidas e o próprio ambiente do bar ou casa noturna (já que se paga para entrar), mas se consome também um modelo cultural e global de diversão. É aqui que pretendíamos chegar, como a oferta cada vez mais empresarial de vida noturna tem formatado um modelo de sociabilidade juvenil nos dias de hoje? Modelo que mesmo não sendo acessível para todos os jovens, tem sido colocado como um ideal a ser perseguido, enquanto um sonho de consumo.

A juventude tem uma imagem construída ao longo do tempo, e essa tem seus modelos transmitidos através das mídias de massa, que atrelam à figura do jovem o consumo de signos. Assim, estando num tempo onde não se vendem mais somente produtos, mas também ideias, por si ou vinculadas aos produtos, não é difícil imaginar como o nicho de mercado representado pelo consumo juvenil se tornou atrativo aos investimentos. A ideia de que a juventude seja a melhor fase da vida, a fase da felicidade e satisfação é vendida de forma tão convincente, que acaba por fazer com que crianças almejem a chegada de sua juventude, e que adultos deixem os comportamentos dessa fase com dificuldades.

Margulis (1997) defende que as casas noturnas, barzinhos e os outros estilos de estabelecimentos, voltados à oferta de lazer noturno são um exemplo claro desse nicho de mercado, pautado nos signos da juventude, ao mesmo tempo em que produzem e

fazem circular estes signos. Como anteriormente já comentado, esses locais têm seu foco, não exclusivamente, mas predominantemente, nessa categoria consumidora. Esses locais vêm se tornando sinônimos de sociabilidade, sendo responsáveis pela ideia de que essa relação ocorra nesses locais, e que a sociabilidade seja mediada pela ação do mercado e atrelada ao consumo. Isso faz com que a sociabilidade seja capturada pela lógica de mercado e que sua prática passe pelo consumo (de produtos, dos espaços, dos outros e de signos que autorizam as pessoas a estarem ali).

O dinheiro altera a forma como as pessoas se relacionam. A sociedade moderna vai se desprendendo de sentimentos de sociabilidade na medida em que o interesse meramente econômico passa a reger as próprias relações humanas (CENTRULO, 1999, p. 23).

A ideia que o autor usa em relação ao dinheiro, pode aqui ser aplicada ao efeito do consumo, afinal de contas, o consumo se viabiliza através do dinheiro. E já que colocamos em discussão a questão do dinheiro, voltemos à ideia de diferentes estratos de renda, como uma das marcas de diversificação do universo juvenil, pois o jovem pertencente aos estratos mais favorecidos precisa apenas praticar sua juventude consumindo nesses espaços, que é foco do presente estudo. Contudo, os jovens dos estratos mais baixos precisam tornar possível a ida a esses estabelecimentos e o consumo que ir à eles implica. O modo mais comum de tornar isso possível é através do trabalho, este pode ter como objetivo, além de consumir os signos condizentes com certa imagem de juventude, também inclui a necessidade de ajudar nas contas de casa.

Pais (1993) também chama a atenção para esse aspecto do consumo nos tempos de lazer e da relação dos jovens que buscam trabalhar para adquirir sua independência e possibilidades de fazerem o que quiserem no seu tempo livre. Ele ressalta a preocupação de jovens com o desemprego, não em relação ao seu futuro profissional, mas sim na possibilidade de uma fonte de renda.

Cabe aqui ressaltar que, o fato de tratarmos da sociabilidade juvenil nos espaços privados de diversão noturna não significa que desconsideramos que essa aconteça em outros locais, onde não há a mediação do mercado. Afinal, nem todos os jovens possuem condições econômicas para aderir à esse modelo, seja pelo trabalho, seja porque não possuem condições familiares facilitadoras. Além disso, há aqueles para quem estes formatos de diversão de fato não interessam, que procuram formas alternativas de experiências em grupos de pares. Estamos apenas tratando com maior

enfoque a sociabilidade que ocorre nesses espaços, pois ela se liga diretamente ao objetivo de observar e compreender as cidades e seus processos de reestruturação através do consumo, considerando as interações entre lógicas econômicas e práticas espaciais.

2.4 Juventude, Sociabilidade, Consumo e a Noite

O lazer noturno, segundo Reckziegel (2009), surgiu no fim do século XIX, e sofreu transformações com o desenvolvimento da indústria cultural. Os locais voltados a esta atividade, para além da diversão e do momento de distração das obrigações cotidianas, são a possibilidade de ver e conhecer pessoas e por elas ser visto – função que até a segunda metade do século XX era realizada predominantemente no espaço público. Essa relação não é a mesma praticada em casa, na escola ou trabalho.

Com o crescimento da riqueza do século XIX em diante, a burguesia ascende e o consumo por produtos e serviços que lhes oferecessem satisfação aumenta. Reckziegel (2009) aponta que a primeira instituição que procurou oferecer entretenimento foi a indústria cultural, que trouxe o cinema, o teatro, a música, entre outros, que eram transformados em mercadoria para serem consumidos.

Contudo, naquela época, o tempo livre era privilégio apenas de parcelas privilegiadas da sociedade. As classes trabalhadoras dificilmente podiam gozar do tempo livre para se divertir. Esse era o tempo de descanso, para se recuperar antes da próxima jornada de trabalho. Esse cenário começa a mudar a partir dos anos de 1950, quando novos grupos sociais conquistaram maior tempo livre e a cultura de atividades de lazer ganhou uma importância como parte da vida dos indivíduos. O potencial das instituições que oferecem essas atividades de lazer e entretenimento é expandido, tornando-se uma atividade cada vez mais rentável.

O estudo de estabelecimentos que oferecem diversão no período noturno não é fortuita, mas carregada de significação dentro do que estamos discorrendo nesta pesquisa. Em se tratar do jovem e de sua cultura juvenil em seus espaços de sociabilidade, elegemos de modo automático a noite. Margulis (1997), trata dos motivos e dos aspectos da noite em relação a cultura da juventude na cidade de Buenos Aires. Seu estudo de caso traz considerações que são aplicáveis a outras realidades, considerações sobre a noite nas cidades. Para ele, à noite, “la ciudad es de los jóvenes mientras los adultos duermen; es otra ciudad.” (MARGULIS, 1997, p. 12), ou seja, o

jovem prefere a noite pela ausência da monitoria dos adultos, principalmente de seus pais.

Ainda segundo as ideias de Margulis (1997), a noite é o oposto do dia, a escuridão é o oposto da luz, o dia carrega os significados de trabalho e obrigações, como a escola, e a noite é o tempo livre - de descanso para quem trabalha e de plena atividade para os jovens, o tempo em que irão se divertir. A escuridão traz a possibilidade de uma maior privacidade, o que leva à uma sensação de liberdade, por isso, a diversão noturna adentra cada vez mais na madrugada, procurando distanciar-se do tempo “regulamentado” do dia.

O autor destaca as possibilidades de utilização dos espaços de formas diferentes em horários distintos:

Las actividades de los pobladores están regidas por los marcos institucionales que establecen los usos posibles de los lugares en distintas horas, la institucionalización espacial y temporal de las prácticas sociales (MARGULIS, 1997, p. 12).

Os jovens saem com o cair da noite e se concentram em maior número conforme se adentra a noite e a madrugada. “La actividad juvenil alcanza en las calles de la ciudad su mayor visibilidad en horas avanzadas. La ciudad renace cerca de la madrugada y se puebla de jóvenes de ambos los sexos” (MARGULIS, 1997, p. 12). O autor destaca que a cidade sofre uma alteração em sua dinâmica durante a noite, em comparação com o dia. Durante a noite, há uma vida noturna, intensamente vivida por jovens.

Para abarcar a cultura desses jovens, o autor traz a seguinte definição de cultura:

Concebimos a la cultura en el plano de la significación: las significaciones compartidas y el caudal simbólico que se manifiestan en los mensajes y en la acción, por medio de los miembros de un grupo social piensan y se representan a sí mismos, su contexto social y el mundo que los rodea. La cultura sería el conjunto interrelacionado de códigos de la significación, históricamente constituidos, compartidos por un grupo social, que hacen posible la identificación, la comunicación y la interacción (MARGULIS, 1997, p. 13).

Sobre o interagir e comunicar-se, podemos associar essa visão com as relações de sociabilidade comuns nas práticas juvenis. As ofertas da noite costumam ter

por objetivo introduzir os jovens em seus grupos de companhia e pertença, assim como também procurar relacionamentos amorosos. Para Margulis (1997), a noite representa uma ilusão de liberdade, um conjunto de possibilidades que são ofertadas pelo mercado voltado à esse ramo.

2.5 Centro, Centralidade e Fragmentação Socioespacial na Vida Noturna.

A coesão de estabelecimentos que oferecem diversão noturna na cidade foi tematizada por Magnani (1992) a partir da definição de “*manchas de lazer*”. Sua perspectiva buscava abordar os equipamentos urbanos dos quais jovens faziam uso em seus circuitos pela cidade. Para ele, a prática de transitar pela cidade pode produzir e configurar espacialmente essas manchas e propiciar essa especialização de uma área da cidade em uma atividade específica, no caso voltada ao lazer de jovens durante a noite.

Essa concentração de estabelecimentos pode nos parecer muito ligada à ideia de competição entre os empresários. No entanto, esses estabelecimentos que se dispõem de modo concentrado acabam muito mais por se completar, do que competir. Esse aglomerado de empreendimentos causa uma atração diferenciada do público, pois sua proximidade permite que seu público possa observar as opções e tomar a decisão de onde ir, de forma mais rápida do que se sua localização fosse mais dispersa. Tratamos essa concentração de estabelecimentos voltados à mesma atividade (e ao mesmo público) como uma forma de área central, cuja centralidade tem escala da cidade ou mesmo da região como um todo. Aqui a distinção entre área central e centralidade se impõe.

Em síntese, enquanto a localização, sob a forma de concentração de atividades comerciais e de serviços revela o que se considera como central, o que se movimenta institui o que se mostra como centralidade. Duas expressões da realidade urbana que articulam com pesos diferenciados as dimensões espacial e temporal desse espaço (SPOSITO, 2001, p. 239).

Com base em Sposito (2001), a diferenciação entre centro e centralidade se dá quando o que é central se caracteriza pela existência de estabelecimentos e atividades comerciais e a centralidade está no que se movimenta pela cidade.

As áreas centrais noturnas às vezes podem coincidir com as áreas centrais que já existem durante o dia, mas em alguns casos, podem criar áreas centrais completamente

novas. A multiplicação de áreas centrais na cidade, dentro da teoria de Geografia Urbana, tende a apontar para uma maior segmentação do mercado consumidor. Uma das hipóteses deste trabalho é que as áreas centrais de diversão noturna também se diversificaram, de modo a referendarem, fortalecerem ou mesmo criarem processos de segmentação, que levariam à fragmentação socioespacial.

A ocorrência dessas áreas centrais não é fortuita, mas resultado de um processo histórico de localização de atividades. No caso de Ribeirão Preto, o histórico de localização dos empreendimentos noturnos tem seguido a mesma direção que a expansão da cidade, impulsionada pela oferta de espaços residenciais (alguns fechados) e novas formas comerciais voltados aos cidadãos de extratos mais elevados de renda, e conforme esse setor social se deslocou ao longo do tempo foi acompanhado por esse nicho de mercado.

No caso de Presidente Prudente, podemos dizer o mesmo, com algumas ressalvas. As centralidades do lazer noturno em Prudente acompanharam os extratos sociais mais elevados por algum tempo, mas atualmente mesmo com a continuidade dos deslocamentos desse setor socioeconômico os empreendimentos voltados ao lazer noturno se encontram fixados em áreas historicamente utilizadas com esse fim, mais precisamente, diferente de Ribeirão Preto, Presidente Prudente não tem concentrações de bares e casas noturnas se próximas aos condomínios de alto padrão, ainda que seja possível encontrar alguns destes estabelecimentos.

Castells ressalta que o conceito de centralidade refere-se à combinação de vários processos sociais no espaço e, para ele, não há uma centralidade, mas um conjunto de processos que a definem. Também a partir dessa abordagem, verifica-se o quanto a centralidade pode ou não ser fugaz, efêmera ou transitória, porque ela não se institui pelo que está fixo no espaço, mas pelas mudanças ocorridas no decorrer do tempo, no uso, apropriação e sentido dado aos espaços e deles apreendidos (SPOSITO, 2001, p. 238).

Com a citação acima pretendemos chamar a atenção para o fato de que as centralidades às quais estamos nos referindo nesta pesquisa são relativamente recentes se considerarmos a história das cidades. Elas podem passar por um processo contínuo de reafirmação e reforço com a vinda de mais estabelecimentos, ou se desmanchar, para se consolidar em novas áreas da cidade.

Em todo caso, a multiplicação de áreas centrais, aliada ao aumento da segregação socioespacial residencial pode estar nos conduzindo a uma cidade de natureza diferente daquela que conhecíamos. Podemos estar diante do que autores como Sposito e Góes (2013) e Dal Pozzo (2013), estamos entendendo por fragmentação socioespacial: um consumo em fragmentos da cidade, onde as práticas se dão em locais específicos, de acordo com sua posição na hierarquia social (econômica).

De acordo com Dal Pozzo (2013), a segregação socioespacial se aplica aos espaços de moradia que se implementam em áreas periféricas da cidade. Existe a autossegregação quando o indivíduo escolhe se segregar e viver nos condomínios fechados e existem os espaços de segregação imposta, como é o caso dos loteamentos de programas governamentais. Sposito e Góes definem:

No caso da segregação, é a maioria (no sentido político econômico, cultural e religioso) que decide pela separação total ou relativa da minoria, submetida a essa condição por razões de diferentes ordens e, no caso das cidades latino-americanas, sobretudo pela situação socioeconômica. No que se refere a autossegregação, é o grupo com melhores condições (brancos da África do Sul, mais ricos na América Latina etc.) que opta pelo isolamento em relação ao conjunto da cidade que, para eles, é o espaço dos outros e, portanto, não mais de todos (SPOSITO e GÓES, 2013. p. 281).

A fragmentação socioespacial vai além da segregação dos espaços de moradia, ela faz com que os cidadãos, além de morarem em espaços determinados, têm suas práticas também orientadas de acordo com os espaços de consumo da cidade planejados ou não para eles. Ou seja, a fragmentação socioespacial só é possível no momento em que há multiplicação das áreas centrais na cidade.

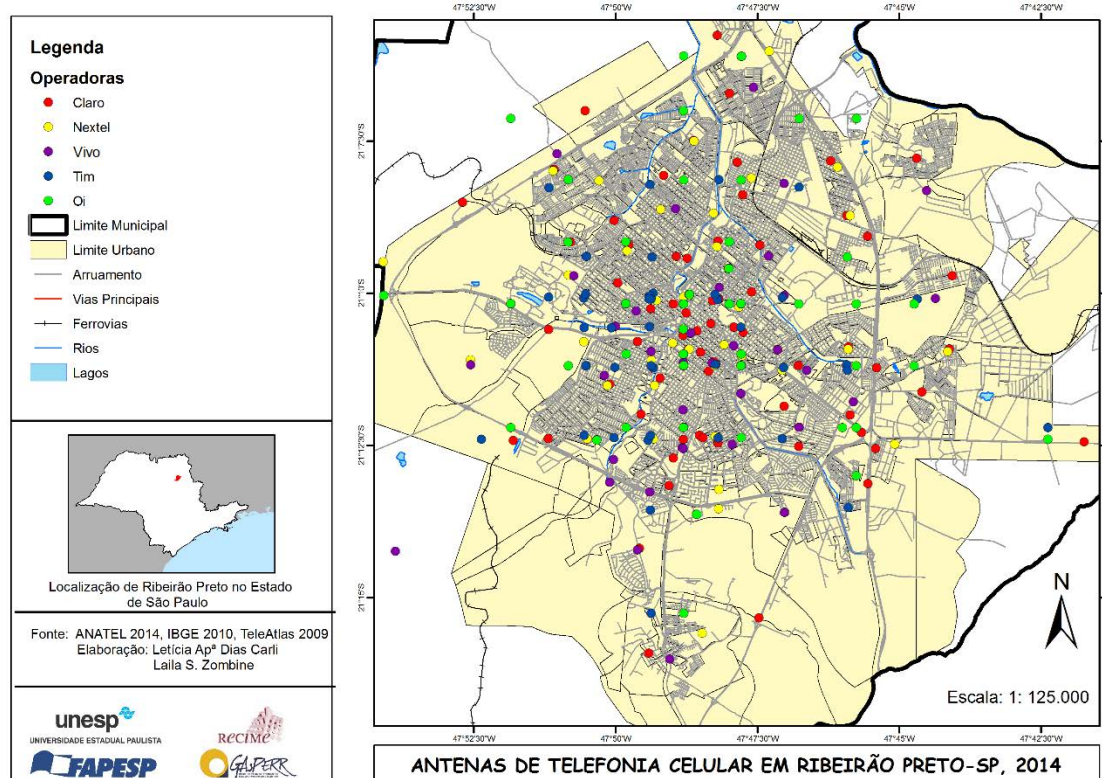
É nessa segmentação voltada aos espaços de lazer noturno que se foca a nossa análise e nossa teoria de que as lógicas locais de oferta de diversão noturna têm contribuído com o processo de fragmentação socioespacial, que se coloca como tendência, nas cidades de Ribeirão Preto e Presidente Prudente.

CAPÍTULO 3. TELECOMUNICAÇÕES, RELAÇÕES DE INTERFACE E DIVERSÃO NOTURNA

Uma das atividades do Plano da Pesquisa consistia no levantamento de dados da ANATEL, ou em outros bancos de dados sobre as telecomunicações, para que fosse possível reconhecer a qualidade das telecomunicações nas cidades estudadas. O objetivo era identificar a distribuição espacial dos objetos técnicos que compõem a rede, assim como auferir a qualidade dos serviços prestados, isso contribuiu com o debate sobre o papel que a tecnologia de telefonia móvel nas práticas de sociabilidade nos espaços de lazer, pois essas tecnologias têm se tornado cada dia mais presentes nas práticas das pessoas de qualquer idade. Vamos primeiramente aos mapas de Ribeirão Preto.

3.1. Ribeirão Preto

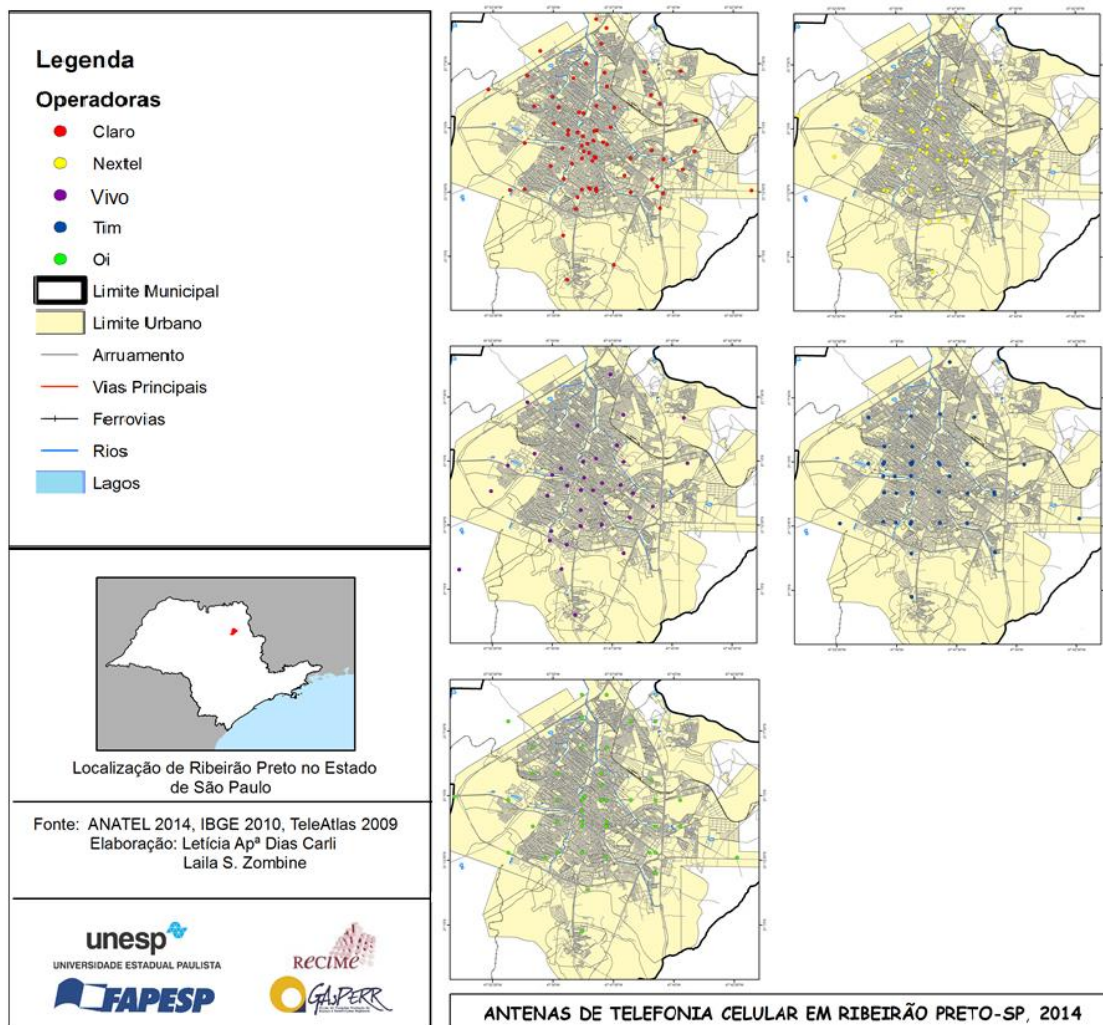
Mapa 1: Antenas de Telefonia Celular em Ribeirão Preto, 2014



Este primeiro mapa mostra a localização das antenas de telefonia celular ativas, segundo o site da ANATEL. Cada operadora que presta serviço na cidade foi representada por uma cor. Esse mapa nos mostrou em suma que a cidade possui um

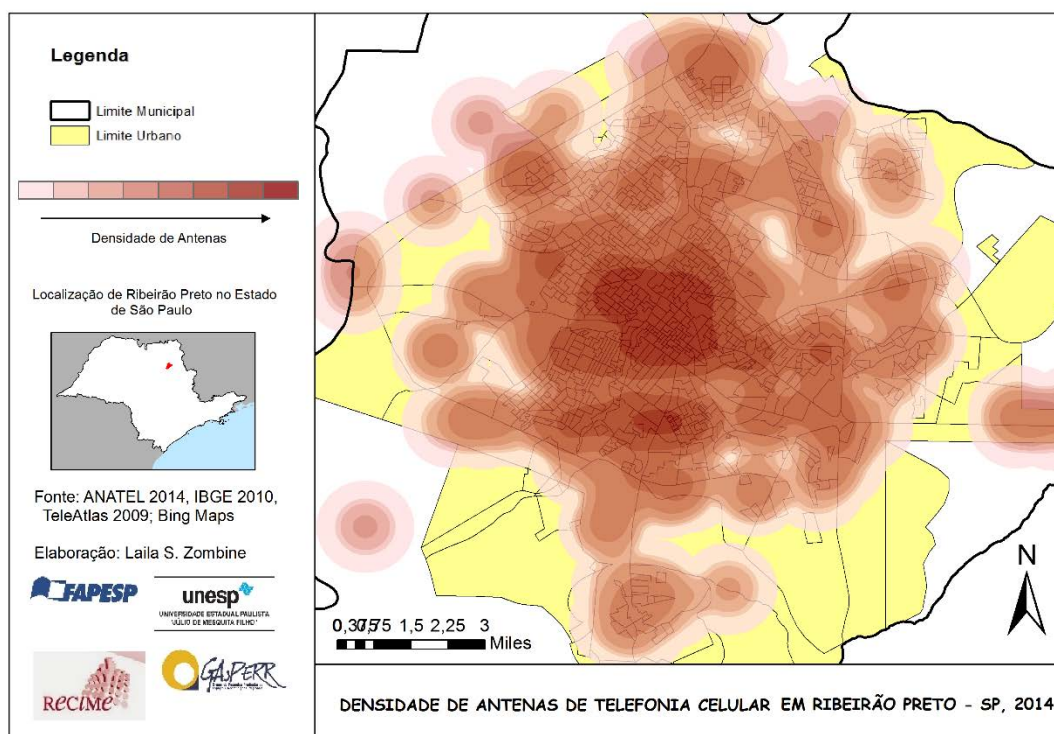
número considerável de antenas e que estas estão bem distribuídas pelo perímetro urbano, com uma leve concentração no centro da cidade.

Mapa 2: Antenas de Telefonia Celular em Ribeirão Preto, 2014 (Dispersão de antenas por operadora)



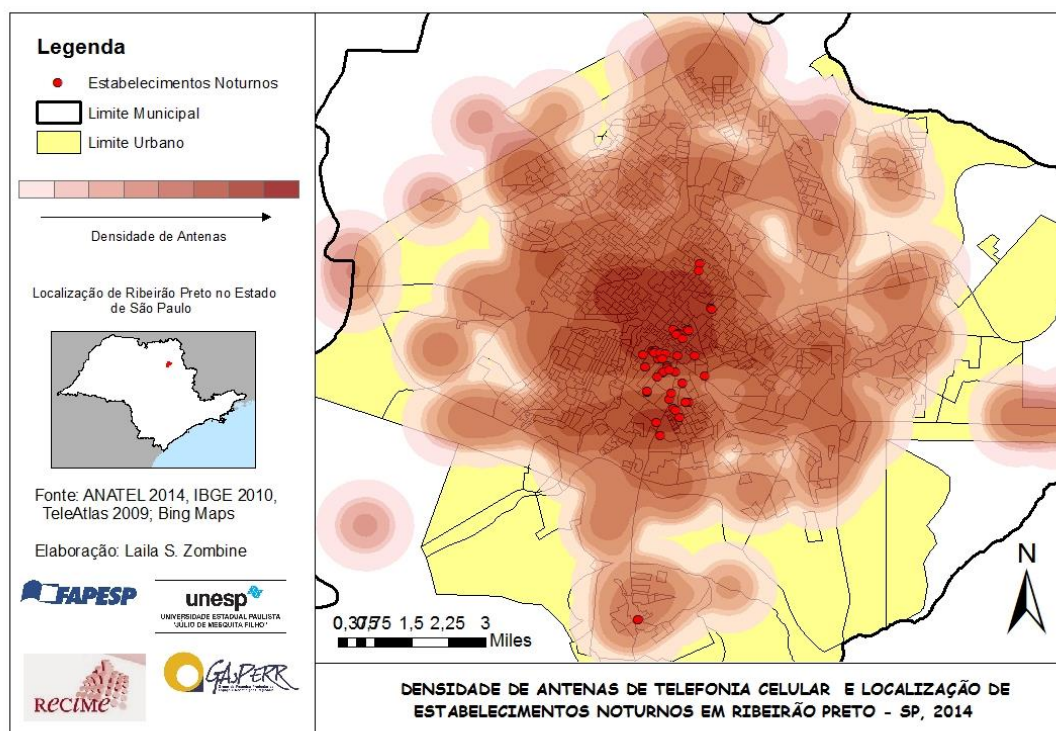
Estes mapas foram produzidos a partir dos mesmos dados do primeiro, com a diferença de termos representado a espacialização de cada operadora separadamente. O que continua nos mostrando uma boa dispersão das antenas, salvo que algumas operadoras possuem um número maior de antenas ativas no município. As concentrações são ainda imperceptíveis, para fora do centro.

Mapa 3: Densidade de Antenas de Telefonia Celular em Ribeirão Preto, 2014



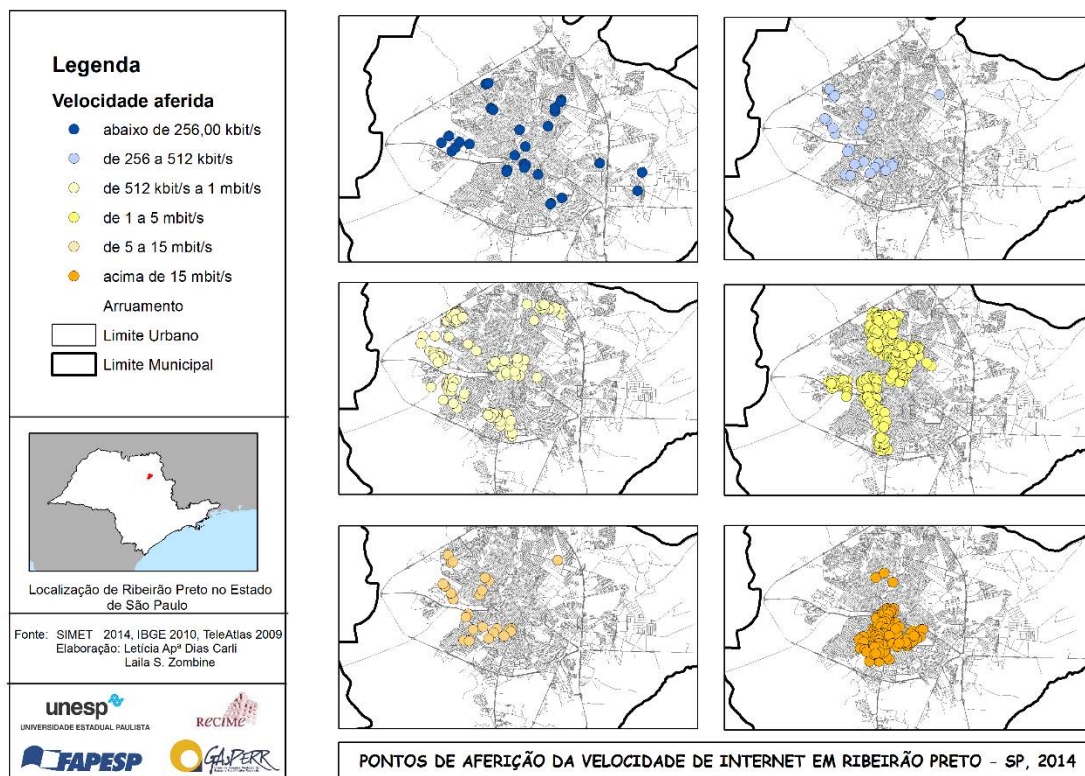
Quando acrescentamos à localização das antenas um gradiente de concentração como representado no Mapa 3, percebemos que há áreas onde a concentração de antenas é maior, assim possivelmente a qualidade de sinal também seja melhor, considerando a espacialização das antenas das operadoras. Chama a atenção duas manchas onde o gradiente de concentração é maior: uma no centro e outra imediatamente ao sul.

Mapa 4: Densidade de Antenas de Telefonia Celular e Localização de Estabelecimentos Noturnos em Ribeirão Preto, 2014



Quando adicionamos a localização dos bares e casas noturnas sobreposta à esse gradiente – Mapa 4 - é nítido que a maior parte dos estabelecimentos está dentro ou muito próximo dessas manchas de concentração de antenas, o que indica que há uma coincidência, talvez não aleatória, entre os principais estabelecimentos de oferta de vida noturna e boa qualidade de telefonia móvel celular.

Mapa 5: Pontos de Aferição da Velocidade de Internet em Ribeirão Preto, 2014



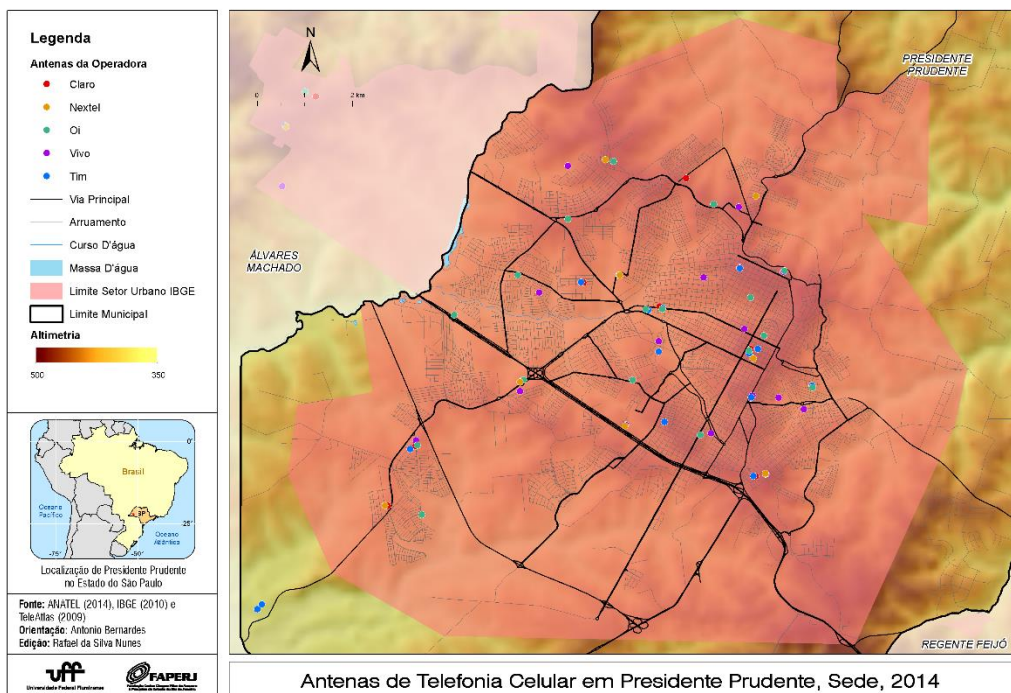
No Mapa 5, ainda sobre as telecomunicações, a representação foi da velocidade de Internet, aferida no site da SIMET. Em cada célula uma velocidade foi representada. Chama a atenção o mapa que representa a velocidade acima de 15 mbit/s, que tem sua concentração justamente na área onde se localiza a maior parte dos estabelecimentos de lazer noturno identificadas, principalmente na zona sul. Isso aponta para uma área dentro da cidade não só com maior densidade técnica (medida pela rede de infraestrutura disponível), como pelo consumo do serviço de mais alto padrão – representado pela maior velocidade de Internet. Trata-se, portanto, de uma área privilegiada da cidade, tanto pelo seu conteúdo técnico, quanto social. Assim, não é de se espantar quando identificamos que é justamente aí que encontramos a maior e mais diversificada oferta de vida noturna em Ribeirão Preto.

3.2 Presidente Prudente

Os mapas da cidade de Presidente Prudente foram elaborados por outro pesquisador e adquiridos através do acesso à PGI (Plataforma de Gerenciamento de Informação – onde estão depositados todos os dados produzidos no âmbito do Projeto

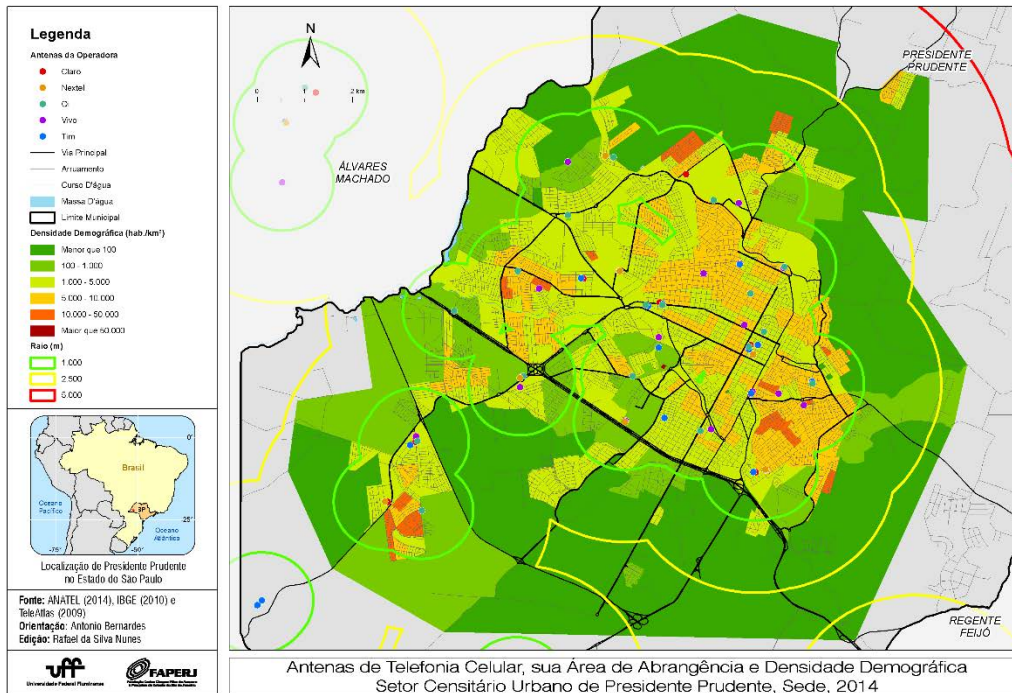
Temático). Por isso, as formatações diferem dos mapas que produzimos para Ribeirão Preto e nem todos os mapas elaborados possuem um mapa correspondente para Presidente Prudente.

Mapa 6: Antenas de Telefonia Celular em Presidente Prudente, 2014



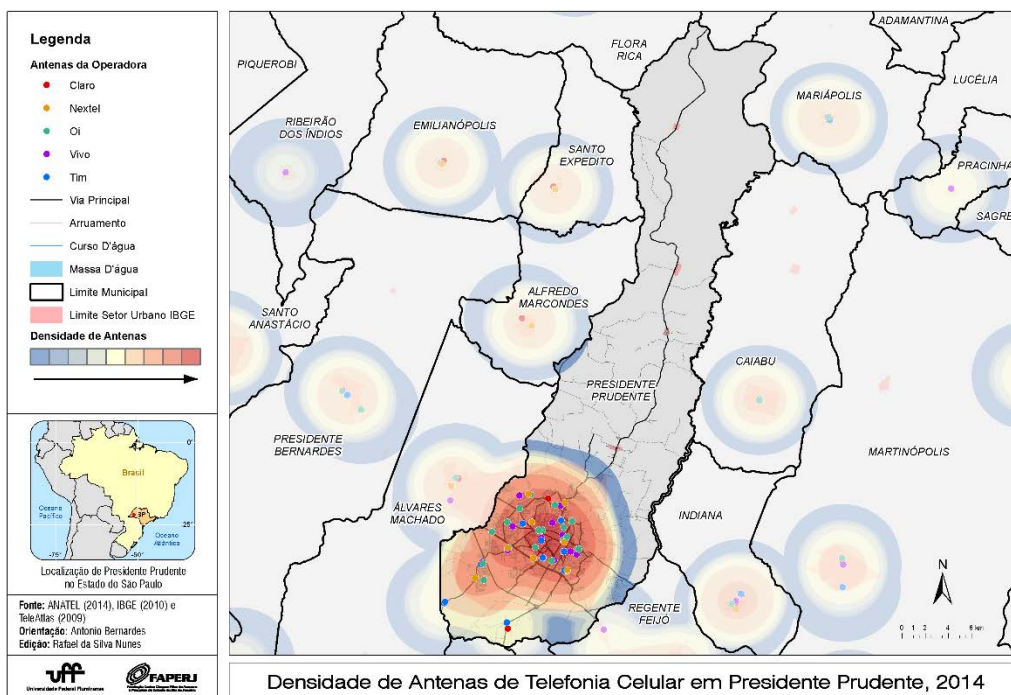
O mapa 6 mostra a localização das antenas de telefonia celular ativas, segundo o site da ANATEL. Cada operadora que presta serviço na cidade também foi representada por uma cor. Esse mapa nos mostrou que a cidade possui um número menor de antenas se comparado à Ribeirão, mas que estas estão bem distribuídas pelo perímetro urbano. Ainda de acordo com este mapa, percebemos que a concentração das antenas não se dá por uma área, e sim por eixos, pois sua localização é quase sempre seguindo vias principais da cidade.

Mapa 7: Antenas de Telefonia Celular, sua área de abrangência e Densidade Demográfica Setor Censitário urbano de Presidente Prudente, 2014



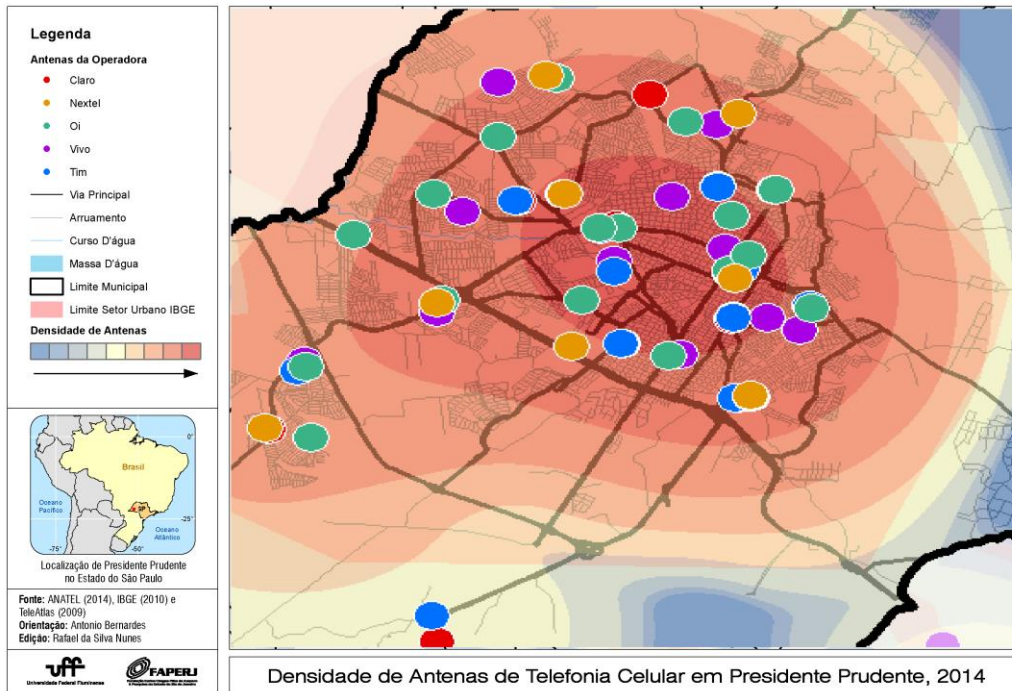
O Mapa 7 ajuda a representar e reforçar a ideia de que a lógica de espacialização das antenas se dá através de eixos, pois ele mostra que, mesmo onde há maior concentração de pessoas, de acordo com a escala de densidade demográfica, não vemos nessas áreas maiores números de antenas, também não se encontram concentradas em áreas centrais ou periféricas, mas sim as vemos nitidamente especializadas através dos eixos que cortam a cidade.

Mapa 8: Densidade de Antenas de Telefonia Celular em Presidente Prudente, 2014

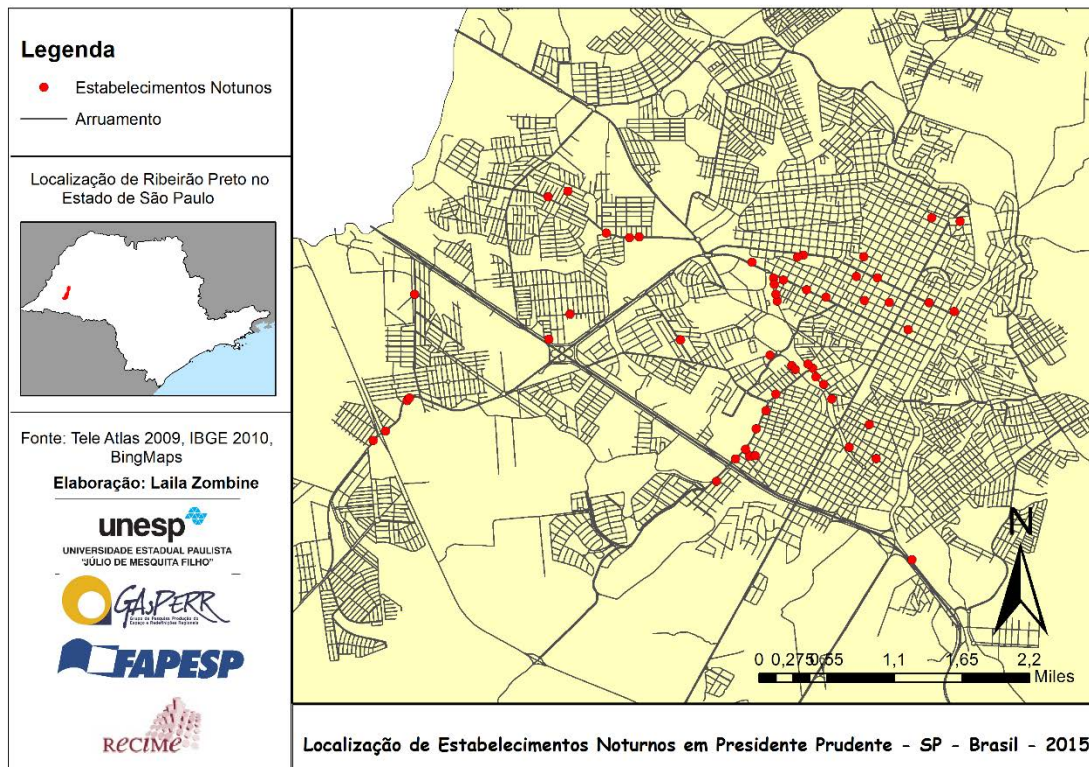


Quando acrescentamos à localização das antenas um gradiente de concentração como representado no Mapa 8, percebemos que há uma área principal onde a concentração de antenas é indicada como maior, assim possivelmente a qualidade de sinal também seja melhor, considerando a espacialização das antenas restantes. A área onde o gradiente de concentração é maior, corresponde à área central da cidade.

**Mapa 9: Densidade de Antenas de Telefonia Celular em Presidente Prudente, 2014
(Com ênfase na área de concentração)**



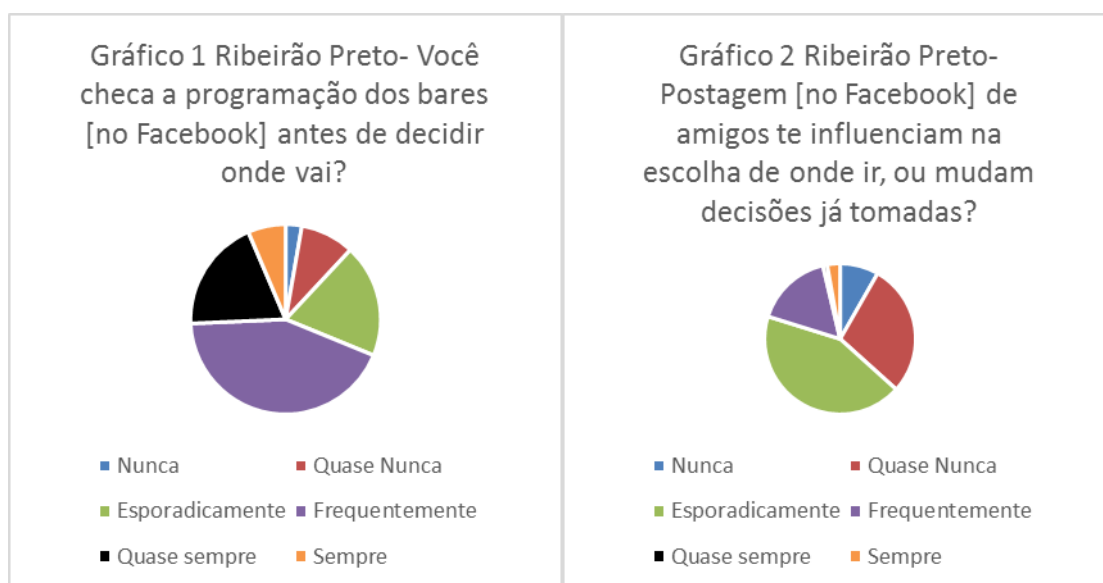
Mapa 10: Localização de Estabelecimentos Noturnos em Presidente Prudente, 2015



Ao analisarmos os Mapas 9 e 10, percebemos que a área de concentração de antenas, coincide com as principais áreas de concentração de estabelecimentos. Desse mapa principal, elencamos três principais concentrações de estabelecimentos na cidade e podemos afirmar que todas elas se encontram nesse raio de maior disponibilização técnica da infraestrutura de telecomunicações.

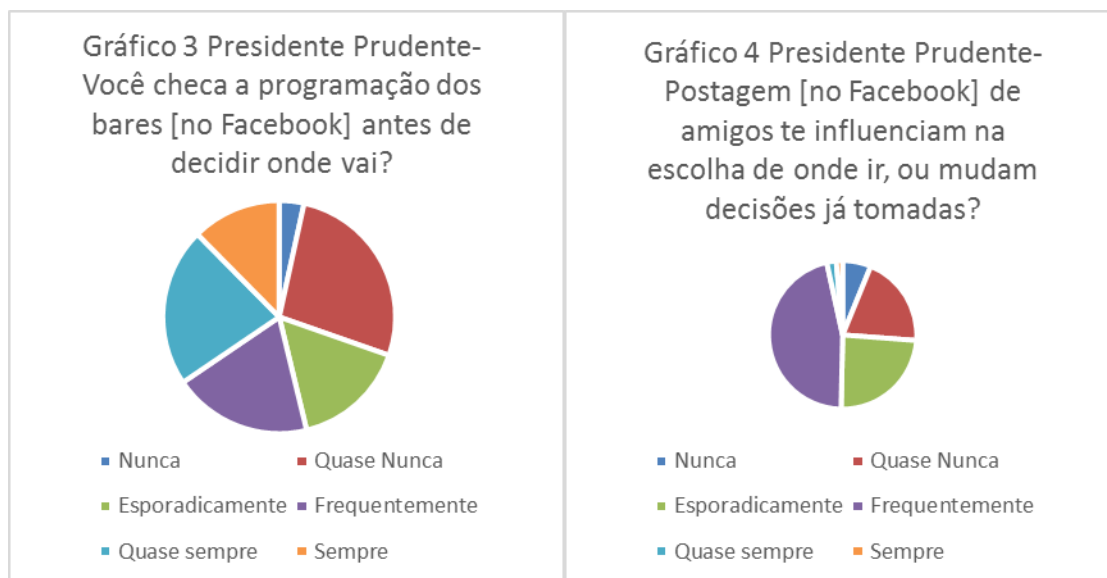
3.3. Impacto das tecnologias de telefonia móvel nas centralidades noturnas

Podemos perceber que a qualidade do sinal de telefonia móvel e internet nos espaços de lazer noturno, ou seja, nas áreas focadas no estudo, são bons e satisfatórios. Estabelecida essa qualidade dos serviços prestados nessas áreas, procuramos apreender como essas relações tem afetado a sociabilidade dos jovens, já que se trata de áreas com conteúdo técnico e disponibilidade social para maior conectividade.



Em Ribeirão Preto, no Gráfico 1, percebemos que é comum checar a programação dos estabelecimentos antes de sair de casa, como um elemento a ser considerado na tomada de decisões de onde ir. Se considerarmos os que responderam entre frequentemente e sempre, temos cerca de 75%. Essa consulta costuma ser feita pela página dos bares no Facebook e em sites dos estabelecimentos que possuem essa ferramenta, que lançam propagandas sobre as atrações com antecedência. No Gráfico 2, percebemos que a influência de postagens de amigos é mais esporádica, para a maioria dos respondentes, seguido pela segunda intensidade mais citada que seria quase nunca,

concluimos que quanto a esse aspecto o peso de influência da postagem de amigos é equilibrado entre os que não pensam que é importante e os que atribuem certa importância, sem ser, contudo, uma questão marcadamente relevante.



Já em Presidente Prudente, no Gráfico 3, percebemos que a checagem da programação dos bares antes de sair de casa não corresponde nem a 50% da amostra de respondentes. O que nos mostra um pouco do que falaremos mais à frente da cultura dos cidadãos em sair para ver o que está rolando, sem decidir previamente onde se vai. Já o Gráfico 4 nos mostra que, diferente de Ribeirão Preto, a postagem de amigos em estabelecimentos tem uma influência maior sobre as decisões de onde ir. Segundo os entrevistados, isto tem muito a ver com o fato de que as redes sociais indicam onde os amigos estão, ou estarão e, como sair à noite é, na maior parte dos casos, para estar entre amigos, esta é uma informação importante. As entrevistas aplicadas com consumidores apontam no mesmo sentido do resultado das enquetes.

Entrevistadora: Como as postagens dos seus amigos te influenciam em decidir onde vai?

Consumidora: Quando a gente não combina muito onde ir, fica mais a vontade de ver na última hora onde vai, se alguém publica uma foto legal, com alguma coisa diferente, mesmo quando a gente quer ficar em casa de boa, dá um gás e a gente se arruma e vai encontrar com a galera. Às vezes eu vejo no face[book] algo, só comento “to indo” ou “partiu”, me arrumo e vou pra lá também. O que me faz sair de casa do nada também é quando as amigas começam a mandar foto no whats[app], com bebida legal, gente bonita, elas tiram foto escondida dos boy que tão lá só pra fazer vontade...

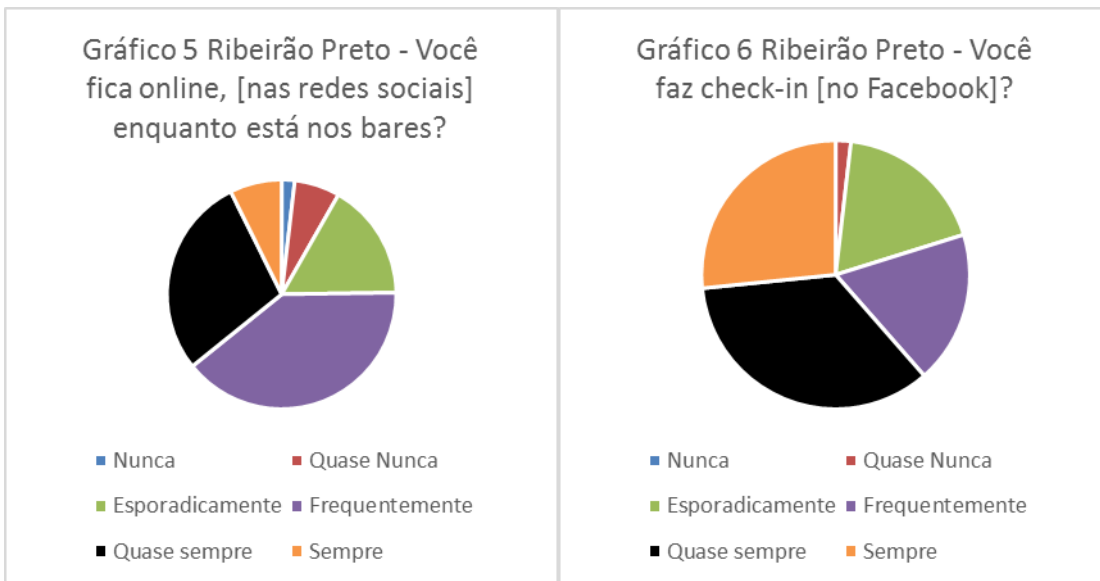


Gráfico 6 Ribeirão Preto - Você faz check-in [no Facebook]?

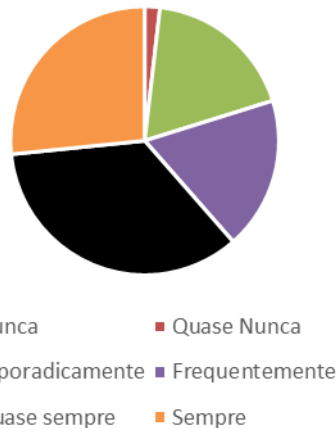


Gráfico 7 Presidente Prudente - Você fica online, [nas redes sociais] enquanto está nos bares?

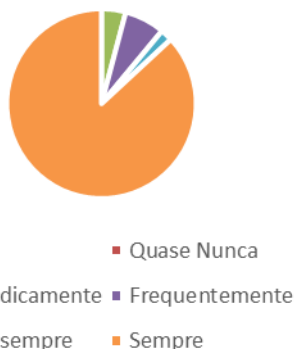


Gráfico 8 Presidente Prudente - Você faz check-in [no Facebook]?



Sobre a questão de conectividade, percebemos que a maioria costuma sim ficar *online*, enquanto está nos espaços de lazer da noite, aqueles que declaram ficar *online* frequentemente, quase sempre e sempre perfazem $\frac{3}{4}$ do total (Gráfico 5), em Ribeirão Preto, e em Presidente Prudente 87% dos respondentes alegam sempre estar *online* (Gráfico 7). Somado à isso vem a questão do *check-in*, que corresponde a informar na rede social o local onde se está naquele exato momento. No Gráfico 6, vemos que a grande maioria respondeu que tem esse hábito, entre frequentemente e sempre, temos quase 80% dos respondentes em Ribeirão Preto. Já em Presidente Prudente as respostas entre esporadicamente e frequentemente se equilibraram (Gráfico 8). Durante os trabalhos de campo, em conversas informais, percebemos que o costume maior é de postar uma foto da “galera”, ou da mesa com o que estão consumindo e assim acabam

divulgando estar em lugar ou outro pelo fundo da foto, pela indicação na mesa do local onde estão, indicando onde se está sem citar diretamente o local através do *check-in* de fato. O trecho de entrevista a seguir reafirma isso:

Entrevistadora: Você costuma postar nas redes sociais onde você está, ou onde você vai?

Consumidora: Sim eu sempre posto alguma coisa, se eu não postar na hora mesmo quando a gente está em alguma mesa eu posto depois.

Entrevistadora: Você faz check-in?

Consumidora: Não mais, já fiz muito mas hoje é mais difícil.

Entrevistadora: Por que?

Consumidora: Ahh, sei lá, não tenho mais esse costume. Eu posto mais uma foto de onde eu tô, com que eu tô, ou mesmo uma foto minha com o que tô bebendo. Mas mesmo sem fazer o check-in a gente acaba entregando onde tá, o fundo, a mesa pessoal que sai sempre sabe onde a gente tirou a foto. E sempre acontece também de adicionarmos uma foto e o próprio celular adicionar o local que a gente tá, que é como um check-in mas não foi proposital.

Percebe-se aqui que a frequência nos estabelecimentos que oferecem diversão noturna tem uma relação íntima com a frequência nas redes sociais. Assim como no estudo de Turra Neto e Bernardes (2013), as relações mediadas eletronicamente se apresentam não só como uma possibilidade técnica, mas uma realidade praticada nesses locais de diversão noturna e *online*.

Parece haver uma simbiose entre interações de interface e as relações face a face. Uma não substitui a outra, mas se complementam, se somam, de modo que, para esta geração juvenil, estar experimentando a noite, com os amigos e estar conectado a outros que estão distantes se dá como parte de um único movimento.

Em conversas informais, percebemos que a necessidade do *check-in* vai além de dizer aos amigos que você está ali, chega a ser uma necessidade de exhibir, ostentar, para usar uma palavra que está na moda hoje em dia, que você pode estar ali. Por vezes, percebemos que o estar ali sem fazer o *check-in*, ou sem postar a foto do momento em que esteve, é como se não tivesse estado lá.

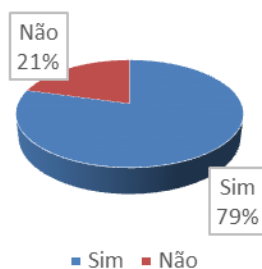
Outra questão referente aos usos das redes sociais, no âmbito da diversão noturna era saber se as pessoas curtiam/acompanhavam, ou não, a página dos estabelecimentos em que estavam no momento. Assim, foi praticamente unanimidade entre os cento e nove respondentes de Ribeirão Preto que sim, eles curtiam a página (Gráfico 9). Isto significa que recebem diretamente no seu campo de notícias do Facebook todas as publicações do estabelecimento: suas postagens, os

compartilhamentos, comentários, curtidas etc. Esta resposta tem íntima relação com a resposta à questão do Gráfico 1, que aponta para o fato de que é importante para os consumidores da diversão noturna de Ribeirão Preto conhecer, com antecedência, os eventos programados na cidade, antes de decidirem onde ir. Em Presidente Prudente, a mesma questão teve um percentual de quase 80% dos respondentes que também acompanham as páginas dos estabelecimentos que frequentam, contudo sua relação com o Gráfico 3 demonstra que essa relação não está, na mesma proporção, ligada ao fato de os frequentadores utilizarem-se desse meio para saber o que está acontecendo no local para ir para ele. Mas o fato de terem a página em sua rede social serve como meio de informação diária com relação aos bares.

Gráfico 9 Ribeirão Preto - Curte e página do estabelecimento?



Gráfico 10 Presidente Prudente - Curte e página do estabelecimento?



O uso desses meios eletrônicos de comunicação pode levar à uma diminuição dos encontros ocasionais, fortuitos. De acordo com Turra Neto e Bernardes (2013), o encontro deixa de ser apenas face a face, como quando ainda era necessário ir ao encontro das pessoas, para falar com elas – num caminho em que não havia conhecimento prévio sobre o que estava acontecendo nos diversos estabelecimentos da

cidade naquele exato momento, o que abria a possibilidade para descobertas e encontros ocasionais. Hoje, a possibilidade de interação a qualquer hora do dia em praticamente qualquer lugar faz com que o encontro tenha data, hora e local agendados. É possível encontrar a pessoa com quem queremos falar em outros contextos interativos, como nas redes sociais, sem necessariamente irmos ao encontro dela, ou termos que contar com a sorte de encontrá-la em casa, ou no trabalho, quando ligarmos.

Nas entrevistas com os donos e os frequentadores também indagamos sobre essa questão da conectividade das pessoas nas redes sociais. No seguinte fragmento da entrevista com uma consumidora desses estabelecimentos (em Ribeirão Preto) percebemos a utilização das mídias para a programação de para onde ir:

Entrevistadora: E como você combina com seus amigos onde vai, e o que farão?

Consumidora: Pelo telefone ou whatsapp, a gente vai conversando, vê o que vai ter em cada lugar e vamos decidindo.

Já neste outro fragmento, percebemos a utilização do celular e da conexão às redes sociais nos estabelecimentos:

Entrevistadora: Você fica online no Facebook durante a noite?

Consumidora: Fico sim, mas não o tempo todo.

Entrevistadora: Você faz o que no Facebook a noite?

Consumidora: Ahh, a gente tem aquela mania de fazer check-in, às vezes, ou apenas publicar uma foto com amigos, às vezes não faço nada disso, mas sempre dou uma olhada se alguém postou algo, sei lá. Acho, acho que é muito mais costume que qualquer outra coisa.

Em entrevista com uma outra consumidora, ela ressalta o ganho da importância dos sinais de Internet, para além dos de telefonia, pois se apresentam mais baratos que as ligações:

Entrevistadora: Como que você combina com a galera de se encontrar e ir pra balada? Vocês usam o Facebook?

Consumidora: Tudo pelo whatsapp, ninguém liga pra ninguém.

Quanto aos donos de estabelecimentos, todos sempre comentam que o impacto do crescente uso das redes sociais, relacionado à diversão noturna, pode ser positivo ou negativo. Afinal, ao mesmo tempo em que uma postagem pode trazer mais pessoas para o local, pode também ser pejorativa e afastar quem está pensando em vir. Como mostra o fragmento da entrevista com uma das sócias da boate Kiss&Fly:

Kiss&Fly: Causa, é depende, causa tanto impacto positivo quanto negativo. Porque na verdade a pessoa a partir do momento que ela publica uma foto aqui, ela pode tanto falar bem, quanto falar mal, então, tipo assim, varia muito, tem pessoas que chegam já postam foto da fila e isso e aquilo, então, cada pessoa vem e enxerga de um jeito. É o que eu falo muito, rede social é muito impactante, tudo que você publica, ou que você mostra, tanto as pessoas podem interpretar de uma maneira, quanto de outra entendeu. Mas a gente nunca teve problema, a gente sempre usa esses vínculos ai tudo, duma parte tranquilo.

Podemos perceber essa mesma característica num fragmento da entrevista realizada com o dono do Bar Empório Brasília:

Entrevistadora: Eu queria saber como que você vê o impacto que essa nova tecnologia de interação, entre o bar e o público, entendeu, se isso atrapalha a estadia da pessoa no bar?

Empório Brasília: Acredito que não, a primeira coisa, muita gente chega aqui pergunta qual que é a senha do wi-fi? Né, já eu sentado aqui, três garotas ali, e pediram a senha. Dei tal, de repente 'ah vem pra cá, nós tamo aqui, tal tal tal'.

Entrevistadora: Então, isso ajuda?

Empório Brasília: Daqui a pouco encheu isso daqui, precisei colocar outra mesa pra acomodar o pessoal. Quer dizer, elas convidaram alguém que tava fora daqui pra vim pra cá. Como eu acredito também que possa acontecer, em outro bar de pessoas que estejam aqui e também vai pra lá.

Outro aspecto dessa rede social, é como os empresários fazem dela uma ferramenta poderosa para o *marketing* de suas empresas, como nos foi relatado por um dos sócios do Pub Vila Dionísio; o proprietário da Sky Room; e uma das sócias da boate Kiss&Fly em Ribeirão Preto, e também em Presidente Prudente pelo gerente do Bar da Estação; o gerente do After Club e um dos sócios do Folks Pub Sertanejo:

Vila Dionísio: A gente tem uma pessoa que faz isso exclusivamente pra nós, né, é o J. que, deveria ter se formado na Unesp de Bauru em relações públicas, mas ele não conseguiu chegar até o final do curso, ele abriu mão, e ele veio trabalhar conosco, se eu não me engano, acho que foi em dois mil e onze, dez ou onze, eu não me lembro, na época ainda o Orkut... era a bola da vez, vamos fala desse jeito, e ele começou um trabalho conosco. Depois, migrou pro Facebook, a gente foi na onda, e ele é a pessoa que meio que faz isso pra nós. Ele se identifica muito com a proposta do bar, ele gosta muito daqui, e ele é exclusivo pra fazer isso pra nós, e é uma coisa que a gente trabalha bastante assim, eu não sei que esse tipo de pesquisa que vocês fizeram até pra chegar na gente, a gente explora bastante assim, essa ferramenta, vou falar, vou trabalhar o Facebook como sendo uma ferramenta de marketing assim... a gente explora bastante, até no máximo que der pra tentar angariar cliente e ou, manter, aumentar a base e assim vai.

Sky Room: Isso, que o Face, no Face você tem de tudo né. Você faz uma abrangência... Hoje eu tenho investimentos altos, que eu faço no Face mensal, mas é uma abrangência que se tem, eu coloco por exemplo no Face, eu coloco nas capitais falando da Sky, e eu coloco também a nível regional né. Mas hoje a via de comunicação nossa, hoje passa a ser muito boca-a-boca, Face também, é um pouco de rádio, é um pouco de tudo, depende do momento e da época né, por causa que a gente sofre oscilações de mercado, marketing hoje é essencial, pra o sucesso do negócio nosso...

Kiss&Fly: Agrega. Inclusive esses dias, a gente tava fazendo umas pesquisas pra ver de onde o público está vendo as divulgações e isso e aquilo. Porque a gente tava fazendo muita divulgação de rua e a gente usa muito a rádio também, então, pra gente ter mais ou menos uma noção do que que tava dando mais retorno. É o Facebook o ganhador, não adianta, entendeu, a partir do momento que você impulsiona uma publicação lá, você tem setenta mil visualizações, cem mil visualizações, tudo bem que não é só o nosso público, mas que isso gera é, um maior conhecimento das pessoas, entendeu.

Bar da Estação: É uma das principais ferramentas que a gente tem de divulgação. Hoje em dia rádio, anúncio em jornal e revista não chega nem perto do alcance que as redes sociais proporcionam. O legal é que a gente tem um relacionamento muito mais interessante com o público, o cara que ouve um anúncio na rádio elogia e você não tem como dar resposta, e os através do Facebook a gente agradece os elogios, acho que fideliza muito mais o cliente, tipo tem gente que responde obrigada por curtirmos o comentário dele, ou respondermos às perguntas que o pessoal faz lá. Isso ai é muita evolução pro modo como a gente divulga o bar.

After Club: A gente cuida como a principal fonte de divulgação da marca. Desde quando a casa começou a passar pelas obras pra ser aberta, a rede social já estava bombando de gente animada e interessada em conhecer a casa. Foi uma ferramenta essencial pro sucesso da nossa inauguração, porque hoje outros meios de divulgação nem rola, tem que ter, mas o retorno principal com certeza vem através dessas mídias, em que a gente consegue se relacionar diretamente com o pessoal que vai na nossa casa.

Folks Pub Sertanejo: Ahh é um negócio que precisa ter. Hoje quem não usa o face e outras redes fica pra trás. Pessoal quer tá sabendo o que vai rolar na noite, quem vai tá lá, quem vai fazer um som, se vai rolar promoção de bebida, promoção de entrada, galera quer saber tudo antes, e não dá pra anunciar essas coisas que eles querem saber em outro lugar. É o lugar que foi criado pra informar disso ai, então hoje você tem que usar é isso que vai trazer mais público pro lugar, um vê curte o que vai rolar, chama o outro, o outro e ai vem pro rolê na turma.

Percebemos então que a sociabilidade praticada face a face coexiste com a comunicação que as redes sociais *online* oferecem, e que essas tecnologias da informação e comunicação têm impactado na sociabilidade praticada em espaços de lazer noturno.

Do ponto de vista das estratégias empresariais, os bares e casas noturnas desenvolveram formas de lidar com esta nova ferramenta de *marketing* que é, ao mesmo

tempo, instrumento de ampliação da interação do público entre si. Nesse sentido, as redes sociais requerem um monitoramento constante daquilo que é publicado sobre o estabelecimento, visto que pode ser uma boa notícia, ou uma crítica ácida. É por isto que casas como o Vila Dionísio tem uma pessoa contratada exclusivamente para trabalhar sobre as redes sociais, o que não é exclusividade deste bar.

Pelo que foi constatado, então, assim como no estudo de Turra Neto e Bernardes (2013), as novas possibilidades interativas, que permitem as pessoas estarem face a face nos espaços de diversão noturna e, ao mesmo tempo, conectadas às suas redes sociais, tendem a reforçar a centralidade destas áreas centrais durante a noite. Uma centralidade que se intensifica não só pelo que está fixo, em termos de estabelecimentos, mas pelas pessoas presentes na área e conectadas. Nesse sentido, as novas possibilidades conectivas podem estar apontando para a necessidade de revisitar as definições de centro e centralidade anteriormente apresentadas.

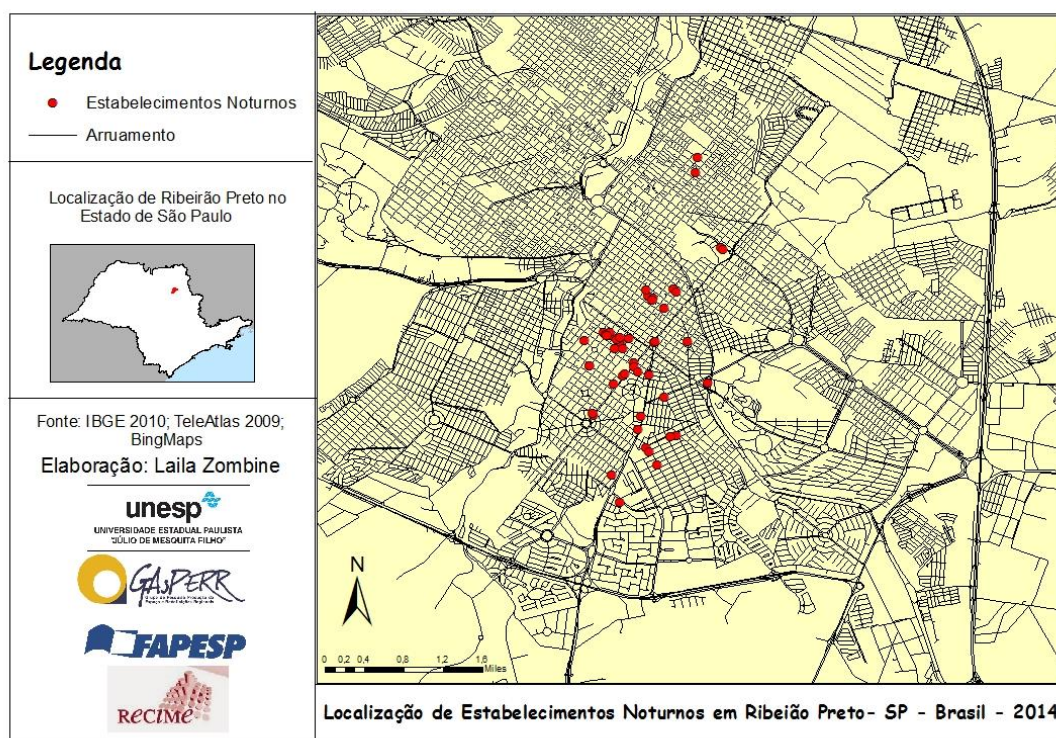
CAPÍTULO 4. AS ÁREAS CENTRAIS DE LAZER NOTURNO

4.1. Ribeirão Preto

Primeiramente, vamos ao levantamento de dados pelo qual estabelecemos as áreas da cidade que seriam abordadas nesta pesquisa. Fizemos através da internet um levantamento dos estabelecimentos noturnos na cidade. A maior parte dos estabelecimentos levantados foram através do Facebook. Com os dados elaboramos uma tabela com todos os estabelecimentos levantados. Tratamos a tabela de levantamento dos bares, para que pudéssemos, primeiramente, estabelecer um mapeamento desta oferta. Este mapeamento nos permitiu identificar áreas da cidade em que havia coesão/concentração desta oferta, a ponto de podermos chamá-las de áreas centrais de lazer noturno (ou manchas de lazer, segundo denominação de MAGNANI, 1992). Depois, então, elegemos os estabelecimentos que seriam mais interessantes de abordar, nas áreas centrais identificadas e descartar também locais de pouca importância no aspecto de lazer noturno, assim desconsideramos os restaurantes que antes faziam parte dos levantamentos, mantendo apenas lugares com música ao vivo, o que prenderia o público ali por mais tempo que o tempo de alimentação.

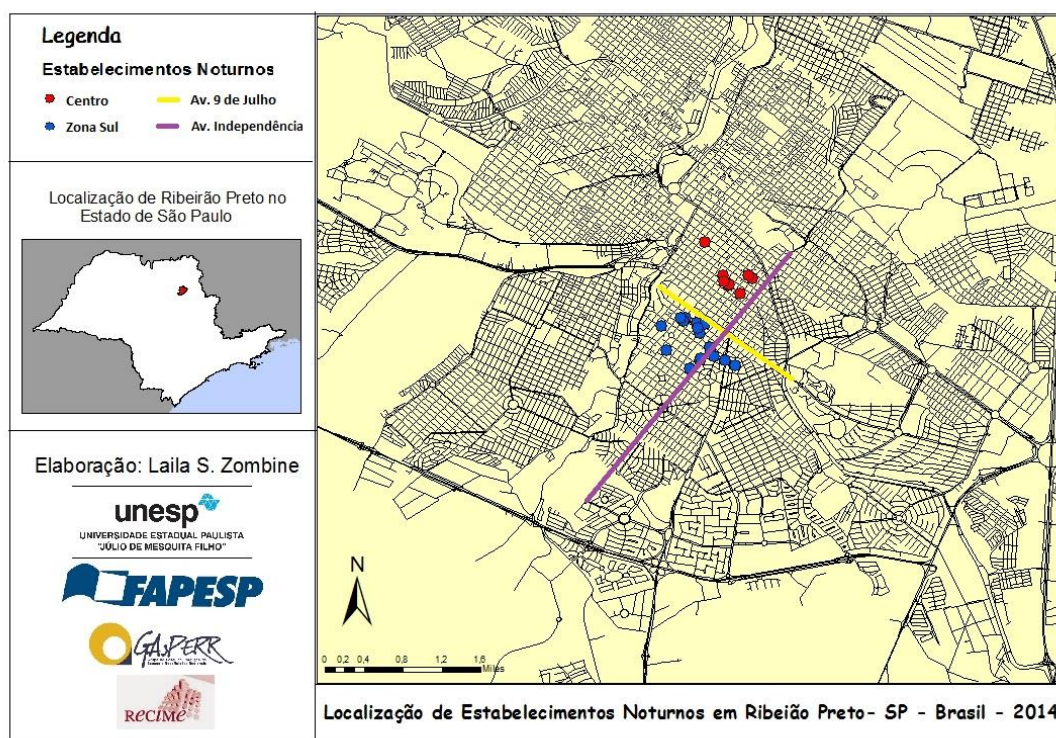
O Mapa 11 apresenta o total de estabelecimentos que conseguimos identificar, segundo o perfil que escolhemos, seja através da Internet e redes sociais, seja nos trabalhos de campo. Tal mapa já nos evidenciou que a oferta de diversão noturna em Ribeirão Preto apresenta, como suspeitávamos, uma tendência a concentrar-se em certas áreas da cidade.

Mapa 11: Localização de Estabelecimentos Noturnos em Ribeirão Preto, São Paulo, 2014 (Distribuição dos estabelecimentos de diversão noturna na cidade)



Os estabelecimentos estão concentrados visivelmente na porção sul da cidade, com um aglomerado perceptível no centro, e alguns pontos dispersos na área norte. Sabe-se que deve haver mais locais que os mapeados, mas pretendíamos abordar apenas os lugares conhecidos por toda a cidade, e que tivessem movimento considerável, ou seja, nos concentramos nos estabelecimentos de maior visibilidade, que são também aqueles cujos investimentos financeiros (materializados na estrutura das casas e no trabalho com o marketing) são mais volumosos, ou pelo menos que são mais conhecidos por serem considerados estabelecimentos tradicionais na cidade. A partir deste mapa, pudemos eleger as duas áreas foco da presente pesquisa em Ribeirão Preto: o centro e a zona sul. Filtramos novamente os estabelecimentos, mantendo todos os do centro, e estabelecendo um quadrante mais limitado da zona sul, tomando como base a proximidade com as Avenidas Nove de Julho e Independência, onde temos a concentração mais intensa e onde estão os estabelecimentos mais conhecidos e movimentados da cidade, segundo pudemos constatar em conversas informais com motoristas de taxi e estudantes moradores de Ribeirão Preto.

Mapa 12: Centralidades do Lazer Noturno em Ribeirão Preto, estabelecimentos estudados



O mapa 12 apresenta essa seleção dos estabelecimentos, e está identificando os estabelecimentos pertencentes a cada área com cores diferentes para melhor visualização. Nele evidenciamos também as Avenidas Independência e Nove de Julho. Podemos perceber que o centro tem alguns (e importantes) estabelecimentos, mas que é na zona sul que temos a maior quantidade e diversidade deles.

Identificadas e estabelecidas as áreas a serem estudadas, cabe aqui ressaltarmos características comuns às duas, aspectos marcantes em sua dinâmica que são apreendidas em ambas, antes de passarmos à uma visão detalhada de cada uma delas.

É importante destacar que essa concentração de estabelecimentos especializados em oferecer diversão noturna, na porção sul da cidade de Ribeirão Preto, não é algo antigo. Mesmo no centro, com exceção de três bares, que estão ali há mais de 20 anos (Choperia Pinguim, Empório Brasília e Paddock), todo o restante tem uma existência muito recente, com idades que não chegam à uma década. Assim, é possível estabelecermos aqui um comparativo entre estas duas áreas.

Percebemos que essa concentração de estabelecimentos teve uma migração ao longo do tempo. Migração esta que parece ter acompanhado a expansão da cidade em

direção ao eixo sul, assim como os grupos sociais mais favorecidos. Afirmamos isso, com base em conversas e conforme demonstra esse fragmento da entrevista com o proprietário do Bar Paddock:

Paddock: Assim, aqui é muito de época. Nós viemos aqui pra Ribeirão em oitenta, em oitenta e oito [1988], é ai era a [Avenida] Treze de Maio. Então, era tudo barzinho na Treze de Maio, era o que funcionava. Ai depois foi pra [Avenida] Nove de Julho, ai outro período foi a Nove de Julho. E agora, que foi pra zona sul, mais assim, é uma região ta, concentrado numa região, já ampliou bastante, antes eram em avenidas, alguns pontos da avenida. Já teve a época da [Avenida] Presidente Vargas também, e agora que foi pra zona sul. E aqui no centro nós sobrevivemos (risos).

Captamos historicamente que a localização principal dos estabelecimentos voltados ao lazer se deu primeiro no centro. Resquícios dessa primeira ocupação são o *Teatro Pedro II*, inaugurado em 1930, uma das principais formas de lazer na época, e a *Choperia Pinguim*, tradicional na cidade, que funciona desde 1936.



Foto 1 - Fachada da Choperia Pinguim

Foto 2 – Interior da Choperia Pinguim

Fonte: <https://www.facebook.com/Pinguim.RibeiraoPreto?fref=ts>

De acordo com Figueira (2013), após o período de desvalorização do centro, que foi saturado pelas atividades comerciais, uma série de locais voltados a diversão noturna foram instalados na Avenida Nove de Julho, onde atualmente não há mais nenhum estabelecimento relevante na vida noturna de Ribeirão Preto. A concentração se deslocou em direção ao sul, sobretudo, a partir da Avenida Nove de Julho, no Jardim Sumaré, bairro esse que possui um “sub-bairro” conhecido como Boulevard.

Percebemos com esta breve reconstrução histórica, que estamos falando de um tempo não muito distante, de migrações na oferta de diversão noturna que ocorreram de maneira rápida e, considerando a idade dos principais estabelecimentos atuais da zona

sul – que não ultrapassa dez anos de funcionamento –, percebemos o quanto o centro e a centralidade da vida noturna é efêmera.

O que pretendemos mostrar aqui é o quanto volátil pode ser essa concentração de comércio e serviços voltados ao mercado da noite. Segunda Figueira (2013), essa área na zona sul, que estamos estudando hoje, era formada, até meados de 1960, apenas por um conjunto de terrenos esperando a expansão da cidade, ou sua valorização pelo mercado imobiliário, para ser ocupada. Assim, não é difícil imaginar que um estudo dessa área no futuro possa apresentar uma dinâmica totalmente diferente.

4.1.1 O Centro

Segundo Figueira (2013), o centro que, antes fora local inicial de moradia das camadas sociais mais favorecidas, dos grandes produtores de café, ao longo do tempo, foi tornando-se mais e mais comercial e de serviços. Os usos residenciais foram se modificando, da moradia individual para o prédio de apartamentos, ao mesmo tempo em que as funções comerciais urbanas vão deixando de ser exclusividade do centro e passam a se espalhar pela cidade. O discurso utilizado foi de que, no centro, havia grande concentração de pessoas e edificações de diversos tipos de atividade comercial, o congestionamento pelo aumento do uso do automóvel também agrava essa desvalorização da área central, e valorização de novas áreas, uma vez que as distâncias podem ser relativizadas por quem tem veículo próprio.

Antes do início da “desvalorização”, o centro era um lugar de prestígio social. Figueira (2013) lembra que a Praça das Bandeiras tinha significação religiosa para os cidadãos, e a praça XV de Novembro era utilizada como área de lazer e cultura. Próximo à esses pontos principais e históricos existiam estabelecimentos voltados ao lazer e diversão, “como a *Casa de Diversões Eldorado* [de 1900], o *Cassino Antártica* [de 1910], a confeitaria *Paulicéia Nova* [originária da atual *Cervejaria Pinguim*], os cinemas *Rio Branco*, *Polytheama* e *Ideal*[...]” (FIGUEIRA, 2013. p. 94 e 95).

Apesar da diversão noturna ter migrado do centro para a zona sul, ainda é possível identificar alguns estabelecimentos que geram uma grande movimentação, sobretudo, no setor com maior verticalização de uso residencial, como pudemos constatar nas observações de campo.

Um primeiro ponto que queremos ressaltar é a rua prolongamento do calçadão de Ribeirão Preto, onde existem três bares voltados ao público LGBTTTT (Lésbicas,

Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgêneros), o que já seria material para uma outra pesquisa, visto que a cidade tem muitos estabelecimentos voltados a esse público. Esses bares ainda entram como componentes da centralidade exercida pelo centro como um todo, pois, voltados a este nicho de mercado, costumam atender qualquer jovem que esteja pela noite.

Ao todo, identificamos sete estabelecimentos, que compõem a centralidade noturna do Centro, dos quais destacamos para uma análise mais detalhada o Henrietta, o Empório Brasília e o Paddock. Essa seleção foi feita pela possibilidade de estar nesses locais por um tempo durante seu funcionamento e por termos entrevistado os proprietários de dois deles.

O Henrietta Bar é um estabelecimento aberto, com mesas em seu interior e também na calçada, que oferece porções e petiscos, além de música ao vivo, ou eventos com Dj's. Algumas imagens do local, obtidas através da Internet, dão uma ideia da atmosfera e da movimentação do bar. Nas Fotos 3 e 4, podemos ver a fachada do bar e as mesas que ficam na calçada. Na Foto 4, podemos perceber que, por vezes, o movimento é tão grande que nem todos podem ser alocados em mesas dentro ou fora de seu ambiente, estendendo-se pela rua. Do outro lado da rua, temos o Bar Rumo de Casa e A2 que, tal como o Henrietta, formam esta pequena mancha de lazer noturno voltado ao público LGBTTT.



Fotos 3 e 4 – Fachada Henrietta Bar, a partir da R. Cel. Osório, centro de Ribeirão Preto
Fonte: <https://pt.foursquare.com/v/henrietta-bar/4d6a86c6820c8eecdd049789/photos>



Fotos 5 e 6 –Interior Henrietta Bar

Fonte: <https://pt.foursquare.com/v/henrietta-bar/4d6a86c6820c8eecdd049789/photos>

Nas Fotos 5 e 6, podemos ver o seu interior, caracterizado pela luminosidade característica dos estabelecimentos noturnos.

O bar se apresenta como um “esquenta” antes de seus frequentadores irem para as boates, também voltadas para este público específico. Contudo, em dias de eventos com música ou DJ, os consumidores ficam por ali a noite toda. Esses eventos “especiais” costumam atrair mais que o público de sempre. Ao conversar com alguns frequentadores, durante uma visita mais demorada que fizemos ao bar, muitos disseram que, quando tem algo diferente no bar, aparecem pessoas que eles nunca viram lá e relataram conhecer que tais eventos podem atrair para o bar muita gente de cidades vizinhas, ou até de cidades mais distantes.



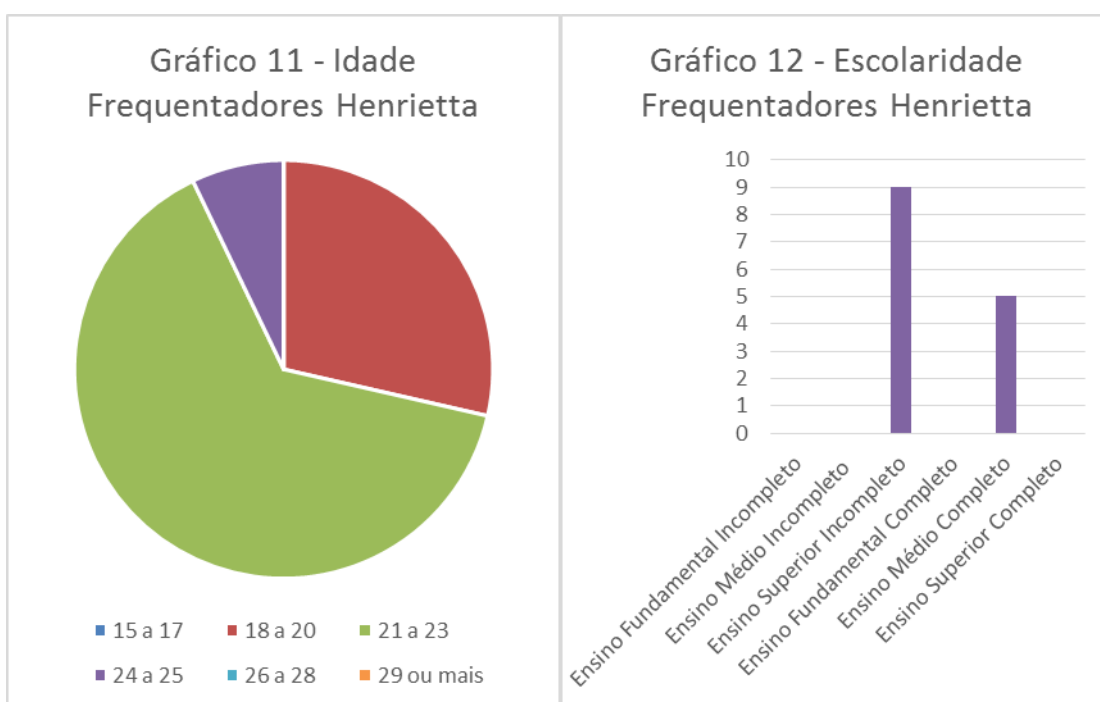
Fotos 7 e 8 – Interior Henrietta Bar em dia de evento

Fonte: https://www.facebook.com/BarHenrietta/photos_stream?tab=photos_stream

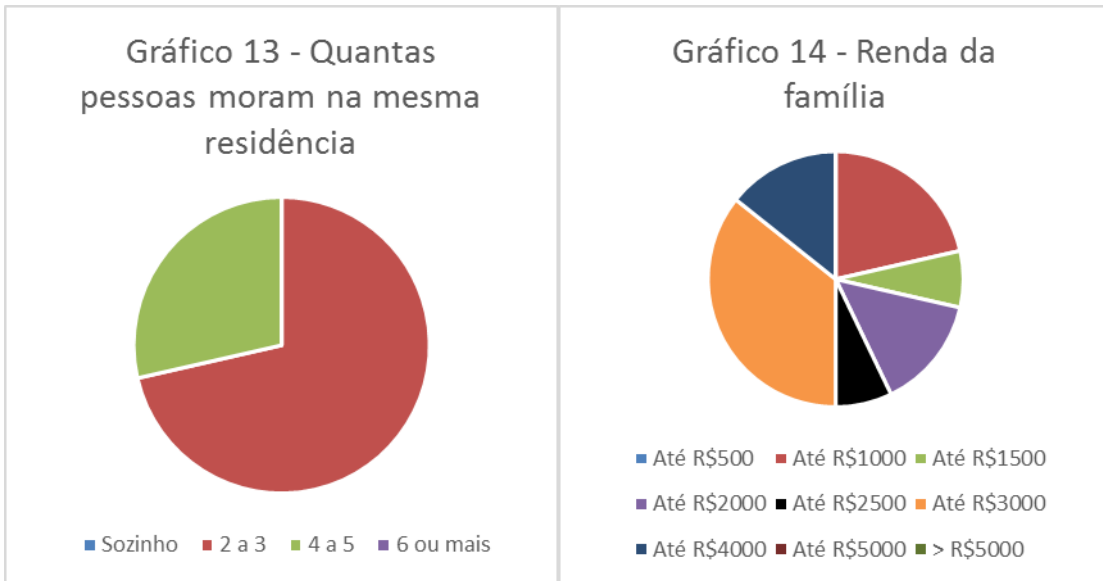
Esses eventos costumam, inclusive, modificar um pouco a dinâmica do estabelecimento, como foi comentado por alguns frequentadores. Nesses dias, parte das

mesas de dentro são retiradas para que caiba mais gente em pé. As fotos 7 e 8 mostram isso, nelas podemos comparar um dia “normal” e um dia de evento no bar, quando apenas algumas mesas foram mantidas.

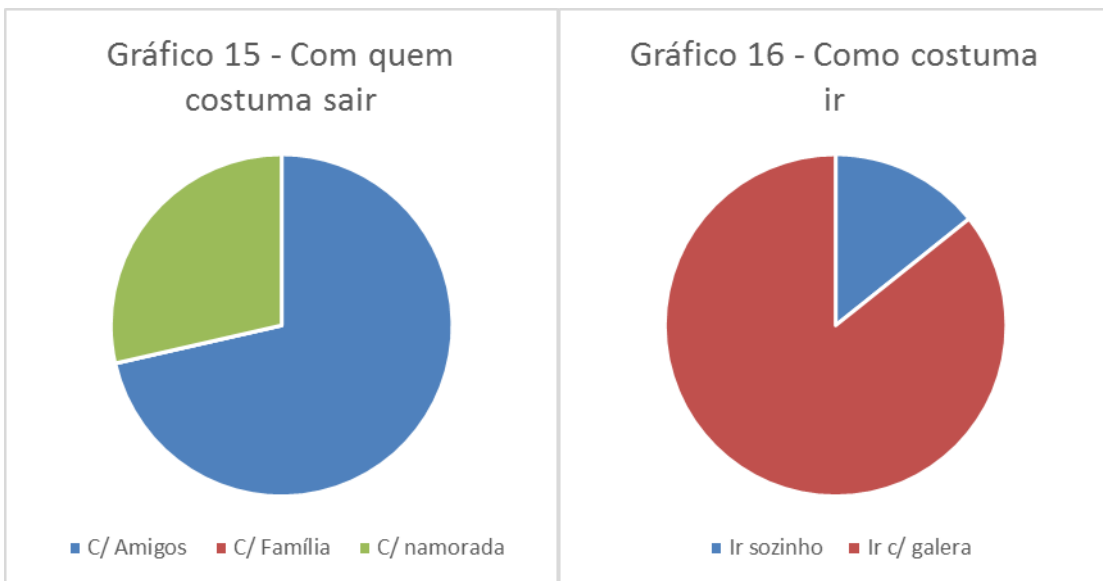
Neste local, foram aplicadas quatorze enquetes. Este baixo número de respondentes se explica pois com a descontração das pessoas no ambiente do bar, dificilmente encontramos aquelas realmente dispostas a responder uma enquete, ainda que rápida. Seguem os resultados obtidos, que estão longe de serem representativos do universo do público que frequenta este estabelecimento, mas que podem nos dar uma ideia aproximada de seu perfil.



Sobre a idade dos frequentadores, o resultado já era esperado, pois já sabíamos se tratar de um mercado voltado aos jovens. Todos os respondentes estão entre os 18 e 25 anos, o que nos leva ao Gráfico 12, que trata da escolaridade. A maioria está cursando o ensino superior, seguida por jovens que terminaram o ensino médio e pararam os estudos.



A relação mais difícil de ser estabelecida, de acordo com os resultados das enquetes foi a dos itens dos Gráficos 13 e 14, quantidade de pessoas na residência e renda da família. O motivo é o fato de em alguns casos a renda de R\$5.000,00 se referir a renda de uma família de duas pessoas e, em outros, é a renda de uma casa com cinco pessoas. Em outros casos há a renda pessoal do respondente, que mora com mais duas ou três pessoas em república. Ainda que estes dados não possam revelar muito do que pretendíamos, a maioria dos respondentes declarou morar com 2 ou 3 pessoas e ter uma renda familiar mensal de até R\$ 3.000,00.

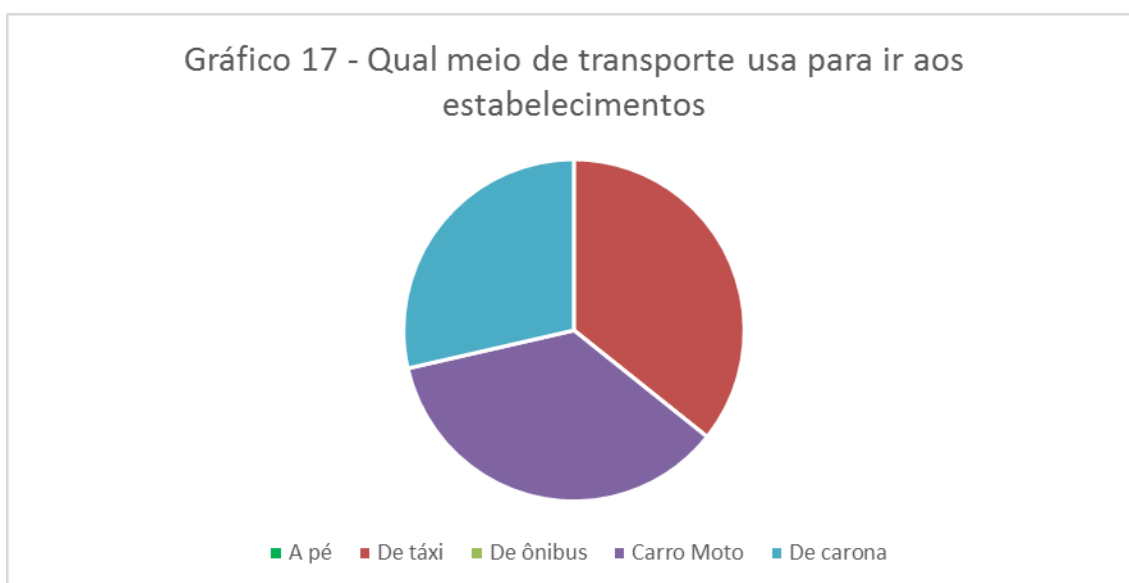


“Com quem costuma sair”, “como costuma ir” foram perguntas para identificar quais as companhias que os frequentadores tinham nesses lugares e se os agrupamentos que ali se davam vinham formados de outros locais, ou aconteciam ali. Amigos, seguido da companhia da namorada ou namorado foram as únicas opções marcadas, o que aponta para duas considerações importantes, com base na teoria já discutida: 1. Que se trata de um espaço/tempo especificamente juvenil, em que não há presença de pais e familiares, onde se pode praticar uma cultura juvenil; 2. É um espaço voltado ao encontro e as interações de sociabilidade, visto a valorização da companhia de amigos e namorada/o. A segunda pergunta evidencia que a maioria já chega ao local com os amigos, o que aponta para trajetórias de encontro e espaços de sociabilidade anteriores ao próprio bar. Uma movimentação na noite, entre os frequentadores do Henrietta, que não começa no bar e que também, muitas vezes, não termina nele, indicando a existência do que Magnani (2005) denomina de circuito.

Por circuito, o autor entende:

[...] uma categoria que descreve o exercício de uma prática ou a oferta de um determinado serviço por meio de estabelecimentos, equipamento e espaços que não matem entre si uma relação de contiguidade espacial; ele é reconhecido em seu conjunto pelos usuários habituais (MAGNANI, 2005, p. 178-179).

O que o autor quer dizer é que a relação com o espaço independe da contiguidade espacial, mas sua existência é tão objetiva e observável que pode ser identificado, descrito e localizado.



O Gráfico 12 reforça a ideia de que o Henrietta está num circuito específico da noite de Ribeirão Preto, uma vez que a grande maioria desloca-se por meio de transporte privado, seja de carro/moto, ou de carona. As opções a pé e de ônibus não foram sequer assinaladas.

A enquete continha ainda duas perguntas mais. Uma referente ao bairro onde morava e a outra sobre os bares que costumava frequentar na noite de Ribeirão. Sobre os bairros de residência de nossos respondentes, obtivemos os seguintes resultados: parte vinha da zona Norte (bairros Vila Carvalho, Campus Elísios e Vila Albertina), parte da zona Leste (bairro Parque dos Bandeirantes) e a maioria era composta de moradores da zona Leste (bairros Sumarezinho, Vila Monte Alegre, Cidade Universitária e Vila Virgínia).

Mesmo nenhum dos respondentes sendo morador do centro, ou de bairros da zona sul, quando indagados sobre os estabelecimentos que costuma frequentar, a maioria cita os bares destas duas áreas, o que nos permite confirmar a ideia de que estas áreas centrais noturnas (no centro e na zona sul) possuem uma centralidade à escala da cidade como um todo. Os estabelecimentos que nossos respondentes no Henrietta mais costumam frequentar são: Kiss&Fly, Cachaçaria, Vila Dionísio, Goa Lounge, Weekend, Penélope Disco, Malakai, Luxxx e Slave da zona sul, e os bares Paddock e Henrietta do centro.

O Empório Brasília é um bar tradicional do centro da cidade. De acordo com entrevista com seu proprietário, o bar já funcionava como uma espécie de boteco, até que foi adquirido pelo seu sogro – um frequentador assíduo do local – no ano de 1977.

No final da década de 1970, nosso entrevistado chama a atenção para a ausência de *shoppings centers* e mercados no centro de Ribeirão Preto. Assim, o bar se modificou de acordo com a necessidade dos clientes e adquiriu as características de um empório, onde se vendia café, açúcar e outros mantimentos, somados a proposta de um bar, onde se ia para tomar cerveja.

A esposa do atual proprietário, filha do dono anterior, também ajudou na evolução do bar, pois, somado ao comércio da cerveja, começou a oferecer petiscos e salgadinhos, como quibes e torresmos. O atual proprietário ressalta que o público, nessa época, ainda era muito masculino, o movimento era de fim de tarde e, ao cair da noite, entre nove e dez da noite, o bar já não tinha mais muitos clientes.

O Bar então, passou do sogro ao genro, que continuou o negócio da família. Num primeiro momento, ele tocou o estabelecimento da mesma forma como ele já funcionava, até que resolveu colocar mesas do lado de fora, na calçada, como forma de atrair mais clientes. O local já trabalhava com um cardápio variado de porções e bebidas, que foi incrementado. Segundo o entrevistado, a partir de então, seu público se consolidou, contando com a frequência de muitas famílias e, com o tempo, os jovens também passaram a ser presença constante. Esses jovens vêm das faculdades e dos *shoppings centers*, após o horário de fechamento.

O bar tem uma diversidade considerável em seu público, que varia conforme os dias da semana e o final de semana, de um *happy hour* para um jantar, um local para grupos de amigos se reunirem após o trabalho no centro e também um local para receber família ou amigos aos finais de semana. O proprietário argumenta que hoje recebe entre seus clientes filhos de antigos frequentadores, dando uma ideia de que a frequência do bar é uma tradição, que é passada de geração a geração.

O dono considera seu bar um “boteco elitizado”, ou seja, seu estabelecimento não perdeu as características de um boteco, mas se sofisticou. Apesar disso, afirmou que seus clientes pertencem a variadas classes de renda, desde moradores da redondeza, até pessoas de lugares mais afastados, ou de outras cidades.

Seu bar é conhecido como um bar esportivo, pois sua história, além da contada acima, carrega uma fama peculiar deixada pelo jogador de futebol Sócrates. Como o bar foi muito frequentado pelo jogador, continha um quadro identificando a mesa que o ídolo do futebol costumava se sentar, e após sua morte, o dono do lugar e amigo de Sócrates o homenageou com uma placa com as inscrições “Quero morrer num domingo e com o Corinthians campeão”. Assim, o bar possui também uma identidade atrelada a questão do esporte, principalmente ao futebol, que costuma ser assistido por grupos de amigos no local, que disponibiliza TV’s (quartas feiras a noite é um tempo devotado a esta atividade).

Quando pedimos para que o entrevistado falasse um pouco sobre a área onde seu bar se encontra percebemos o discurso da questão da desvalorização do centro, de sua deterioração e da violência urbana:

Empório Brasília: ...Bares bons, e vejo hoje bares bons, com problemas financeiros, que montou-se uma estrutura muito alta e não consegue manter, hoje não é fácil. Mas é, eu vejo muito dessa forma, é, vejo um pouco a questão de segurança de violência, é

eu acho que o centro ele tá meio que abandonado né, apesar de ter loja de tradição, bares de tradição, choperia de tradição, o caso do Pinguim né...

[...]

Empório Brasília: Eu acho que Ribeirão Preto deveria investir um pouco mais em área, na área central, questão de segurança principalmente, de visual.

O entrevistado fala também do benefício de ter outros bares por perto, quando indagamos sobre o fato de um bar, o Mané's, ter aberto recentemente do outro lado da rua, bem em frente ao Empório:

Empório Brasília: ... Na minha visão geral eu, eu vejo assim, é o sol ele brilha pra todos, então por exemplo, aquela esquina, hoje ela tá bonita, ela tá arrumadinha, tem público. Antigamente ela tava toda pichada, o toldo todo rasgado, dava aquela sensação de abandono. Então, muitas das pessoas que chegavam até aqui assustavam com... hoje não, hoje você passa tá os dois iluminado, gente bonita na mesa. Então é bom.

As seguintes fotos mostram a mesa histórica de Sócrates e a fachada do local. É o típico modelo de bar aberto com mesas na calçada, para atrair público que gosta de beber cerveja nas noites quentes e conversar com amigos.



Foto 9 – Fachada Empório Brasília



Foto 10 –Decoração em homenagem à Sócrates

Fonte: <http://www.baressp.com.br/restaurantes/cozinha-variada/emporio-brasilgia>

O Paddock tem sua história iniciada em uma espécie de lanchonete aberta dentro de uma casa lotérica no centro. Essa atividade começou em 2000, quando um empresário paulistano foi credenciado ao Jockey Clube de São Paulo, instalando-se na cidade e, na lotérica, incluindo os serviços de aposta em corridas de cavalos, o que atraía certo público ao local. Assim, o empresário teve a iniciativa de colocar mesas na calçada para diversificar seu negócio, oferecendo também bebidas e petiscos. Ele ressaltou, durante a entrevista, que a mesa na calçada é um costume apreciado pelo ribeirão pretano. Tal iniciativa começou a dar bons resultados, de modo que ele decidiu

expandir o negócio do bar e num espaço a poucos metros de distância de onde estava, abriu um novo estabelecimento, aumentando o cardápio oferecido.

Como seu público continuava crescendo, ele decidiu fazer um ambiente mais sofisticado. Foi assim que, do outro lado da rua, em frente a lotérica, surgiu o Paddock Ribeirão. Assim o empresário conta com dois locais: O Jockey Ribeirão (lotérica, aposta em cavalos e um café) e o Paddock Ribeirão, um restaurante com música ao vivo. A seguinte figura foi retirada do site www.jockeyribeirao.com.br:

Figura 3 – Serviços prestados pelo Jockey



Fonte: <http://www.jockeyribeirao.com.br/>

A seguir, temos fotos do ambiente do Paddock Ribeirão, retiradas de sua página no Facebook:



Fotos 11 e 12 – Paddock Ribeirão, Fachada e interior

Fonte: <https://www.facebook.com/PaddockJockeyRibeirao>

O Paddock tem uma proposta de ambiente descontraído, uma estrutura parecida com um galpão, com mesas distribuídas por todo o ambiente, bem próximas umas às outras, com bastante luminosidade. O ambiente conta com um palco para apresentações ao vivo e ainda um espaço kids.

Somado a esses dois estabelecimentos, durante a entrevista soubemos que o empresário estava prestes a inaugurar mais um espaço (hoje o espaço já funciona), ao lado do Paddock, chamado Paddock Choperia.



Foto 13 – Fachada Paddock Choperia

Foto 14 – Interior Paddock Choperia

Fonte: <https://www.facebook.com/PaddockJockeyRibeirao>

A Choperia, apresentada nas Fotos 13 e 14 vem com uma proposta mais sofisticada em relação ao Paddock, a fachada se apresenta com uma arquitetura mais bem elaborada, e o interior tem um espaçamento maior entre as mesas se comparado ao do Paddock.

O entrevistado faz questão de ressaltar o quanto seu novo investimento era arriscado, por ser um bar no centro de Ribeirão Preto, como se percebe no seguinte fragmento:

Paddock:...ali é um conceito totalmente diferente assim, se você pensar centro de Ribeirão, um bar desse... depois eu vou levar vocês lá, tá muito legal, tá muito bonito, [...] quer dizer hoje é um bar que vai trabalhar com, aproximadamente, cento e vinte mesas, quer dizer, a gente emprega mais de 50 pessoas, e sem dúvida hoje assim, esquecendo que eu sou dono, alguma coisa... sem dúvida o Paddock é um dos grandes bares de Ribeirão, entendeu, um bar tradicional, um bar onde a gente tenta trabalhar da melhor forma possível, esse é um bar ecologicamente correto, captação de água de chuva, iluminação[...]. Mas, é uma coisa que ninguém... um cara assim de sã consciência não investiria isso, num bar no centro da cidade.

E mais adiante complementa:

Paddock: E esse pedaço do centro é um pedaço nobre do centro, se você andar uns três bairros pra lá, já não tem condição, entendeu? E a gente mantém isso daí, porque eu tô num pedaço aqui, dois, dois mil e dois, dois mil e doze, eu tô há vinte e poucos anos aqui. Era ali, depois eu vim pra cá, mas eu tô há vinte e poucos anos. Então quer

dizer, se eu não tivesse aqui, aquele pedaço que a três quarteirões é ruim poderia ter chegado até aqui, não poderia?

Outro ponto que ele ressalta é o fato de estar na contramão do movimento que os bares de Ribeirão têm feito, pois ele sabe que a maioria dos estabelecimentos do tipo do seu estão na zona sul, e reforça a importância do seu bar, na vida noturna do centro:

Paddock: E aí eu tentei fazer uma coisa muito caprichada e foi muito legal desde o dia que eu abri, e assim a gente vai na contramão, do movimento dos bares que hoje de zona sul e não sei o que, e a gente foi na contramão, mas sempre com um resultado muito legal.

[...]

Paddock: Então hoje, o Paddock é o que, que mantém a vida noturna, é mantém a vida noturna no centro de Ribeirão e com uma puta qualidade.

Segundo ele, este novo investimento, com a ampliação do bar e a inauguração do Paddock Choperia visa atrair os “jovens da zona sul”, que é um público que não encontra mais diversão noturna no centro de Ribeirão, visto que a maior parte da vida noturna hoje da cidade ter se deslocado para a zona sul. Acredita que a sofisticação do empreendimento, a qualidade do ambiente e do serviço têm tudo para trazer este público para a vida noturna no centro, que ainda não morreu e seu bar é uma prova disso.

O local funciona apenas até uma hora da madrugada, o que faz com que muitos ainda saiam desse bar para outros lugares, mas o entrevistado ressalta que muita gente termina a noite ali mesmo, e sai satisfeito, especialmente famílias. Ele afirma que tem intenção de atender famílias, tanto que, como mencionado anteriormente, há um “espaço Kids”.

No Paddock foram aplicadas 30 enquetes, cujos resultados passamos a apresentar a seguir. Nos Gráficos 18 e 19, temos mais da metade dos frequentadores com a idade entre 21 e 23 anos, cursando ainda o ensino superior, o que evidencia um público bastante juvenil. A maior parte costuma morar com cerca de três pessoas, e a renda de grande parte dos respondentes ultrapassa os R\$ 5.000,00 mensais por família. Costumam sair com seus amigos, já saindo juntos desde casa e o transporte mais utilizado são carros ou motos próprias.

Gráfico 18 - Idade dos Frequentadores do Paddock

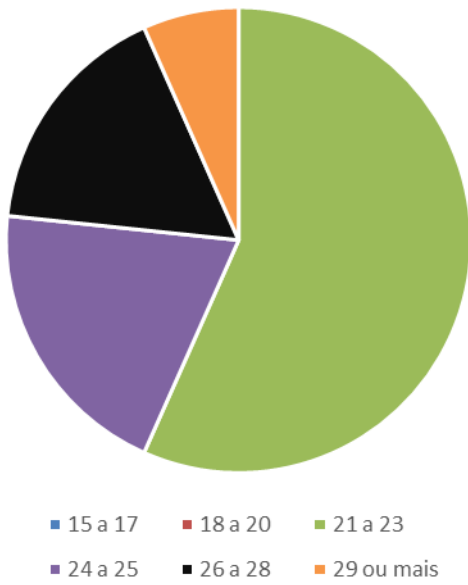


Gráfico 19 - Escolaridade dos Frequentadores do Paddock

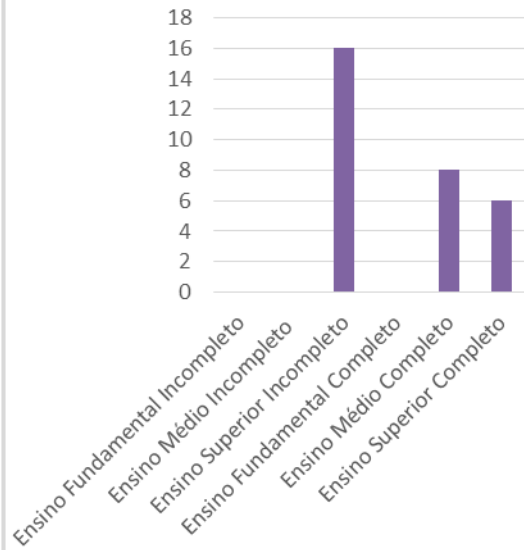


Gráfico 20 - Quantas pessoas moram na mesma residência

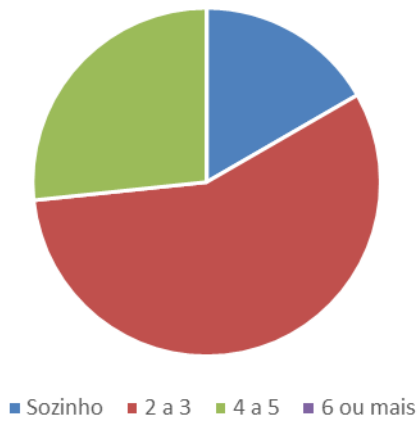
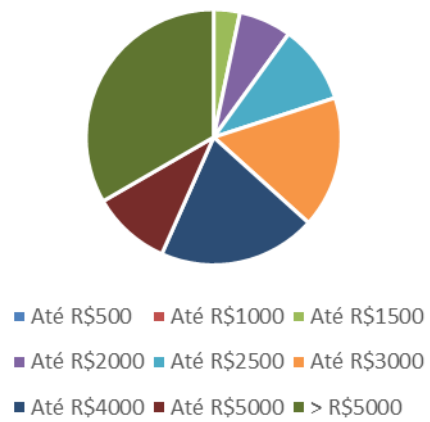
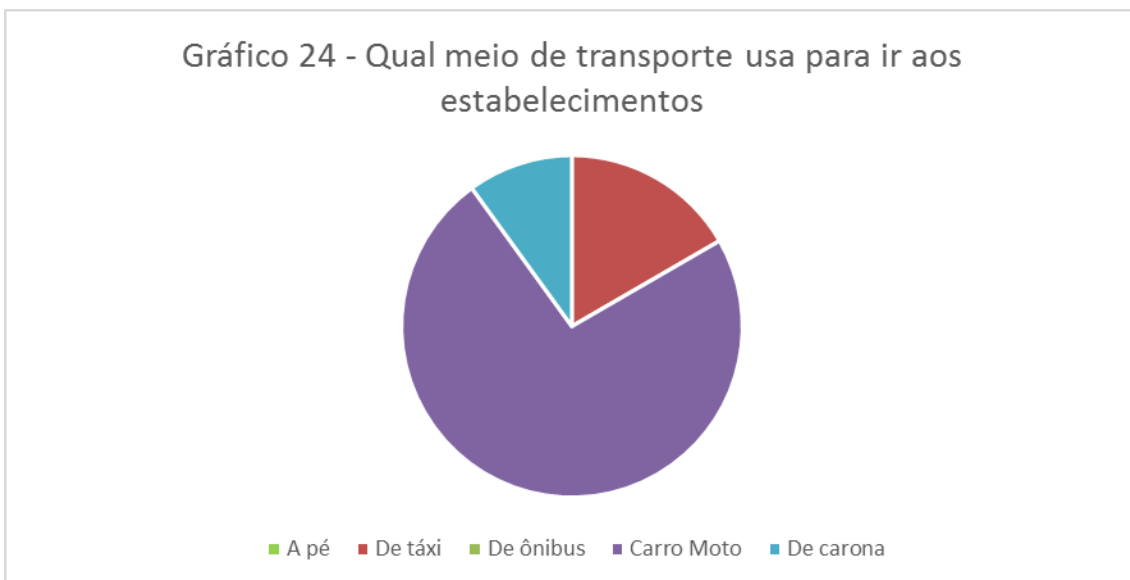
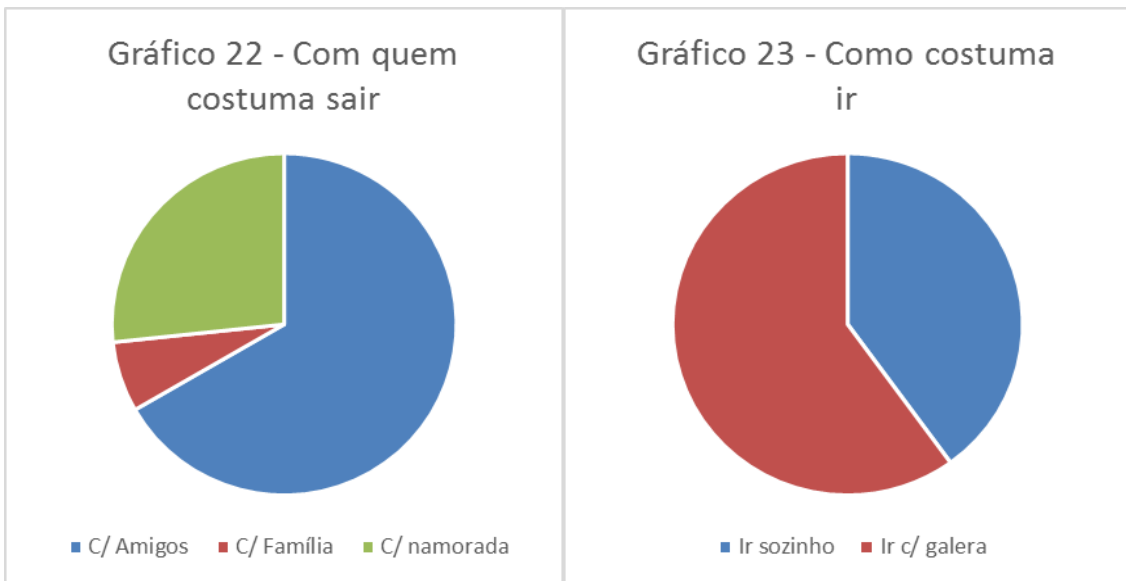


Gráfico 21 - Renda da família





Dos bairros de moradia, a maioria era residente da zona sul, vindo de bairros como: Jardim Canadá, City Ribeirão, Jardim Irajá, Bosque dos Juritis, Jardim Nova Aliança, Jardim Botânico, Jardim Marchesi, Jardim Itamaraty e Jardim Califórnia. O restante vinha dos bairros universitários próximos ao campus da USP, e apenas dois respondentes residiam na Vila Brasil, situada na zona norte.

Vale ressaltar que quando da aplicação da enquete, o Paddock Choperia já estava em pleno funcionamento, de modo que podemos concluir que se o objetivo era atrair os jovens com mais recursos da zona sul, o empreendimento tem sido um sucesso.

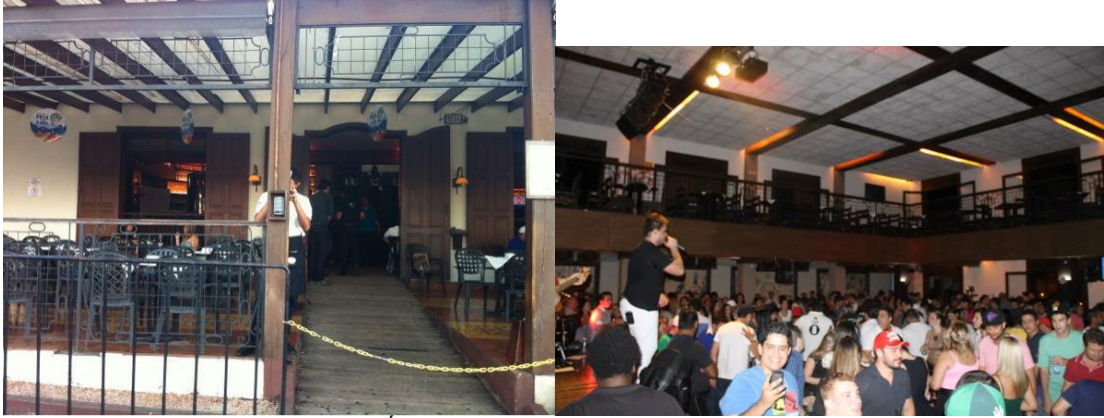
4.1.2 A Zona Sul

O bairro é considerado um *shopping center* a céu aberto, pois nele se encontram lojas que costumam ser implementadas apenas dentro de *shopping centers*. É no Boulevard também onde se encontra a maior e mais recente concentração de oferta de diversão noturna por nós identificada em Ribeirão Preto. Se a esta oferta acrescentássemos também restaurantes, que existem em profusão na área, a concentração seria ainda maior. Da amostra selecionada, temos 20 estabelecimentos, demarcados pela proximidade com as Avenidas Nove de Julho e Independência, que dão acesso à essa área, os quais apresentam diversos modelos de casa, como bares com música ao vivo, pubs, casas noturnas, e algumas variações ou combinações disso.

Destacamos quatro desses estabelecimentos, onde realizamos entrevistas e/ou aplicamos enquetes e realizamos alguma observação (registrada em diário de campo). Vamos apresentar, tal como no centro, informações específicas de cada um, para depois fazermos uma análise embasada teoricamente, comparando centro e zona sul. Nesta última, os estabelecimentos analisados serão: Água Doce Cachaçaria, Kiss&Fly, Sky Room e Bar Vila Dionísio.

A Água Doce Cachaçaria é uma rede de franquias, que começou há cerca de 20 anos atrás. Hoje, a rede já possui mais de cem franqueados em todo o Brasil. Em Ribeirão Preto, existem duas casas, uma na Avenida Portugal e a outra na Avenida Independência, tomando parte da aglomeração de oferta de vida noturna da zona sul. Não conseguimos saber com exatidão há quanto tempo o estabelecimento foi inaugurado, pelos comentários dos frequentadores aparentemente esteja lá há, aproximadamente, cinco anos.

O ambiente da Cachaçaria, apesar de ter algumas mesas numa espécie de sacada voltada para rua, aproximando-se da tradição ribeirã pretana de mesas na calçada, já é um ambiente diferente dos bares do centro, visto que é mais fechado. Seguem algumas fotos retiradas da página do estabelecimento no Facebook:

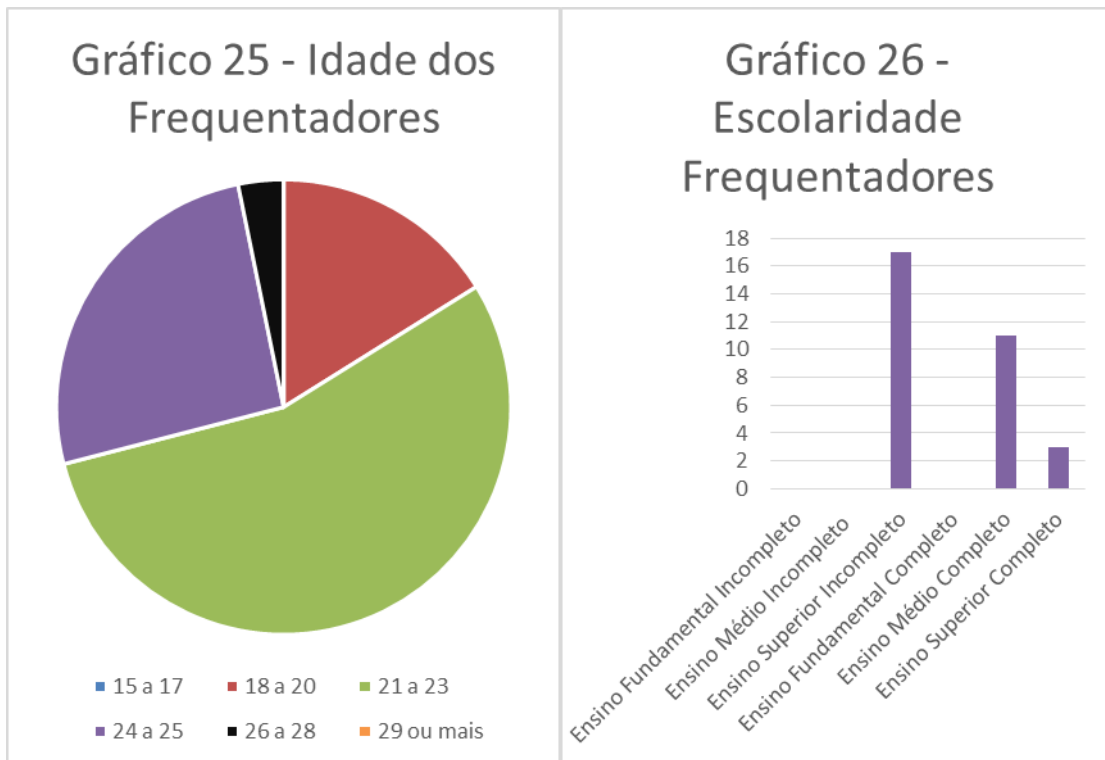


Fotos 15 e 16– Frente e interior da Água Doce Cachaçaria
Fonte:<https://www.facebook.com/aguadoce.cachacariarp>

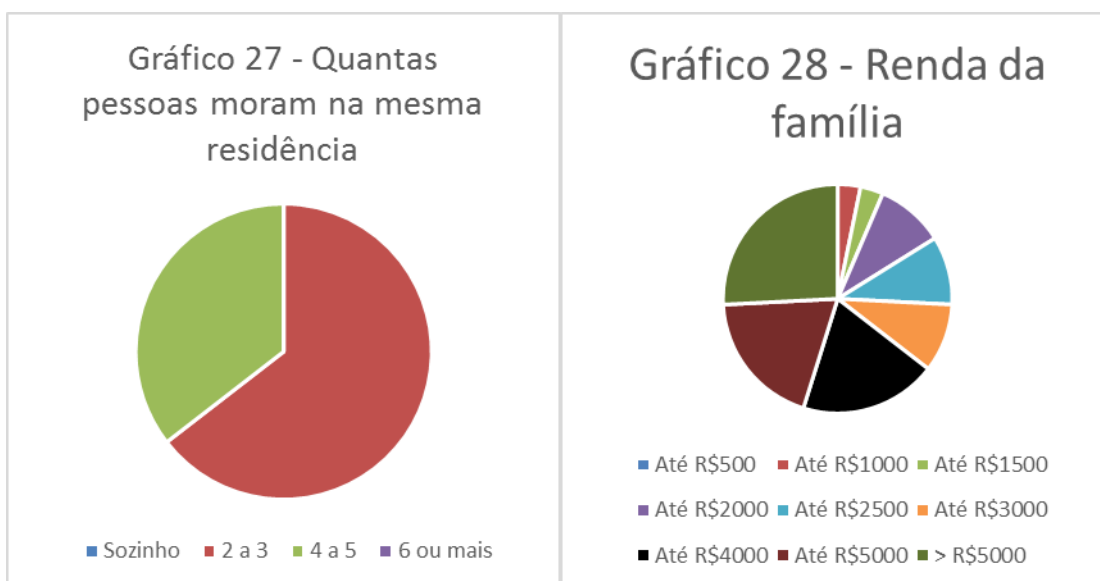
O chamariz do estabelecimento são as atrações musicais diversificadas, mas com alguma predominância do estilo sertanejo. Este bar se mostrou, de acordo com observações, mais diversificado em seu público. As conversas informais estabelecidas no local evidenciaram que o público varia de acordo com a atração musical ou o dia.

É um estabelecimento onde as pessoas estão mais à vontade, se comparado aos próximos locais observados. Percebemos que nesta casa, em especial, os grupos estavam ali menos preocupadas com suas roupas e seus comportamentos perante aos outros grupos que estavam no mesmo local.

Seguem os resultados das trinta e uma enquetes aplicadas na Cachaçaria:



Assim como nos bares anteriores, a tendência segue de uma maioria de jovens entre 21 e 23 anos (a quase totalidade dos respondentes tem entre 18 e 25 anos).



As residências têm maioria de 2 a 3 pessoas, sendo que as opções sozinho ou acima de 6 não foram assinaladas. No que se refere à renda, temos a conformação da nossa impressão, pela diversificação das faixas de renda, ainda que haja um predomínio daquelas mais elevadas (acima de 4 mil reais).

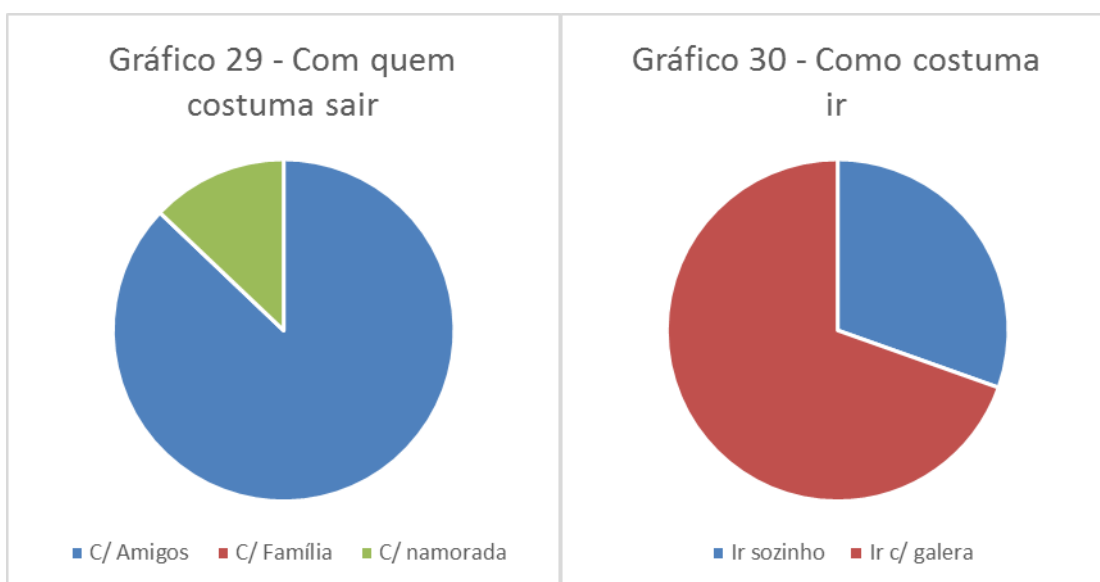
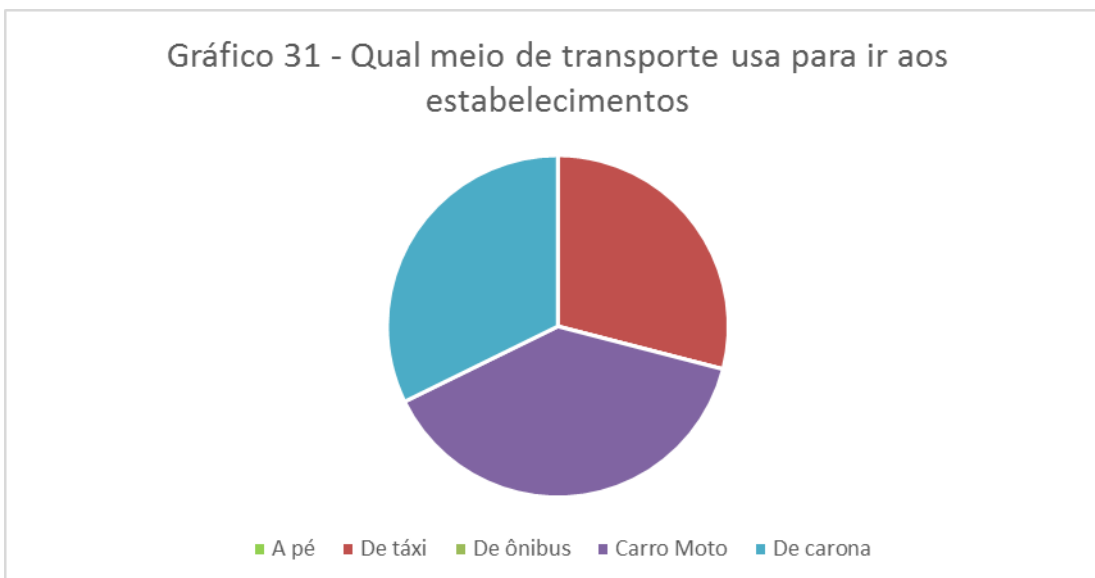


Gráfico 31 - Qual meio de transporte usa para ir aos estabelecimentos



Esses frequentadores costumam sair, majoritariamente, com amigos, já se deslocando com a sua turma para esses lugares. Contudo, apesar de quase 40% ter dito ir de carro ou moto própria, a utilização de carona com amigos e a contratação do serviço de táxis estão equilibradas, com 32% e 29%, respectivamente.

Em termo dos bairros de moradia dos respondentes, este estabelecimento se mostrou mais uma vez democrático, pois ali foram identificadas pessoas de diversas áreas da cidade: zona norte (Campus Elísios e Vila Carvalho), zona leste (Jardim Independência), zona oeste (Cidade Universitária e Sumarezinho) e zona sul (Jardim Canadá, City Ribeirão e Bosque dos Juritis).

Entre os estabelecimentos mais citados por esses respondentes como locais que costumam frequentar aos fins de semana, destacam-se: Sky Room, Vila Dionísio, Goa Lounge e Kiss&Fly, todos na própria zona sul de Ribeirão Preto, evidenciando um circuito restrito à esta área.

Kiss&Fly é uma casa noturna (boate), onde tivemos a oportunidade de aplicar tanto os questionários, como a entrevista com um de seus sócios, seguem algumas fotos da casa e as informações obtidas através dessa entrevista.



Fotos 17- Fachada Boate Kiss&Fly



Foto e 18– Hall de Entrada da Boate Kiss&Fly

Fonte: <http://www.houseando.com/2013/11/kiss-and-fly-ribeirao-preto-melhor.html>



Fotos 19- Interior da Boate Kiss&Fly

Fonte: <http://www.houseando.com/2013/11/kiss-and-fly-ribeirao-preto-melhor.html>

A boate Kiss&Fly é uma franquia trazida de Nova York, por ação de um conjunto de onze sócios, que trabalham com lazer noturno em São Paulo, sendo proprietários de casas noturnas, e antes de abrirem a boate em Ribeirão faziam festas programadas. A casa é muito recente na área, tendo sido inaugurada em março de 2012.

A escolha do local, segundo a sócia que nos concedeu a entrevista, tem a ver com a valorização que a área já tem em relação a diversão noturna e que, quando se faz uma análise de mercado, ali se evidencia como um ponto estratégico para abertura de novos estabelecimentos.

Kiss&Fly: Eles escolheram aqui porque realmente é um ponto totalmente favorável, porque todo mundo que sai o primeiro lugar de avenida aqui em Ribeirão que eles passam é na Independência, e aqui era um lugar que tava abandonado há muito tempo. Então, foi meio que uma estratégia pra unir vários pontos de localização e de favorecimento [...] pra especificar o movimento da cidade, porque, geralmente, quando as pessoas saem, elas dão uma volta pra saber onde tá melhor, ou então, elas já vão direto no lugar por causa de programação, depende muito dos fatores, cada dia é um dia específico. E aí, basicamente, a localização é por isso.

Entrevistadora: Vocês se instalaram aqui pelos bares que já faziam sucesso antes, você acredita que a boate aqui chama outros novos estabelecimentos pra região?

Kiss&Fly: Com certeza, porque eu acho que tudo é análise de mercado não é, antes de você abrir qualquer tipo de empreendimento, ou de casa, ou de bar, de tudo. Tanto é que agora, tá abrindo mais um aqui embaixo, abriu outro ali que é uma choperia do Casemiro's, vai abrir mais uns três, vai abrir a Mercearia de São Roque, que é de São Paulo, aqui onde era o S.A... Então, tipo assim, tudo na redondeza eles procuram por aqui, tipo alugar, ou comprar um imóvel que eles consigam instalar nessa região.

Outro aspecto muito visível no discurso da entrevistada foi a questão de estar ali para atender à um determinado público:

Kiss&Fly: [...] querendo ou não, as boates aqui agregam um valor maior de produtos, de bilheteria, de tudo, então, querendo ou não o pessoal que sai aqui já é um público, que é o público que a gente sempre teve, entendeu, que é o público A e AB.

É notável a imagem de seletividade que essa casa vai apresentar em relação aos seus frequentadores. Contudo, os questionários trouxeram um perfil de público mais parecido com o da Cachaçaria. Isso pode estar associado a maior flexibilidade de preços praticados pela casa. Também, trata-se de um público rotativo ao longo da semana e de acordo com os eventos. Deixaremos para entrar afundo nessas discussões mais à frente.

Foram aplicados neste estabelecimento um total de 23 enquetes. Seguem os resultados:

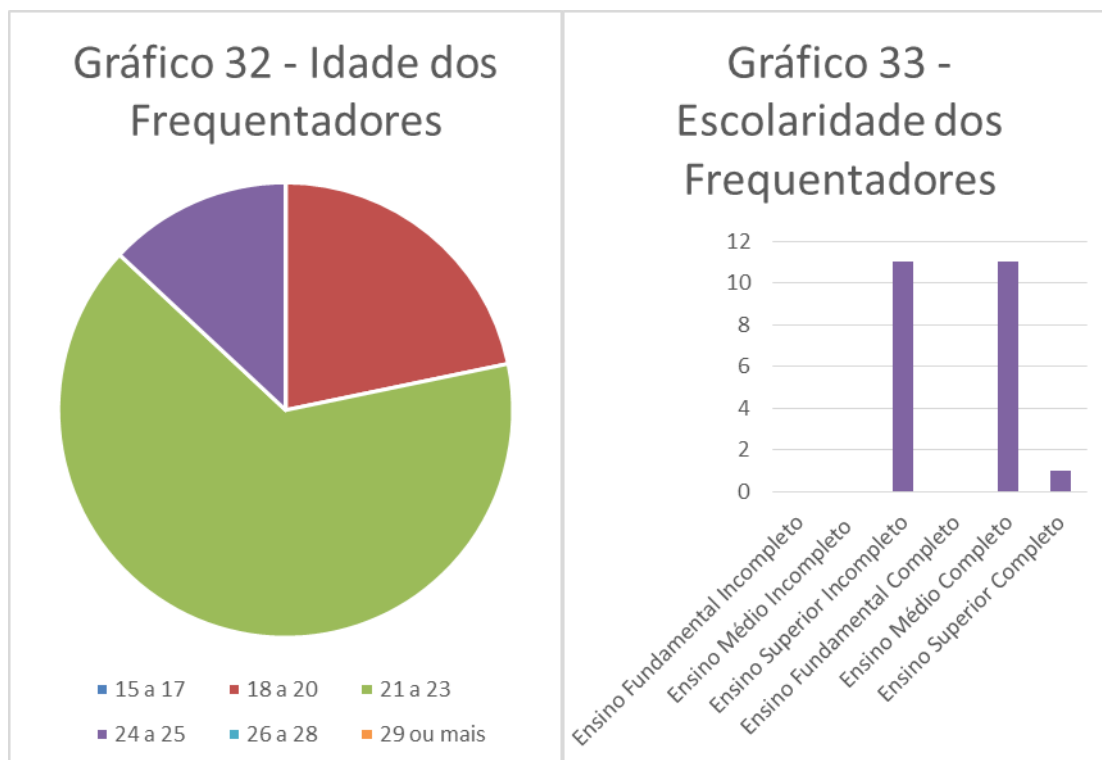


Gráfico 34 - Quantas pessoas moram na mesma residência

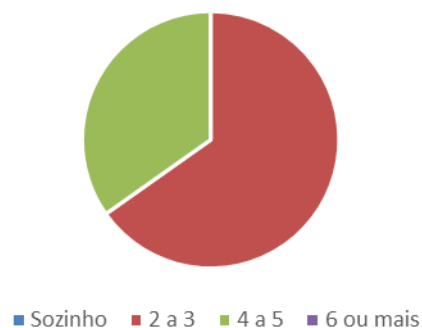


Gráfico 35 - Renda da família

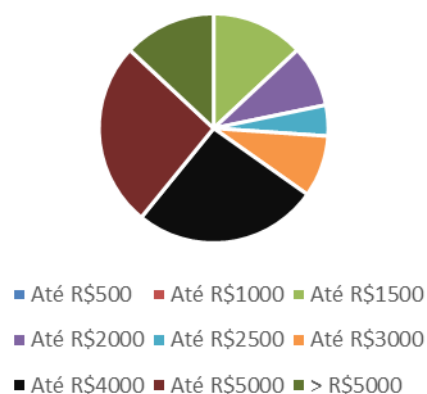


Gráfico 36 - Com quem costuma sair

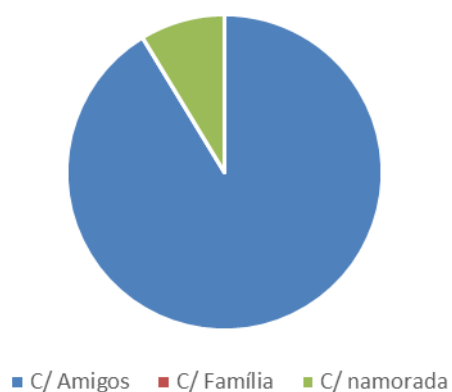


Gráfico 37 - Como costuma ir

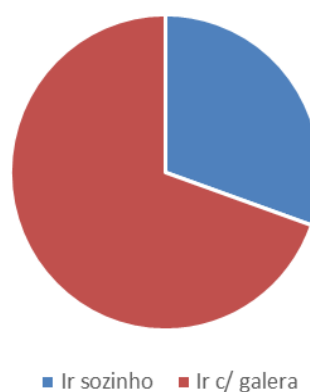
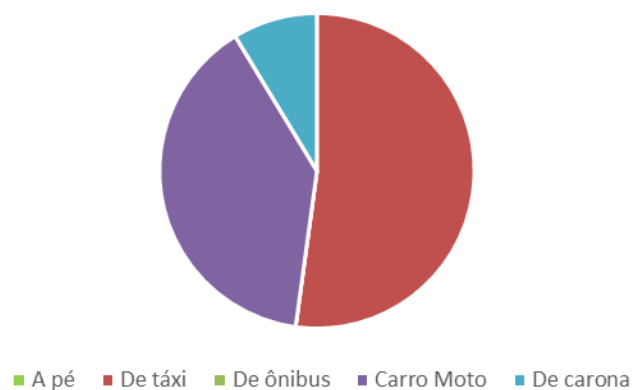


Gráfico 38 - Qual meio de transporte usa para ir aos estabelecimentos



O público é mais marcadamente juvenil, com a totalidade entre 18 e 25 anos, situados entre a conclusão do ensino médio e o superior incompleto. Costumam morar

em casas com 2 a 3 pessoas, e 50% destes respondentes tem a renda média familiar entre quatro e cinco mil reais, sendo os outros 50% divididos entre os outros estratos de renda, acima e abaixo desses valores.

A maioria dos respondentes costuma sair com seus amigos. Contudo, aqui o uso do meio de transporte próprio fica em segundo lugar, com predominância do uso de serviços de táxi.

Dos bairros de residência dos respondentes, a grande maioria é de bairros da própria da zona sul e centro. Bairros periféricos não apresentaram muita relevância.

A Sky Room se apresentou, durante as observações de campo, como a casa de mais alto status em Ribeirão Preto. Neste local, o padrão diferencial do lugar e de seus frequentadores foi discrepante em relação às outras. A casa, inaugurada em 2012, já tem papel significativo no assunto vida noturna de Ribeirão Preto e esse reconhecimento ultrapassa a cidade, seu município, sua região, seu estado e até mesmo o país. A casa foi ranqueada pela Revista DJ MAG como a 39º melhor balada eletrônica do mundo em 2014, num total de 100. Seguem algumas imagens do interior e fachada da casa noturna, retiradas de um site de divulgação da vida noturna de Ribeirão Preto e do perfil da casa no Facebook:



Fotos 20 - Fachada Sky Room

Fonte: <https://www.facebook.com/SkyRoomBr?fref=ts>



Foto 21 – Interior Sky Room



Foto 22 – Bar e pista de dança Sky Room

Fonte: <http://www.agitoribeirao.com.br/coberturas/sky-room>



Foto 23 e 24 – Estrutura Decorativa e Iluminação Sky Room
Fonte: <http://www.agitoribeirao.com.br/coberturas/sky-room>



Foto 25 – Casa em dia de movimento
Fonte: <https://www.facebook.com/SkyRoomBr?fref=ts>

O projeto da casa é iniciativa de um empresário mineiro, que já trabalhava no ramo da diversão noturna, em sua cidade natal, e decidiu investir “pesado” em uma casa em Ribeirão Preto. Ele ressalta que a escolha da cidade se deu pelas seguintes condições:

Sky Room: [...] o que chamou atenção foram os grandes restaurantes, você chega aí você pode almoçar, aí hoje de pratos de cem reais, cento e cinquenta reais, o que chamou minha atenção, chamou minha atenção a renda per capita, o consumo da cidade, é o giro, e principalmente uma coisa: região não é?! Ribeirão Preto, o que fortalece a Sky, não é setecentos mil, oitocentos mil habitantes da cidade, é os dois milhões e meio, três milhões de pessoas que têm em volta.

O empresário ressalta a capacidade de consumo da população local e regional. Sobre a área em que instalou a boate na cidade, ele nos trouxe considerações empresariais que confirmam nossas hipóteses sobre a formação desta área central de diversão noturna em Ribeirão Preto (na zona sul).

Sky Room: [...] tem uma denominação que a gente fala no mercado, que é os clusters não é. A região do Boulevard se tornou um cluster, vários segmentos da mesma área num determinado local. E, claro através da nossa pesquisa, eles falam muito de avenidas... Foi quando a gente teve oportunidade, surgiu um ponto, a zona sul aqui não, é um lugar também nobre, acaba favorecendo o mercado nosso, e isso daí acaba contribuindo pra ter um sucesso a mais. Eu já sofri muito em outros empreendimentos, já tive outros três negócios em pontos que não são favoráveis, e o ponto, dependendo do empreendimento, é primordial pra o sucesso do negócio, a visibilidade que você tem que ter.

“Cluster” é um termo usado na informática para designar um conjunto de computadores que funcionam sob um mesmo sistema. O termo também é utilizado para indústrias, os “clusters industriais”, que seriam empresas voltadas às mesmas atividades, que colaboram entre si para se tornarem mais eficientes. Acreditamos que no caso da área central de lazer noturno da zona sul, esteja muito mais ligado ao grau de concentração e complementariedade que os estabelecimentos têm entre si, pois as entrevistas não nos forneceram dados para dizermos que eles estejam interligados e em comunicação para um “reforço da centralidade” da área e melhor desempenho individual.

Em relação ao público que o local costuma atender, a seletividade pretendida pela casa é maior, pois não há muita variação nos valores dos ingressos, durante os dias de funcionamento. O empresário estabeleceu uma estratégia seletiva, considerando o que ele entende ser a classe média local:

Sky Room: Você chegava aqui, não tinha clubes com infraestrutura, eram estruturas arcaicas, bem arcaicas mesmo, que eles não tinham um investimento alto, eles não tinham a ousadia de poder cobrar, eu vou usar um termo que a gente fala [no mercado de lazer noturno] noturno, eu cheguei aqui “canetando” o povo, botando mata burro na porta, ‘ahh não, você quer entrar é setenta reais, o homem é cento e sessenta consome cem’, a gente começou a fazer isso, a gente foi mudando, a gente chegou com uma socada, chegamos com um investimento de quase quatro milhões e meio de reais, então chegamos no mercado falando assim ‘ó meu aqui não é, independente de marca, não é franquias, não é, isso é nossa marca, nós temos nossa posição de mercado, é

assim que a gente trabalha'. Isso mudou muito, o mercado de Ribeirão tem aceito, tem demanda, tem pessoas né, tem pessoas pra poder pagar, apesar ainda que a classe AAA eles frequentam muito São Paulo, é eu digo que o cliente AA ele é o primeiro a te deixar na mão, né, porque qualquer feriado, qualquer folga ele tem dois mil, três mil, cinco mil reais e toda semana tá indo torrar, não é. O público nosso mais fiel, que é o cara que vem aqui só pra gastar o seus cenzinho, cento e cinquenta, todo final de semana ele vem ai, bate, ele bate carteira.

É interessante notar que para ele, sua casa representa um divisor de águas na vida noturna de Ribeirão. Altamente seletiva, e uma seletividade que se realiza “canetando o povo”, ou seja, cobrando ingressos a preços antes não praticados na cidade, a sua casa noturna inauguraria um espaço mais exclusivo do que aqueles que antes existiam na cidade. Para ele, a resposta de um público de classe média, que não tem condições de ir à São Paulo se divertir, foi imediata e tem sido constante.

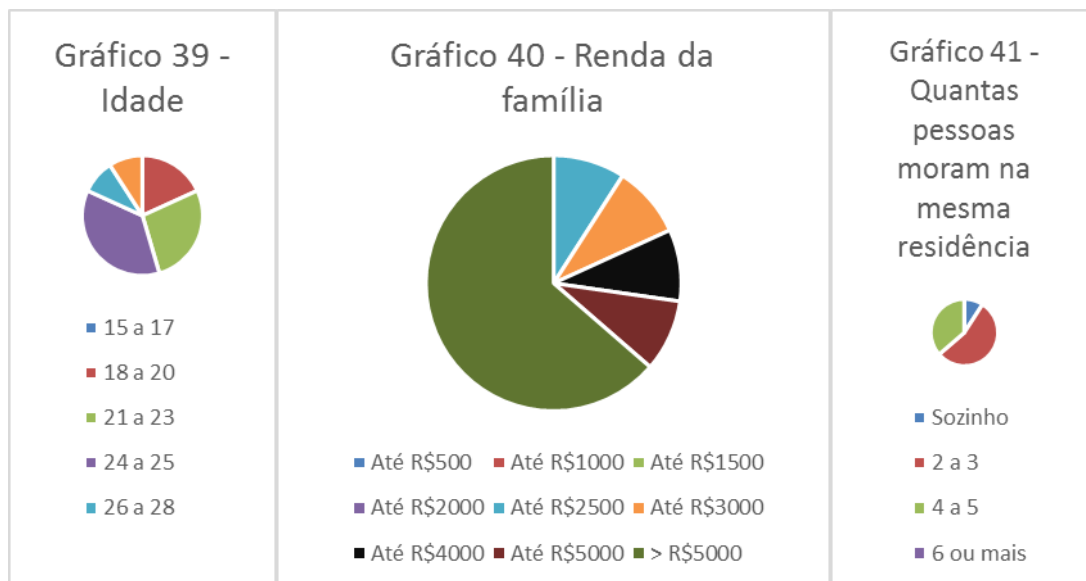
O empresário ainda chama a atenção para como seu estabelecimento impactou na cidade e em relação a outros estabelecimentos:

Sky Room: [...] eu afirmo, e é uma coisa que a gente tá constantemente, e eu sinto é, eram duas Ribeirão, uma Ribeirão antes da Sky e pós. Que eu acho que mudou o mercado, abriu portas pra... porque... um exemplo bobo, um vallet custava dez reais, custava quinze reais, eu cheguei coloquei vinte e cinco, todos os vallets da cidade colocou à vinte e cinco, você entendeu, a gente chegou aqui, eu cobre um preço e o pessoal tudo começou a cobrar esse preço não é...

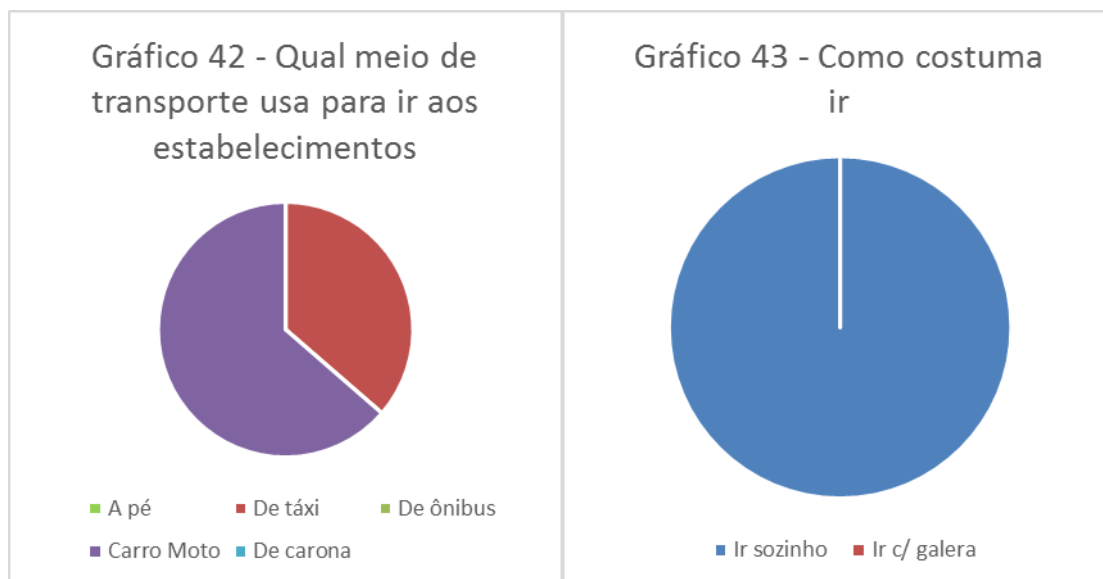
Essa alegação nos leva a entender que a casa dele reestruturou a segmentação da noite de Ribeirão, tornando-a mais cara e seletiva. Evidencia também que se trata de uma casa noturna que veio disputar com aquelas já existentes, o mesmo público consumidor: aqueles que estão interessados no consumo destas novidades de diversão noturna e que gostam de espaços mais “selecionados”.

Nesta casa noturna, foram aplicadas apenas onze enquetes, visto que o acesso às pessoas nesse local foi mais delicado, pois os grupos que estão ali não estabelecem muitas relações entre si, são grupos mais fechados de pessoas que querem relacionar-se apenas entre si, o que lhes é estranho pode ser ignorado, não vimos durante a estadia na casa, sequer paquera entre pessoas de grupos diferentes. Assim, na abordagem que fizemos, recebemos muitas negativas.

Por se tratar de um público um tanto mais específico vale a pena demonstrar os seguintes resultados:



A predominância nesse local em relação à idade, passa a ser de um público um pouco mais velho, da amostra, a maioria apresentou idade entre 24 e 25 anos. A quantidade de pessoas na residência coincide, pois esse aspecto está mais ligado à estrutura familiar mais comum no Brasil, contudo aqui a declaração de renda é predominantemente acima de R\$5.000,00 reais mensais, sendo que muitos aparentaram declarar um valor abaixo do que realmente têm como renda.



O modo como vão à esses lugares é o mesmo dos estabelecimentos anteriores, sendo com automóveis próprios, ou através do serviço de táxi. A grande diferença está

no fato de que não se sai em turma e sim individualmente, para se encontrarem no local decidido.

Dos bairros citados, há predominância considerável (de mais de 90%) de moradores da zona sul. Vale ressaltar aqui que, por vezes, os respondentes não dizem o nome do bairro em si, mas do condomínio onde moram.

Dos outros bares/casas que costumam frequentar, há uma boa diversidade. Contudo, percebe-se a maior predominância de bares pouco citados nas enquetes em outros locais (bares mais segmentados, dentro de um nicho que já se estabelece como voltado à estratos sociais com maior renda), como o Bar Dom Pedro, Salz, e a Choperia Casemiro's.

Por último, trazemos o Bar Vila Dionísio, pois este apresenta algumas especificidades em relação à entrevista realizada, em que um dos sócios nos levou o olhar para aspectos importantes sobre a cidade e a noite de Ribeirão Preto.

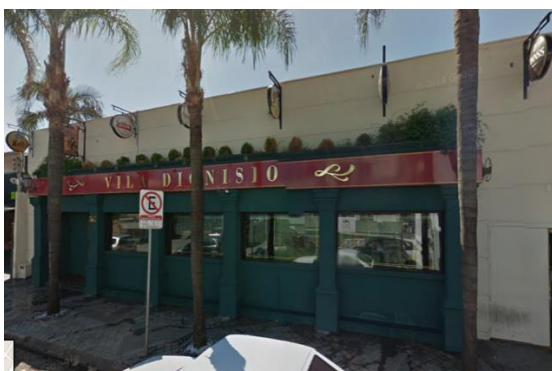


Foto 26 – Fachada Bar Vila Dionísio
Fonte: <http://www.clicarachar.com.br/>



Foto 27 –Interior do Bar Vila Dionísio

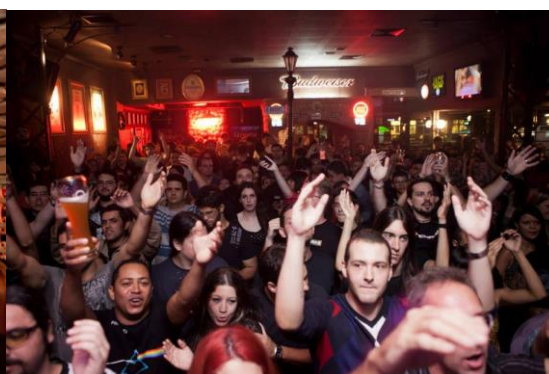


Foto 28 e 29 – Interior do Bar Vila Dionísio
Fonte: <https://www.facebook.com/viladionisioRAO>

O Bar Vila Dionísio em Ribeirão Preto surge como uma filial de um bar de mesmo nome, instalado na cidade de São José do Rio Preto, em 2004, onde permanece até hoje. Trata-se, portanto, de uma rede de bares em formação².

A ideia inicial foi oferecer um bar, ao modelo do que havia na Europa, em que se associasse a cultura do rock a uma diversidade de cervejas, inclusive a chopes artesanais. Após dois anos de funcionamento, o negócio recebeu o investimento de mais dois sócios, totalizando até hoje cinco empresários responsáveis, a maioria jovens, ex-alunos da UNESP de São José do Rio Preto, que se conheceram na universidade.

O bar oferece um ambiente fechado, em modelo de pub, com música ao vivo (exclusivamente rock e blues), com comercialização de uma cartela diferenciada de cervejas e chopes, além de “petiscos de boteco” – o entrevistado salientou a fama da coxinha que vendem no bar.

O Vila Dionísio abriu em Ribeirão Preto quatro anos após sua inauguração em São José do Rio Preto, em 2008. O empresário ressalta os motivos da escolha de Ribeirão Preto para abrir uma filial:

Vila Dionísio: [...] Ribeirão ela tem uma economia muito dinâmica, e [...] eu acho que é uma coisa muito fácil de se perceber, até visualmente falando, não é?

Entrevistador: É a Califórnia brasileira, esse título dado a Ribeirão, acho que faz jus.

Vila Dionísio: Exatamente, exatamente, e teve uma vez que nós viemos pra cá, e aí você tá hospedado no hotel, acorda de manhã, pega um jornal, tinha uma matéria falando (tipo de capa) Ribeirão Preto tem vinte a quatro faculdades. E aí assim, ninguém tinha esse número na mão e nem era exatamente isso que motivava a gente vir pra cá, mas a hora que você “pô, vinte e quatro faculdades cara!”, é coisa pra caramba, você tem uma Usp, tem o campus aqui não é...

Essa potencialidade de um público jovem na cidade, somado aos seus indicadores econômicos foram o atrativo primordial aos investimentos que este grupo de empresários estava disposto a fazer. Outro fator comentado em relação à cidade é a sua identificação com a noite, a cidade tem esse mercado muito forte, por seus costumes considerados boêmios. Nosso entrevistado, ao tocar nesta questão, teceu considerações sobre a produção de cerveja no município e seu legado com relação a Choperia Pinguim:

² Na época da entrevista, nosso entrevistado relatou que estavam desenvolvendo estudos de mercado para abrir uma nova filial na cidade de Campinas.

Vila Dionísio: [...] Ribeirão, eu diria que, é um ponto muito fora da curva assim, é uma cidade que tem essa coisa da noite, ela é muito presente, ela é muito é... o ribeirão pretano, acho que ele tem isso muito aflorado, vocês vão nas outras [casas], vocês vão constatar isso pessoalmente, é aquelas coisa não é que outros não tenham, não é isso, mas aqui é, é muito forte isso assim, essa cultura...

[...]

Vila Dionísio: [...] a presença Pinguim, aquela aura do Pinguim, o mito, [...] essa associação que todo mundo faz, mesmo sem nunca ter vindo pra Ribeirão: “ah você vai no Pinguim, né?...”

Dessa relação de Ribeirão com a noite e o reconhecimento da cidade, ele ressalta que a instalação de uma filial do Vila Dionísio em Ribeirão impactou, inclusive, na matriz em São José, que, segundo ele, ganhou mais notoriedade:

Vila Dionísio: [...] hoje em dia assim, em Ribeirão mesmo, a gente já tem uma certa notoriedade, inclusive depois que nós viemos pra Ribeirão até aumentou os holofotes, digamos assim, pra São José do Rio Preto. A gente passou a existir com mais facilidade. Imagino até pela proximidade de São Paulo, à medida que se aproxima de São Paulo, você começa a ter acesso a um tipo de... não sei se é venda... mais você começa a aparecer mais pro mercado...

Quanto à escolha locacional do bar, o empresário disse que já existiam estabelecimentos ali, mas que houve um aumento significativo após sua chegada, em 2008. E ele não se diz necessariamente responsável por isso, mas reconhece que o seu estabelecimento ajudou a colocar aquela área em maior evidência:

Vila Dionísio: É, e aí abriu outra boa, agora tem uma na Independência, a Kiss que abriu, tem a Sky, que abriu ali na Itatiaia, tudo isso aí depois, assim. Então, na verdade é, como a gente vira uma referência...

Entre os estabelecimentos que tivemos algum contato, seja pelas observações, enquetes, ou entrevistas, o Bar Vila Dionísio é o mais antigo da área central de diversões noturna na zona sul. O que indica que estamos falando de uma área central recentíssima na história da vida noturna de Ribeirão. Como já vimos, pelo depoimento de um dos donos do Paddock, Ribeirão já teve outras áreas de concentração noturna antes, que surgiram e entraram em declínio, num período curto de tempo, enquanto alguns estabelecimentos do centro permanecem por décadas, podendo receber o qualificativo de tradicionais.

Talvez, na zona sul, estejamos também diante de uma área central que tenha vida curta, mas o que é importante considerar aqui é sua situação socioespacial, que nos parece reforçar a polarização entre zona norte e zona sul, contribuindo para a

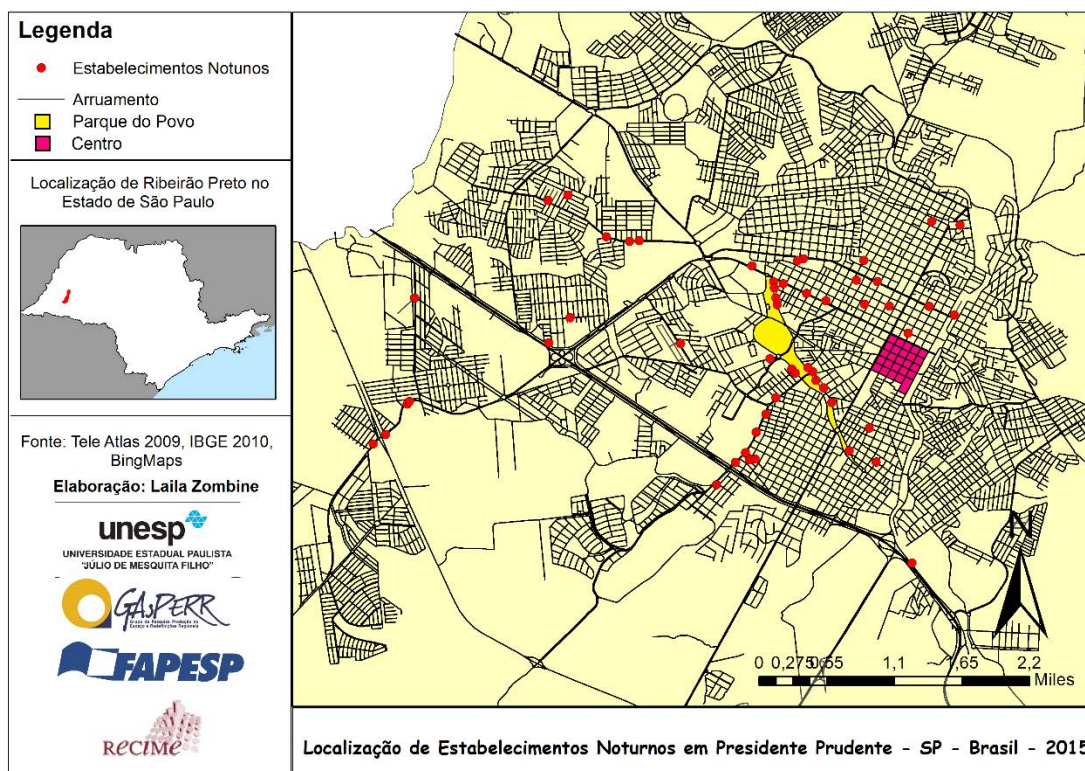
consolidação da fragmentação socioespacial em Ribeirão Preto, tal como identificado (como uma forte tendência), por Dal Pozzo (2015).

4.2. Presidente Prudente

Vamos novamente ao levantamento de dados pelo qual estabelecemos as áreas da cidade que foram abordadas nesta pesquisa, como já demonstramos o processo que estabelecemos em Ribeirão Preto, tratamos a tabela de levantamento dos bares, para que fosse possível um mapeamento desta oferta. O levantamento abarcava vários tipos de estabelecimentos, espetinhos comuns na cidade, bares, conveniências. Levantamos desde os estabelecimentos já consolidados até os mais recentes, que buscavam seu espaço nesse mercado da noite prudentina. Para mapear e eleger as áreas centrais que estudaríamos afundo, assim como em Ribeirão, descartamos alguns estabelecimentos que não se enquadravam no perfil que estávamos buscando, ou seja, aqueles estabelecimentos mais voltados à alimentação, cujo público não permanece por muito tempo – ainda que possa representar parte de uma etapa inicial da noite para certos grupos. Focamos mais especificamente naqueles estabelecimentos que oferecem vida noturna que adentra a madrugada.

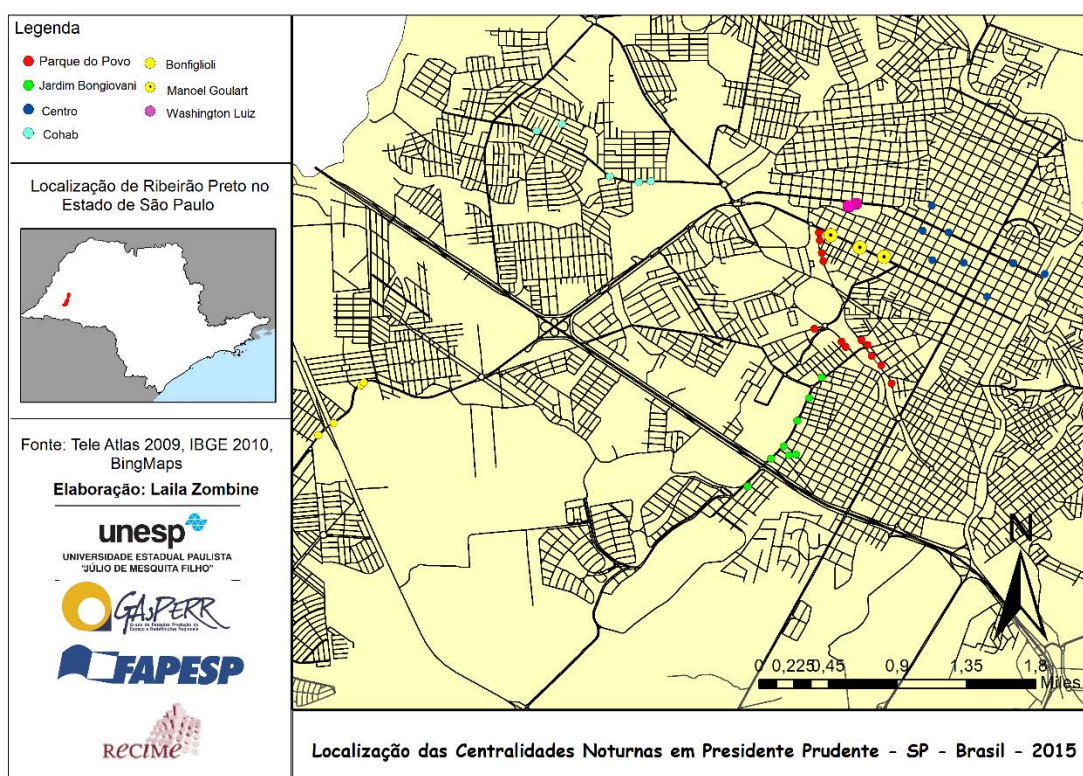
Esse primeiro mapeamento nos deu a noção de espacialização desses estabelecimentos na malha urbana da cidade.

Mapa 13: Localização de Estabelecimentos Noturnos em Presidente Prudente, 2015



Esse primeiro mapa nos permitiu observar como os estabelecimentos noturnos estavam distribuídos complementares ao mapeamento realizado as observações em campo nos permitiu procurar e encontrar um padrão de localização e estabelecer as centralidades que teriam maior destaque neste trabalho. Novamente encontramos as centralidades de lazer noturno, contudo, não do mesmo formato que em Ribeirão Preto, ao invés disso, percebemos em Presidente Prudente áreas centrais em eixos que norteavam a espacialização dos empreendimentos voltados à diversão noturna. O mapa a seguir mostra o resultado após o filtro que manteve apenas os estabelecimentos que realmente cabiam dentro do que procuramos no trabalho, e também já o dividimos em grupos de acordo com sua localização.

Mapa 14: Localização das Centralidades Noturnas em Presidente Prudente, 2015



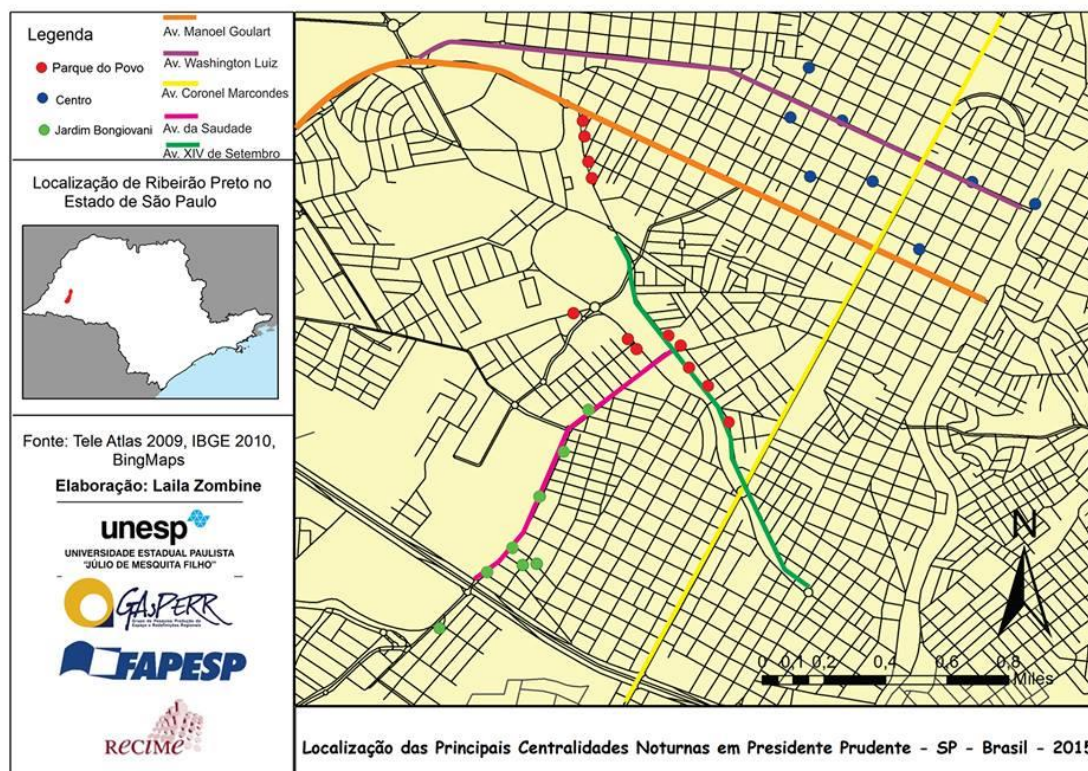
O mapa acima reforça que os eixos são norteadores da concentração de estabelecimentos, assim ainda que em alguns locais eles se espacializam em áreas elas são pequenas, e quando olhamos a concentração por eixo conseguimos identificar com clareza o padrão principal que ordena essa lógica de localização. Essa lógica não é fortuita quando retomamos o início deste trabalho quando fizemos uma introdução sobre a história de formação da cidade e como se deu a conformação de sua malha urbana. E percebemos ali que, após a implementação dos núcleos Marcondes e Goulart, foram os eixos da cidade que direcionaram seu crescimento e implementação de novos bairros, principalmente os bairros com populações de posição socioeconômicas elevada.

Assim identificado o modo como se espacializa a oferta de diversão noturna da cidade, e já sabendo que ela seguiu também os conteúdos socioeconômico dos locais que escolhia para ser implementada, ainda faltava que elegêssemos as principais concentrações desses estabelecimentos, para um estudo mais profundo. Para isso precisávamos de locais que tivessem grande visibilidade perante à cidade e a região, ou seja, áreas com maior grau de centralidade, e de locais onde a movimentação fosse constante aos fins de semana e não intermitente.

O campo foi de extrema importância nesse sentido, pois os eixos não possuem muita distância entre si, o que nos permitiu observar, que algumas concentrações giravam entorno de apenas um estabelecimento, o que acabava proporcionado a abertura de outros, mas que se apagavam por perto de uma da manhã, é o caso do eixo da Cohab e Bonfiglioli. O eixo da Manual Goulart descartamos, pois mesmo tendo ali estabelecimentos com música ao vivo, se tratava realmente de restaurantes e pizzarias, buscando fidelizar seu público através desse tipo de atração. O prolongamento da Washington Luiz precisamos descartar por ter uma quantidade muito pequena de estabelecimentos, que já não podiam ser classificados como parte do Centro, e que também não adentravam a madrugada, pois precisávamos seguir o mesmo padrão de seleção que utilizamos para Ribeirão Preto.

O mapa 15 apresenta essa seleção das centralidades que buscamos descrever com mais detalhes e desenvolvermos uma reflexão sobre seu papel nos processos de fragmentação socioespacial na cidade de Presidente Prudente. São elas: o Centro, onde encontramos vários estabelecimentos que mantêm o movimento desta parte da cidade durante a noite, o Jardim Bongiovani, considerada uma área de diversão noturna tradicional e que mesmo com as modificações de seu público com o passar dos anos, ainda se apresenta com grande influência na noite da cidade, e o Parque do Povo empreendimento de melhoria voltado ao lazer e a prática de esportes na cidade que foi um grande valorizador do seu entorno o que atraiu investimentos de empresários interessados em ofertar lazer noturno.

Mapa 15: Localização das Principais Centralidades Noturnas em Presidente Prudente, 2015 (Com evidencia nos principais eixos)



Identificadas e estabelecidas as áreas a serem estudadas, cabe aqui ressaltarmos, assim como em Ribeirão, características comuns a elas, aspectos marcantes em sua dinâmica que são apreendidas, antes de passarmos à uma visão detalhada de cada uma.

Diferentemente de Ribeirão Preto, Presidente Prudente já foi alvo de pesquisas diretamente relacionadas a vida noturna, o que nos proporcionou mais informações em como esses estabelecimentos vem se comportando nos últimos anos. Assim, através do trabalho do CUSTÓDIO PEREIRA (2012), pudemos fazer um resgate e contar um pouco da história da noite em Prudente.

Presidente Prudente também possui um mercado de diversão noturna muito movimentado, pois, assim como Ribeirão, o fato de carregar o título de cidade universitária, acaba trazendo para si a um público noturno em potencial. Contudo, um primeiro ponto a demarcar uma diferença entre as cidades é que os estabelecimentos e as áreas centrais apesar de sofrerem muitas modificações ao longo do tempo, em Presidente Prudente, essas modificações não foram tão grandes quanto à localização dos empreendimentos. Apesar de surgir com o tempo novos locais para a abertura de bares e casas noturnas, percebemos que os novos empreendimentos na cidade se utilizam

basicamente dos mesmos prédios e edificações que antes já havia abrigado outro estabelecimento de diversão noturna. Isso se dá pela existência previa de uma estrutura necessária e pela tradição dos trajetos da cidade que citaremos mais à frente.

O Centro por sua importância nos primeiros anos do município teve seus primeiros estabelecimentos lá instalados. O público jovem da época onde as possibilidades de diversão eram mais restritas e controladas pelos mais velhos, tinham como opção encontros em locais públicos, ou bares e sorveterias comuns até a década de 80. A partir dos anos 80, a cidade conheceu estabelecimentos mais modernos e voltados à noite como entretenimento e nicho de mercado de fato. Nos anos 90, o Jardim Bongiovani floresceu como a primeira concentração de estabelecimentos noturnos e se consagrou na cidade como referência em diversão noturna. Com a diversificação do seu público frequentador, a partir dos anos 2000, a área começou a perder sua exclusividade e o entorno do Parque do Povo começou a ganhar seus estabelecimentos, que ali também conformariam uma mancha de lazer, que se consolida já na década seguinte – a partir de 2010.

Nos últimos anos, podemos defender que as centralidades se estagnaram e continuam as mesmas, contudo seu conteúdo de tipificação dos estabelecimentos e públicos se modificaram a cada mudança nos donos ou no nome dos estabelecimentos pertencentes à elas.

4.2.1. O Centro

Segundo Turra Neto (2014), foi a partir dos anos 1930 que a cidade de Presidente Prudente começou a conhecer algumas opções de lazer noturno, a maioria delas ainda atreladas às festas de cunho religioso que aconteciam na zona rural da cidade. O Centro nessa época era um espaço para onde convergiam famílias inteiras aos domingos à tarde, ou grupos de amigos, para a prática de *footing*, que acontecia na Praça 9 de Julho.



Foto 30 – Praça 9 de Julho e Catedral São Sebastião (1952)

Fonte: <https://memorialsorocabano.wordpress.com/2011/10/12/praca-matriz-e-outra/>

Ainda baseado no que nos apresenta Turra Neto (2014), em meados de 1950 a movimentação que acontecia na praça, passa a incorporar também a Rua Tenente Nicolau Maffei, com a abertura dos cinemas e de alguns estabelecimentos comerciais de consumo de bebidas geladas e sorvetes. Os dois cinemas da época, o Cine Phenix e o Cine João Gomes, localizavam nas proximidades da Praça 9 de Julho e, assim como a Igreja Católica, ritmavam o footing, pois a entrada e saída das sessões e das missas alimentavam ainda mais a movimentação.



**Cine Phenix, rua Dr. José Fóz com
rua Barão do Rio Branco, foto de 1937**



Cine João Gomes

Foto 31 – Cine Phenix (1937)

Foto 32 – Cine João Gomes

Fonte: http://camarapresidente.sp.gov.br/historia/hist_oeste/cidades/pprudente/cultura.html

Já em 1970, com a cidade mais expandida, os jovens começaram a desfrutar das novidades no ramo do entretenimento noturno. Para além dos bares e sorveterias que eram *point's* antes, começam a surgir na cidade os restaurantes e as primeiras casas noturnas, estabelecimentos que já não tinham no Centro seu local preferencial de implantação.

Durante os anos que se seguiram, o Centro Principal de Presidente Prudente continuou perdendo importância do ponto de vista da oferta de lazer noturno, ao passo que outras áreas da cidade passaram a concentrar diferentes estabelecimentos complementares entre si, formando o que Magnani (2000) chama de mancha de lazer (TURRA NETO, 2014, p. 336).

Apesar de, ao longo do tempo, o Centro ter perdido sua caracterização de concentração da diversão noturna, depois de anos, empresários apostaram e investiram na ideia de reavivar a movimentação nesta área da cidade, o que possibilitou ali o estabelecimento de uma centralidade importante na cidade, em termos de vida noturna. Nesta centralidade elencamos oito estabelecimentos importantes e com movimentação contínua aos finais de semana, com as oscilações naturais do mês, porém constantes. Analisaremos apenas alguns, sobre os quais foi possível uma aquisição de dados produzidos na nossa pesquisa e pelos estudos já realizados por Jayna de Melo Santos, em 2013, e Marcelo Custodio Pereira em 2012. Abordaremos então, os seguintes estabelecimentos: Tio Vavá; Bar da Estação; Chopp e Cia e Folks Pub.

O Tio Vavá Bar e Restaurante, como o nome diz, é um estabelecimento voltado à alimentação. A proposta do empresário era para ser um local que tivesse uma comida boa, um churrasco de qualidade, principalmente a picanha, mas para isso ele saiu do tradicional que seria abrir uma churrascaria. Como diz o proprietário em um trecho da entrevista:

Tio Vavá: A gente trabalhava com a proposta exatamente essa: era suprir uma lacuna que existia, no fato de você não ter nenhum estabelecimento que pudesse oferecer um grelhado de qualidade, a não ser as churrascarias tradicionais que já existiam na época, onde você necessariamente teria que ir para comer um rodízio.

Tio Vavá: Então quer dizer, as vezes você fala: “Mas “pow”, eu não estou afim de comer um rodízio, eu quero comer uma picanha só”, porque normalmente quem vai no

rodízio fica esperando a picanha, então o pensamento é esse: vamos encurtar esse caminho.

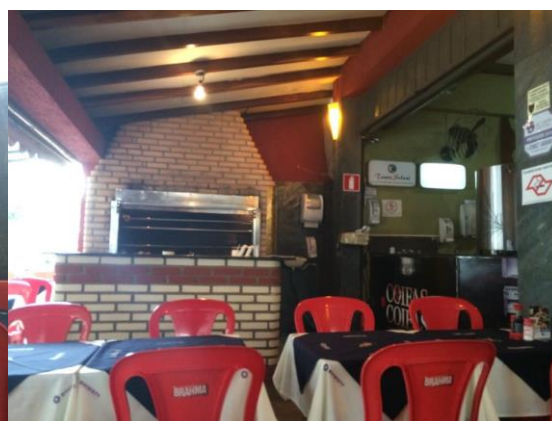


Fotos 33 – Fachada do Tio Vavá



Foto 34 – Interior do Tio Vavá

Fonte: <https://www.yelp.com.br/biz/tio-vav%C3%A1-presidente-prudente>



Fotos 35 e 36 – Interior do Tio Vavá

Fonte: <https://www.yelp.com.br/biz/tio-vav%C3%A1-presidente-prudente>

O local onde o estabelecimento se implantou já havia tido outros estabelecimentos anteriores do mesmo ramo, que fecharam. O sucesso do bar, segundo o proprietário, a forma pela qual ele promoveu o lugar. O Tio Vavá foi inaugurado em 1998 e continua no mesmo local até hoje, e seu público desde o início sempre se mostrou muito selecionado, o que o faz ter na cidade a fama de ser voltando apenas à elite, que é quem pode pagar por seus pratos, seu nome mesmo leva em si o nome de um corte de carne nobre e caro, a picanha.

Está presente na pesquisa realizada por Santos (2013) a dificuldade neste estabelecimento de conseguir dados sobre seu público, seja pela baixa adesão dos frequentadores em responder as enquetes, seja pelo pedido do dono do estabelecimento para que o incomodo com seus frequentadores fosse o menor possível. Contudo, os

dados apresentados na pesquisa indicaram que, apesar de atender certa diversidade social, a maioria possui poder aquisitivo elevado. Com relação à faixa etária, temos um público mais velho, o que também tem a ver com o fato de terem renda própria e poderem pagar por um espaço mais sofisticado.



Figura 4 – Gráficos Sobre a Renda e Idade dos Frequentadores do Tio Vavá

Fonte: Relatório de Pesquisa intitulado “As relações de interface nas práticas de diversão noturna nas cidades de Presidente Prudente- SP e Londrina- PR: Um estudo a partir do Facebook. Da autora Jayna de Melo Santos, 2013.

O estabelecimento, apesar de ser um ambiente comum, com mesas de bar dentro e na calçada, aberto para a rua, sem muito requinte na sua estrutura arquitetônica, tem um público que, mesmo nos horários destinados aos happy hours, está bem vestido, provavelmente oriundo de escritórios e empresas de negócios do centro. Muitos destes, por volta das 18:30 nos dias que observamos esse estabelecimento, vestiam-se com camisas sociais de manga, quando a cidade alcançava temperaturas típicas do verão. Outro aspecto que percebemos é a existência de bebida no local com nome de seus “donos”, pessoas que compravam o litro de alguns tipos de bebida, como whisky e vodka e iam bebendo sempre que estão no local, e se não consumida por inteiro, a garrafa era guardada ali para quando este voltar poder beber.

Apesar de não ter um público majoritariamente jovem como em outros estabelecimentos estudados na cidade, a importância do Tio Vavá na noite de Presidente Prudente é inegável. Podemos dizer que é um símbolo de status na noite da cidade dizer que está no Tio Vavá.

O Bar da Estação é um restaurante instalado numa casa antiga de frente à Estação Ferroviária da cidade. A casa foi construída pelo Coronel Manoel Goulart em 1920, e era moradia do engenheiro Chefe da Estação da Estrada de Ferro Sorocabana. Foi restaurada e adaptada para hoje atender seus clientes, o ambiente foi pensado para

manter a originalidade e preservar a história do prédio, mas foi muito bem adaptada para receber seus clientes com conforto sofisticado e um pouco de modernidade.

Baseado no que nos contou o atual gerente do Bar da Estação, o dono do estabelecimento já tinha a ideia de trabalhar com isso, e desejava abrir um bar, ele era muito amigo do proprietário do Tio Vavá, com quem pegou muita informação antes de se aventurar. O gerente na época era garçom no Tio Vavá, e recebeu o convite de ajudar o empresário na empreitada de abrir o bar. Ele encontrou o prédio que na época estava abandonado assim como outros imóveis administrados pela Fepasa e negociou o aluguel do local, como era um grande colecionador de antiguidades uniu o útil ao agradável, quando viu a possibilidade de colocar essa caracterização histórica no seu estabelecimento. Segundo o gerente, muitos dos objetos foram encontrados largados na construção e reaproveitados para a decoração. Como o prédio possui legislação que impede que se mexa muito em sua estrutura, as melhorias feitas no local foram mesmo de reparos e pequenas reformas, e alguns espaços ainda ele cita que propositalmente foi mantido como desgastado e velho, para que a essência não se perdesse, a maior reforma foi a instalação do deque, que é onde as mesas estão dispostas.

O gerente conta que o bar era uma sociedade entre um amigo e a sócia investidora, e ele ajudava apenas com seu trabalho mesmo. Ele ficou no estabelecimento durante seus dois primeiros anos, e saiu por motivos pessoais e retornou há um tempo já. Assim esse amigo tocou o bar por mais quatro anos, quando desfez a sociedade e deixou apenas a sócia a frente do local. O bar tem entre 11 e 12 anos, o gerente não soube precisar se o Bar abriu em 2004 ou 2005.



Fotos 37 e 38 – Fachada do Bar da Estação

Fonte: <http://www.arpensp.org.br/?pG=X19leGliZV9ub3RpY2lhcw==&in=MTMyMDM=>



Fotos 39, 40 e 41 – Ambientes do Bar da Estação

Fonte: <http://www.arpensp.org.br/?pG=X19leGliZV9ub3RpY2lhcw==&in=MTMyMDM=>

O ambiente do estabelecimento foi pensado com espaços tanto aberto como fechados, e assim fica a critério do cliente que espaço escolher de acordo com sua vontade. A decoração é toda voltada ao tema da ferrovia com trens decorativos, quadro e muitas peças antigas e verdadeiras relíquias da história.

O bar já passou por vários momentos, pois já foi um local elitizado, no seu início. Seus preços selecionavam o público, afastando as classes menos favorecidas e atraindo as famílias de maior poder aquisitivo.

O início do bar foi próspero pois no universo da noite, inclusive na noite prudentina, há a tendência em se buscar o novo quando se trata de lazer noturno. Então, o frescor da novidade e a curiosidade entorno de um novo bar que chegava trouxe muita gente nos primeiros anos de funcionamento. Outro elemento que ajudou muito o movimento no início foi justamente o diferencial do bar que era sua relação com a história da cidade, o que aguçava ainda mais a curiosidade de desfrutar uma experiência diferente nesse novo espaço.

Com o passar dos anos, o movimento do bar começa a decair. O gerente cita que juntamente com a oscilação natural do movimento, começando a minguar. Havia o fato do bar ser relativamente afastado dos outros estabelecimentos do tipo (se localiza na

divisa do Centro com a Zona Leste). Ele destaca que a polarização do Bairro Bongiovani da vida noturna da cidade e, posteriormente, do Parque do Povo prejudicou muito o movimento ali, por estar afastado desses centros mais importantes.

Era necessário agir para que o local não fechasse suas portas. Assim, o público se flexibilizou. O principal meio de voltar a atrair público para o Bar era através dos eventos e atrações diversificadas. Um dos principais foram as rodas de pagode, o que devolveu ao Bar o status de point da cidade. Só que nesse momento a casa conheceu uma maior popularização, principalmente com frequentadores vindos de bairros da Zona Leste que podiam chegar ao bar inclusive a pé. Com o tempo, esses eventos também perderam o frescor da novidade, mas a partir daí o público que se consolidou no local foi um público mais velho, criando um ambiente mais familiar:

Entrevistadora: O que mudou em relação ao público, como ele era no início e como ele tá agora?

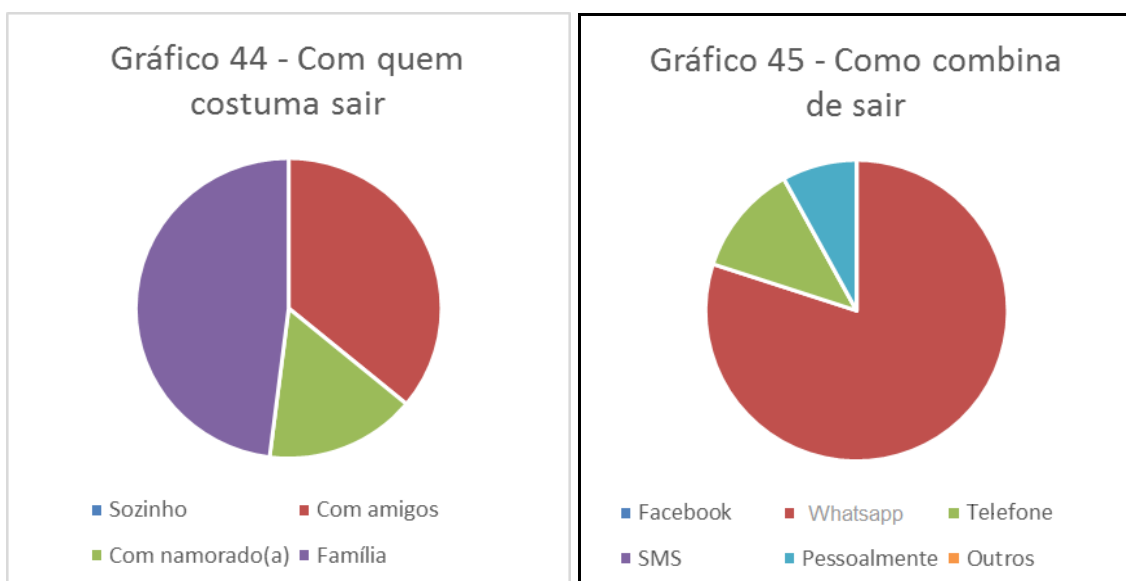
Bar da Estação: É o que mudou foi os, é os jovens né no caso, no caso aqui vinha muita gente jovem né. Agora não, eu acho que eles já envelheceram, em dez anos que se passaram todo mundo vem aqui mais com família. Aqui virou um bar bem mais familiar. Mas é, tem os eventos nos finais de semana, que são apresentações com som ao vivo né, que chama bastante cliente, que no caso por conta do som na verdade, seja sertanejo, pop ou rock, e os clientes que já estão fixos aqui desde o começo, que desde o começo eles estão sempre ai.

Conforme o trecho destaca, há uma mudança no público em certas ocasiões, é o caso das bandas que tocam no estabelecimento, que trazem consigo públicos que não frequentam a casa assiduamente, mas que causam um impacto positivo no faturamento mensal do negócio. Essas atrações são colocadas em dias estratégicos e em épocas de baixa no movimento. O gerente também citou promoções que eles divulgam para também chamar clientes, tanto por iniciativa do bar como a venda em sites de compra coletiva.

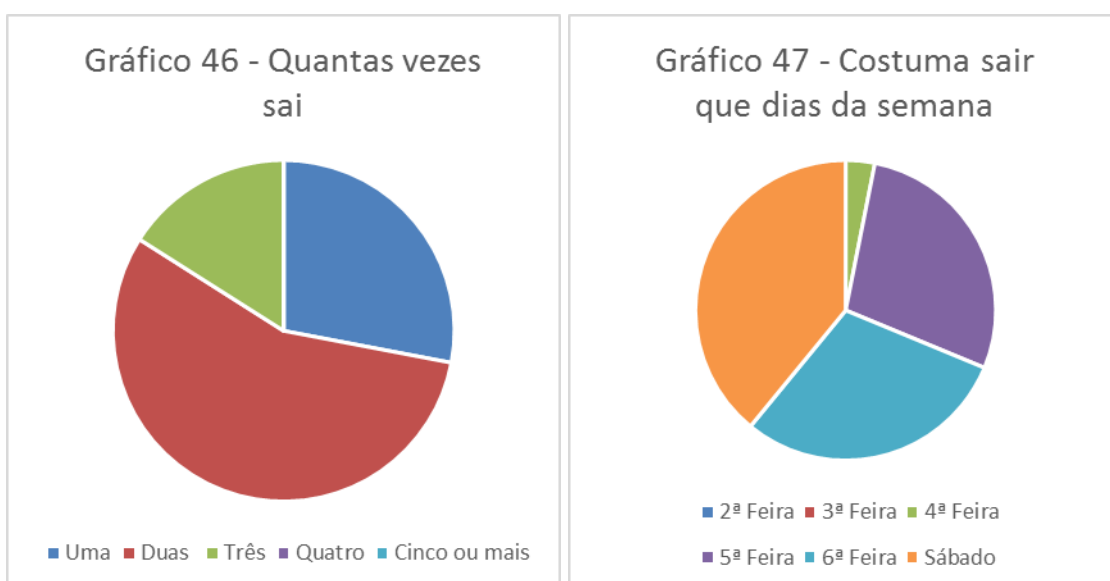
As enquetes aplicadas em Presidente Prudente tiveram um roteiro diferente da que aplicamos em Ribeirão. Em Presidente Prudente, buscamos melhorar o roteiro e mudar a forma como buscamos alguns dados para não cairmos na armadilha dos resultados tendenciosos. Assim, seguem as informações obtidas nesse estabelecimento.

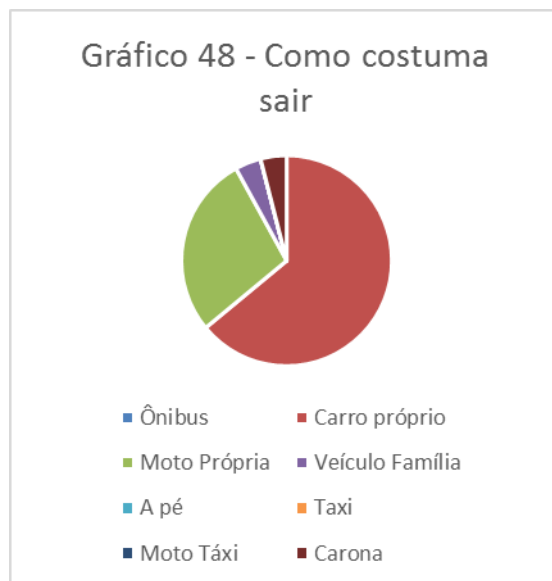
Foi aplicado um total de 25 enquetes no Bar da Estação. A adesão dos clientes foi baixa e buscamos abordar diferentes tipos de clientes que percebemos no local. Por se tratar de mesas onde as pessoas estavam em seus grupos, a abordagem se tornou

ainda mais complexa, e como orientou o gerente do local não pudemos insistir para que respondessem.



Quando indagamos sobre com quem os clientes costumavam sair (Gráfico 44), as respostas se equilibraram indicado que saem com a família, ou seja um público que não fica até muito tarde no local, e a outra metade indicou estar com um companheiro ou com amigos, que fazem deste um público que se permite permanecer na noite por mais tempo, indicando exatamente o que o gerente havia nos informado sobre seus frequentadores. O Gráfico 45 trata de como combinam para onde vão, e como se conversam sobre o que fazer aos fins de semana. Nele vemos a utilização hegemônica do aplicativo de mensagem instantanea, o Whatsapp.





58% dos frequentadores indicou no Gráfico 46 que não costuma sair mais que duas vezes por semana, seguido por aqueles que saem uma vez por semana e, por fim, por quem sai três vezes. Ninguém neste local indicou sair mais que 3 vezes na semana. O Gráfico 47 vai confirmar isso, mostrando que o principal dia de sair é aos sábados, indicado por todos os respondentes, seguido pela sexta-feira como principais respostas.

O Gráfico 48 é sobre o meio de transporte que se utilizavam para chegar neste local, 64% indicou veículo próprio, seguido por moto própria, as outras opções foram muito pouco indicadas, considerando um universo de 25 respondentes.

Com relação às outras perguntas que havia neste questionário, vamos fazer um resumo dos resultados em forma de texto, pois se tratavam de perguntas abertas, expressas de modo dissertativo.

Perguntamos aos frequentadores quanto eles costumavam gastar por noite aproximadamente e com o que. Neste estabelecimento os valores mais indicados variavam de 50 a 80 reais por pessoa. Esses gastos foram descritos principalmente com comida e em segundo plano vinham as bebidas alcoólicas. Quando indagados sobre que lugares da cidade estes frequentavam, além daquele em que estavam, os mais citados foram o Sr. Boteco, a Espetaria e o Bem Brasil, outros foram citados com menor importância.

Sobre a idade dos frequentadores, esse estabelecimento se mostrou extremamente misto, mas a maioria tinha entre 20 e 28 anos. Havia poucos mais novos, ou mais velhos. A maioria era da própria cidade de Presidente Prudente (apenas dois

respondentes indicaram ser de Regente Feijó e outro de Pirapozinho). Os bairros de moradia mais citados foram Jardim Paulista, Jardim das Rosas, e Residencial Nosaki.

Todos os respondentes possuíam ensino superior completo, ou estavam cursando algum. Como profissão, dos que trabalham, a maioria respondeu ter um pequeno negócio, ou serem autônomos trabalhando com prestação de serviços. Sobre a renda, pedimos que indicassem um valor aproximado, e foram indicados valores entre R\$2000 e R\$5000 reais na renda pessoal³.

Conseguimos identificar um bar parcialmente democrático, com oscilações de seletividade. Com um público mais estável familiar, e com a movimentação dos jovens nas atrações. Percebemos que por estar fora das centralidades mais movimentadas que são as que descreveremos a seguir (O Parque do Povo e o Bongiovani), ele possui picos de movimento. Os bares do Centro têm o poder da tradição mas acabam sendo prejudicados quando se trata da polaridade das outras áreas que ganham maior evidência o longo do tempo.

No bar Chopp e Cia não foi possível realizar nem entrevista com seu proprietário nem enquetes. O motivo era que o dono sempre indicava estar viajando e informou que não havia ninguém que poderia nos dar alguma entrevista, entre os funcionários, visto que não trabalhavam no bar há tempo suficiente. Quando indagamos se ele mesmo poderia responder à entrevista online ele não nos respondeu mais.



Foto 42– Fachada Chopp e Cia
Fonte: <https://www.google.com/maps/>



Foto 43– Interior Chopp e Cia

Mas, ainda julgamos importante fazer um relato sobre este estabelecimento pois ele é um dos bares mais movimentados do centro. Ele abarca uma ampla gama de

³ Em Ribeirão Preto, havíamos perguntado pela renda da família, e encontramos dificuldade de pensar sobre este dado, uma vez que as famílias variavam muito em número de membros.

públicos com relação à renda. É um bar “popular” onde sempre tem música ao vivo, na maioria das vezes sertanejo, e está sempre muito movimentado. O local não é muito grande, mas existe há pelo menos dez anos, e é um dos primeiros bares do centro a ser citado quando perguntamos dos estabelecimentos dessa área da cidade. O relato com relação ao estabelecimento é curto, pois os dados que possuímos são resultado de observações e conversas informais com frequentadores e funcionários em dois fins de semana.

No Folks Pub foi possível entrevista com o gerente do local. Mas, por ser de Londrina, e estar há pouco tempo na cidade, ele não tinha muito conhecimento sobre sua dinâmica, ou sobre como funciona a noite na cidade. Mesmo assim, conseguimos abordar pontos importantes na conversa que ajudaram a compreender as lógicas deste estabelecimento. Além disso, ele possuía grande conhecimento de como os empresários viam a cidade e o estabelecimento, como eles pensam e agem trabalhando nesse ramo.



Foto 44 e 45– Fachada e Interior do Folks Pub Sertanejo
Fonte: <https://www.facebook.com/folksprudente/?fref=ts>

De acordo com o gerente, a abertura do Pub foi motivada por dois irmãos, juntamente com um amigo de Presidente Prudente, que tiveram contato com a unidade deste mesmo estabelecimento em Londrina. Eles se interessaram pelo modelo de negócio e começaram a negociar abrir uma filial em Prudente. De acordo com o gerente, existem seis sócios na casa.

Na busca por um local para implantar a ideia, depararam-se com o prédio que antes abrigou uma unidade da franquia Bar do Português. Segundo o gerente, o fato do local já ter uma estrutura compatível com o que pensaram fez com que não continuassem procurando muito e já decidiram que ali era o local ideal. Ele afirma que a localização na cidade não foi analisada quando tomaram a decisão de colocar o Pub ali.

Entrevistadora: Porque vocês escolheram esse lugar, vocês analisaram a localização do prédio e a área da cidade onde a casa ia se instalar?

Gerente Folks: Escolher aqui, por um dos motivos já tava meio que quase tudo pronto também né, tinha, só precisava dar um, gastar não muita mão de obra, mais decoração e a parte do salão tava meio tombada.

Entrevistadora: A localização aqui não foi pensada, apenas a estrutura que já tinha, já existia?

Gerente Folks: É, mais a estrutura mesmo, e aqui é centro é perto de tudo. O nosso público ele é de alto nível, todo mundo tem carro. Eles não se preocupam em ir longe, vão onde precisar. E a gente quer isso, a gente não quer qualquer um aqui.

Apesar da localização não ter sido o critério orientador da escolha do ponto, imaginamos que se a estrutura estivesse situada num bairro de classe baixa, ou considerado perigoso, ela não teria sido suficiente para atrair o investimento. Aparentemente, não se cogitou estudar o melhor lugar para a casa, apenas um bom lugar, em que não se gastasse tanto com sua implementação, uma estrutura prévia diminuía o investimento e se atingiria os objetivos esperados. Fazer o ponto gera um custo muito alto, quando o ponto está quase pronto é simplesmente uma ajuda irrecusável na visão dos empresários.



Foto 46 e 47 –Interior do Folks Pub Sertanejo

Fonte: <https://www.facebook.com/folksprudente/?fref=ts>

O gerente o tempo todo queria nos demonstrar a seletividade e exclusividade do local, sempre indicando os públicos que frequentam, que são da alta sociedade da cidade, e que ele não queria qualquer cliente na casa, que o estabelecimento é um local de status:

Gerente do Folks: A gente quer o pessoal que gasta, médico, estudante medicina, pessoal que vem de fora pra cá pra torrar dinheiro mesmo, sem dó.

Entrevistadora: Como vocês fazem para atrair esses públicos de alto padrão?

Gerente do Folks: Os donos aqui são muito conhecidos na alta sociedade, ele é muito influente, então influencia. Conhece gente que tem grana que chama o outro, ai temos umas parcerias com a faculdade de medicina, pra chamar eles pra cá, isso ai. Não é qualquer um que vem aqui, tem que pagar na portaria, nossas bebidas que é caro e tudo de bom gosto, não é pra qualquer um.

Entrevistadora: Que preço vocês cobram na portaria?

Gerente do Folks: A gente trabalha fim de semana um valor, final de semana outro, mas a gente tem um bagulho de exclusividade, uns tem status de direção, outros tem meia entrada. Final de semana é R\$40 reais o masculino e R\$20 o feminino. Sei que não é muito, mas pra Prudente esse preço é muito alto.

A barreira impeditiva que ele utiliza para que frequentadores indesejados não adentrem a casa são, de acordo com ele, a intimidação causada pela presença de públicos da alta sociedade, seja pelas roupas ou pelo jeito de ser que, segundo o gerente, em si já afastam esse público, e ele admite que segura as filas, e barra pessoas mal vestidas ou que não estejam no padrão da casa:

Gerente do Folks: Esse público nem entra, eles se sentem intimidados, a gente seleciona segurando a fila, barra mesmo um monte de coisa. Cara não entra de shorts, tem que estar alinhado, meninas bem vestidas.

O público muda pouco com relação aos dias da semana, são praticamente as mesmas pessoas que estão sempre por lá, segundo o gerente. Contudo, ele destaca que em dias de atrações diferenciadas, músicos de fora ou com outros estilos que não os habituais da casas tendem a atrair muita gente diferente, que as vezes volta e as vezes não. Estes são definidos como *turistas*.

Entrevistadora: Como você vê a noite em Prudente, o que você conseguiu entender sobre como ela funciona esse tempo que você está aqui?

Gerente da Folks: A noite de Prudente conheço do tempo que tô aqui, porque sou de Londrina. Mas é um público pequeno, não tem sol pra todo mundo, por isso que o pessoal luta com promoção pra ter público. E a gente tá tentando fidelizar, mas pode dar errado e ter que fechar, que é o que acontece muito aqui, a gente sabe desse risco, mas estamos bem até agora.

Ações da casa buscam evidenciar seus clientes, com situações em que se tornem o centro das atenções. As rodadas de bebidas diferentes, os baldes de produtos caros e símbolos de diferenciação social e de poder aquisitivo são também publicadas na página, reforçando a ideia de seletividade de seu público, indicando o tipo de pessoas que a casa atende.



Foto 48 e 49 – Fotos dos frequentadores e produtos do estabelecimento

Fonte: <https://www.facebook.com/folksprudente/?fref=ts>

O que aprendemos sobre esse estabelecimento é que através de seus produtos, e por cobrar valor de entrada ele consegue selecionar seu público. Na cidade, existem poucos estabelecimentos desse tipo, pois a cidade possui uma cultura de pagar entrada apenas em shows de fora e festas, não em estabelecimentos de frequência continuada. Cobrar entre R\$20 e R\$40 em uma portaria para selecionar público parece loucura, afinal, não é difícil um cidadão ainda que de classes sociais desfavorecidas ter esse valor em mãos, contudo, ter esse gasto apenas para entrar em um estabelecimento, em Presidente Prudente, é pouco usual, considerado caro pela maioria dos jovens.

O Centro de acordo com os frequentadores entrevistados possui locais mais tranquilos. Mesmo com a presença do Pub, o Centro foi sempre destacado para se ir de vez em quando.

Consumidora: O centro é mais tranquilo, eu só vou quando tem alguma banda maneira lá, se não nem vou. Acho meio sei lá. Prefiro ficar pelo Deck ou Trip mesmo.

Consumidora: Acho lá mais de boa. Não rola de ir sempre. Tem o Folks novo lá, mas nem fui ainda, meio caro lá. É mais longe, pessoal não costuma ir, e a gente vai junto só.

Consumidora: Eu vou mais quando saio com meus pais. Eles adora o Estação, ai vou junto. Tem vez que tem umas coisas legais ai a galera vai em peso, mas num é sempre não. Tô indo no Folks, pra gente que é solteira lá dá muito bom. Mas nem rola ir toda semana.

4.2.2. O Jardim Bongiovani

Em meados dos anos 70, a canalização do Córrego do Veado e a divulgação da construção do Parque do Povo, geraram valorização das áreas da cidade onde antes o acesso era mais difícil pelas condições físicas das vias. Resolvidos os problemas de como chegar ao Bairro do Jardim Bongiovani, possibilitado pelas melhorias na área de fundo de vale da cidade, os terrenos que ali se encontravam aguardando a valorização, puderam começar a ser comercializados, e também se iniciou a instalação de empreendimentos que pudessem dar maior dinamismo ao bairro. Até então, o bairro não era ocupado por nenhum padrão social estabelecido se tratava de uma área periférica, aguardando o melhor momento para virar terra urbana.

Segundo Pereira (2012), um outro fator (somado aos terrenos terem esperado a especulação) que contribuiu para a valorização do bairro perante outras áreas da cidade, foi a estruturação ali de um subcentro, que foi o bairro Cidade Universitária (em função da Criação da Associação Prudentina de Educação e Cultura, hoje Universidade do Oeste Paulista - UNOESTE). Os terrenos cedidos pela prefeitura atraíram investimentos privados que constituíram uma centralidade que visava atender às necessidades do bairro, que neste momento já era abrigava moradores com poder aquisitivo elevado, e também atendia aos universitários que vinham para a cidade estudar. Esse comércio se diversificou tanto em atender as necessidades básicas dos moradores e universitários, como também se sofisticou. Hoje ainda é neste bairro que se encontram algumas lojas de móveis e decoração de alto padrão.

Também os universitários ali residentes se tornaram um nicho de mercado que diversificou ainda mais os comércios e serviços no bairro. Esse público concentrado nas republicas, kitnets e pensionatos no entorno da universidade eram os alvos ideais dos empreendimentos noturnos que ali começavam a se instalar.

O Bairro historicamente abriga uma das centralidades mais conhecidas de bares e casas noturnas na cidade. Todos conhecem a importância do bairro quando se fala em diversão noturna na cidade. Com o tempo, essa centralidade sofreu diversas modificações, mas continua se constituindo uma importante mancha de lazer noturno. As primeiras casas noturnas surgem no início das décadas de 90, sendo quase pioneiras,

pois antes delas houveram as danceterias inspiradas nas novelas da década de 80. Grandes casas como a Coquetel e a Zimmer iniciaram a formação de uma mancha de lazer, que ganhou também um bar com música ao vivo, o Bohêmio. O público desses espaços, de acordo com Pereira (2012), era marcadamente jovem e com poder aquisitivo elevado dado que podiam gastar nesses espaços.

Com o tempo, a mancha se diversificou ainda mais, ganhando novos empreendimentos e tendo substituições também, pois alguns prédios mudaram de conteúdo. Um grande exemplo disso foi o prédio ao lado do tradicional Bohêmio, que deu lugar à Boate Aruba's, que fechou e deu lugar ao Cantho Iguana, que também não está mais em funcionamento.

Cabe aqui destacar que o Bongiovani surgiu como uma proposta sofisticada de lazer noturno, voltada à um público seletivo e com alto poder aquisitivo. De acordo com a pesquisa de Pereira em (2012), essa seletividade foi se perdendo com o tempo. Conforme foi citado nas entrevistas que deram corpo ao seu estudo, um dos motivos foi a iniciativa de alguns bares que provocou uma modificação do público frequentador. Ações como trabalhar com preços mais acessíveis nas bebidas, liberar portaria com entradas gratuitas, eventos open bar, e estilos musicais mais populares atraíram os jovens das periferias.

O cenário foi se modificando com os anos e, a partir de meados da década de 2000 já havia sinais de decadência e perda da “centralidade de diversão” para outras áreas da cidade, visto que, anteriormente, a mancha de lazer do Bongiovani era a maior referência e, praticamente, a única opção de diversão noturna da cidade (PEREIRA, 2012, p. 31).

A mancha por um período perdeu sua importância e, principalmente, sua condição de única no espaço urbano voltado à esse tipo de empreendimento. O Centro, com seus altos e baixos permanecia como uma centralidade, mas sem os picos de movimento que o Bongiovani atendia, e nascia uma nova centralidade que é o Parque do Povo – que descreveremos mais à frente. Assim, podemos afirmar que, ao longo do tempo, a centralidade do Bongiovani se recuperou e perdeu sua importância na noite da cidade diversas vezes.

Nessa centralidade, identificamos oito estabelecimentos de grande importância. Dos quais descreveremos a seguir o After Club; Marilyn Prudente e Boate New York e, por fim, o Villa Nuts.

No After Club tivemos contato com o gerente da casa, que nos contou um pouco mais sobre o estabelecimento, e também sobre a noite de Prudente, já que trabalha no ramo há algum tempo.

O dono da casa é de Marília e quis abrir a casa juntamente com outro sócio. Contudo, ficou como proprietário único pois esse sócio desistiu do negócio antes da abertura da boate. O gerente foi chamado pelo conhecimento e experiência na noite da cidade. Antes havia trabalhado em pelo menos duas casas noturnas, além de ter coordenador eventos na cidade. A casa foi aberta no prédio que abrigou a lendária Zimmer, a Lavite e, posteriormente, o Pub Music Bar. Sobre a localização do bar o gerente nos conta:

Entrevistadora: O que motivou a instalação do estabelecimento na Avenida da Saudade, e naquele local?

Gerente After: Então, o local já é um local que vem tradicional de prudente, já foram várias baladas lá: a Zimer, teve a Lavite, teve a, depois veio o Pub... e pelo fato de se, aquela estrutura ter sido construída para ser uma casa noturna né, ele achou muito mais viável estar pegando ela do que alugando um ponto e erguer uma nova construção em cima, erguer um novo prédio - até por causa da acústica essas coisas tudo. Boate você trabalha com essas coisas, precisa né, então foi o fato já da estrutura pronta, fazer alguns investimentos que são no caso muito menores. Investimento, essa foi a razão especial em pegar o local, que é um ponto já que a galera conhece já na cidade, um ponto conhecido já pelo fato de ter festa e pelo local né que fica bem localizado na cidade.

Com relação às modificações feitas no prédio, segundo o gerente, elas foram mesmo pequenas. Eles mudaram o camarote, aumentaram o palco da casa, e fizeram a pintura e decoração de acordo com a nova marca da boate. A estrutura, o isolamento acústico e o restante, estava tudo pronto, inclusive os bares dentro da casa, segundo o gerente, estavam bem estruturados.



Fotos 50, 51 e 52 – Fachada e Interior After Club
Fonte: <https://www.facebook.com/afterpp/?fref=ts>

Este entrevistado foi mais um dos representantes de estabelecimentos que nos indicou que o público alvo eram as camadas melhor favorecidas da cidade. De acordo com ele, esse público estava sim sendo atingido, pelo menos nos primeiros meses da casa. Contudo, em seu discurso, ele começou a dar indícios de que atender esse público por muito tempo é uma tarefa árdua. Por suas experiências anteriores, ele descreve o que indicamos sobre a mudança no público frequentador e da mudança que houve nessa centralidade há alguns anos, algo que ele teme que aconteça na nova boate:

Gerente After: Ah, pelo fato de, de ser uma casa nova aqui a gente ainda está conseguindo trabalhar com o público que a gente visou. A gente queria trabalhar com um público X e a gente está conseguindo atingir esse público X hoje tá; se for de experiências antigas, o Pub a gente começou com um público X, a tendência era de se trabalhar com aquele público, mas durante o tempo ele não conseguiu permanecer o mesmo público tá, ele teve que alterar o público, ele pelo jeito, até pelas questões econômicas do nosso país, não tem como a gente manter, a gente tem que se adaptar com o que é baseado pra nós.

Assim, percebemos mais um responsável por estabelecimento noturno que não vê com bons olhos quando há a frequência de públicos a partir da Classe C em seus empreendimentos. O discurso do gerente vai dando aos poucos indícios dos motivos pelos quais não se pretende trabalhar com esse público, e aqui percebemos experiências ruins, e não apenas o estigma de um público mal visto.

Gerente After: Então a gente queria com certeza trabalhar a faixa social entre A e B né, não trabalhar com C, até pelo fato de que boate se tem que ser um lazer pra uma pessoa que já tem um nível de investimento para fazer no lazer dele né, então o público C é muito difícil trabalhar, até pelo fato de manter a estrutura de nossa boate, já trabalhamos com funk, eu, eu pelo menos já trabalhei com funk, com pagode não querendo desmoralizar nenhum dos dois, mas o público C de funk e pagode eles não mantêm a estrutura como a gente queria né. Eu tive caso de noites de quebrar toda a estrutura de nossa boate espelho, porta papel higiênico, torneira, essas coisas tudo pra nos isso é custo, é coisa mínima mas é custo.

Com relação aos valores praticados na entrada da casa noturna, são em torno de R\$20 reais, podendo variar de acordo com atrações, segundo o gerente. Ele foi mais um dos trabalhadores da noite que nos indicou a dificuldade em colocar um preço em portarias na cidade, pela cultura de não se pagar por isso. Ele destaca inclusive que a cultura de pagar para entrar só é bem vista quando a festa tem bebida liberada a noite toda gratuitamente. Aproveitamos o gancho e indagamos como ele seleciona o seu público com esse valor:

Gerente After: O pessoal hoje aqui em Prudente não está acostumado a pagar para se entrar numa balada, hoje entendeu, muito difícil, quando as pessoas gostam de pagar, vai paga e dá risada e diz que a festa é boa é quando é open bar, né quando a festa é open pessoal não liga fala ah eu vou pagar um X e não vou gastar mais nada lá dentro então vale a pena.

Entrevistadora: Como você tem conseguido selecionar o teu público, já que qualquer um tem 20 reais para pagar e entrar na sua boate, não é um valor difícil de se ter no bolso.

Gerente After: Então é relativamente o preço é baixo né, mas pra uma cidade como é o caso de Presidente Prudente, o fato de se cobrar a portaria a gente já consegue tirar o público que a gente não quer. Por exemplo, a gente se eu liberasse uma portaria pro pessoal pagar um cover apenas, ai eu talvez teria um problema com meu público, mas como eu coloco preço na entrada já, o pessoal já assusta pelo fato de ter que entrar né, o consumo de noite hoje os preços de bebida não são baratos né, então já o pessoal fala “ah eu vou ter que pagar vinte reais para não poder beber nada lá dentro”... e eu acabo espantando o público desse jeito, o público que eu não quero atingir dessa maneira, esse cobrando a portaria e não deixando entrar de graça.

Mais uma vez nos deparamos com uma cultura marcante no frequentador da noite em Presidente Prudente, que é de resistência em se pagar a entrada de uma casa noturna ou qualquer outro tipo de estabelecimento. Com relação aos dias da semana, o gerente da casa avalia que seu público se modifica muito conforme o dia, o horário de funcionamento e a atração:

Gerente After: Tem, tem porque no fim de semana eu consigo atingir muitos universitários né, que não tem aula no outro dia, o pessoal eu falo assim que no meio

da semana, eu consigo atingir o pessoal que, vou falar que é trabalhador que sai, só que eu tenho que abrir um pouquinho mais cedo e acabar um pouquinho mais cedo também pra pessoa que tem que trabalhar no outro dia, eu consigo atingir esse pessoal que já tem um dinheiro no bolso pra gastar no meio da semana e universitário reserva realmente o dinheiro para gastar no final de semana. Então, quando eu abro no meio de semana, geralmente, meu público é mais velho e quando eu abro de fim de semana, o público já fica mais jovem. Tem diferença sim, tem muita diferença também da sexta pro sábado, porque na sexta feira, geralmente, o pessoal que trabalha no sábado não sai na sexta. Já quando eu abro no sábado, o público que vem no sábado é totalmente o público que trabalha e só não tem que trabalhar no domingo. Então, já é muito mais fácil sair no sábado que na sexta feira.

A casa foi inaugurada em junho de 2015, um pouco depois das boates que descreveremos a seguir, que tem como alvo o público LGBTT. Segundo ele, não foi a abertura dessas casas que chamou a atenção, mas a expectativa que o público da noite da cidade tem em relação à esses lugares, pois nesses prédios sempre abre algo. Então, ficam esperando o que está por vir. Com relação ao relacionamento inter públicos das casas que estão próximas ao estabelecimento, o gerente nos indicou que é tranquila. Ele recebe esses públicos na casa também, e em alguns momentos o público gay chega a tomar conta da casa. De acordo com nosso entrevistado, a existência de boates hoje em Prudente para este público, faz com que eles respeitem muito os espaços *heteros*, pois eles têm então aonde ir.

Quando perguntamos ao gerente da After sobre a noite da cidade, percebemos como os fracassos nesse ramo de negócios são constantes. Como já havia passado recentemente por estabelecimentos grandes e imponentes na cidade, seus fracassos o deixaram um tanto descrente e desconfiado, assim percebemos a sua insegurança e atenção aos sinais que precedem o fracasso de importantes estabelecimentos noturnos.

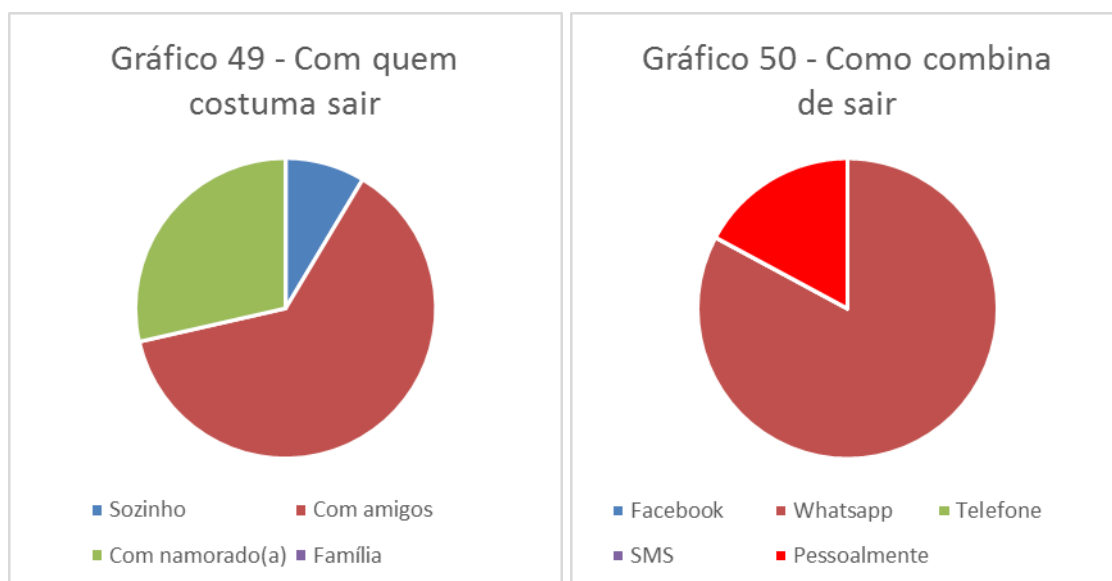
Nos dias de hoje eu avalio muito mal as noites de Presidente Prudente. Tá muito difícil trabalhar com a noite, até pelo fato de eu já vir trabalhando há algum tempo, e eu só vi decair as noites, eu não vejo ascensões. Agora pessoal está querendo sair mais, primeiro as boates ali pra baixo, depois o Folks agora a gente. Mas a repercussão ainda não é a esperada, não é como eu imaginei, como a gente trabalhou muito a gente esperava mais. Pessoal aqui está mal acostumado, eles precisam aprender a gastar com lazer, em outras cidades se paga pela qualidade, aqui não, mesmo com qualidade o cara só quer pagar o que ele consome, ele não quer pagar o que você investiu no bar e tal, principalmente a entrada, ele não pensa que está pagando e por isso tem um ar condicionado funcionando, bebida gelada, uma atração boa ao vivo...

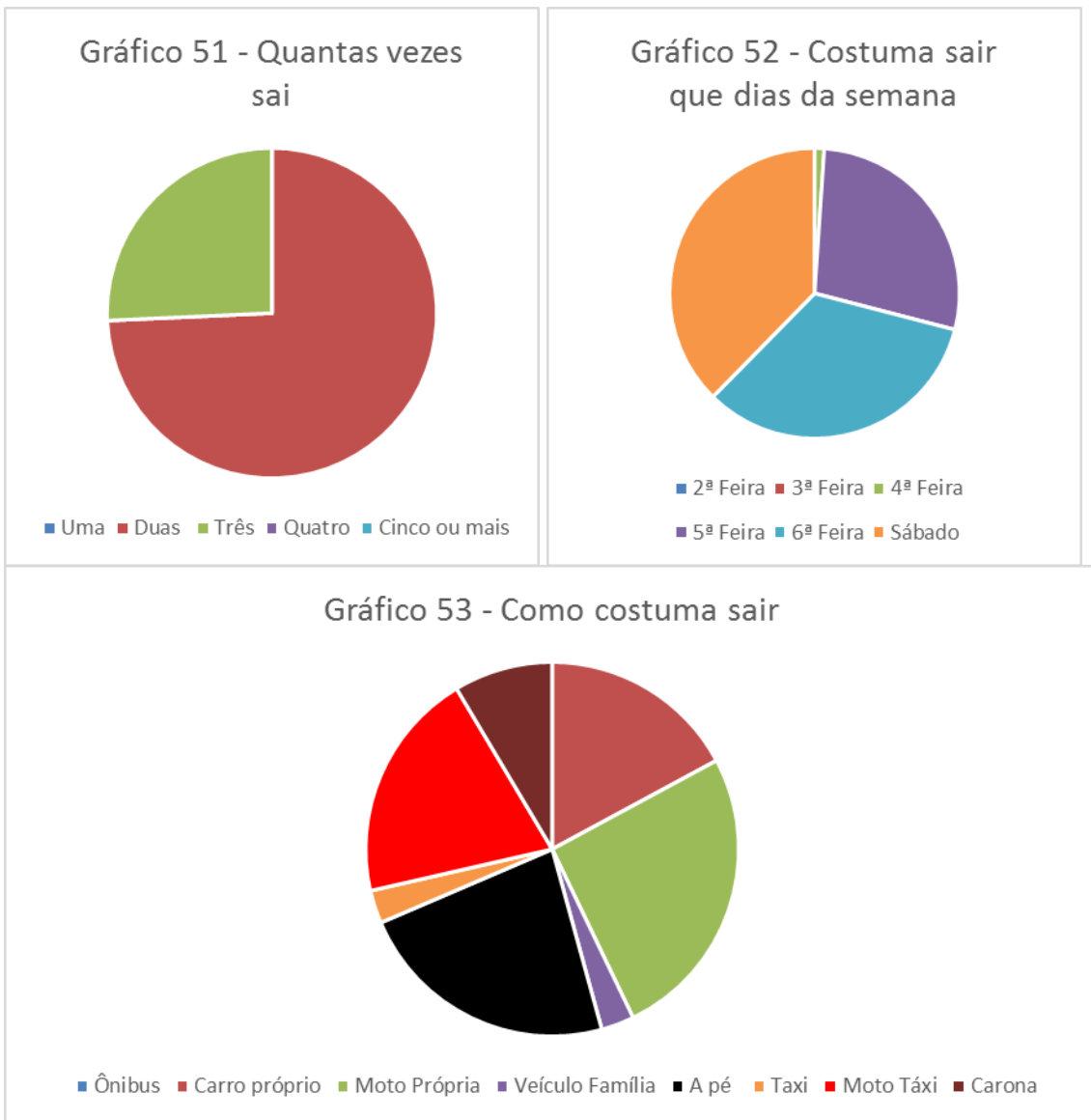
Quando as estratégias de seleção do público não funcionam e adentram na casa frequentadores fora do perfil pretendido pela casa, o gerente indicou que a coexistência dos públicos ela é pacífica. Diferentemente de Ribeirão Preto que a rejeição é imediata,

tendo um ou outro permanecendo e o outro se retirando, em Presidente Prudente ambos os grupos permanecem no local, contudo os estranhamentos ocorrem. A permanência desse público (Classe C) frequentemente no local faz com que o empresário tenha que mudar seus planos:

Gerente After: O pessoal se mistura legal. Ninguém vai embora porque chegou uns manos e tal, mas quando rola confusão é sempre entre dois de classes diferentes, que se estranharam por uma menina, ou de graça mesmo né, tipo fulano tá me encarando, bebidas pioram ainda mais a confusão, que ficam mais agressivo, mais cheio de coragem... Geralmente o público A quando vê um público C no local frequenta, permanece na mesma noite, não vai embora. Mas, durante um tempo se há aquela frequência desses públicos se batendo no mesmo lugar sempre, tem um comentário, gera um comentário negativo. Ai o público A se afasta, para de frequentar e o público C domina, e a casa precisa se adequar é o que aconteceu em outras casas como o Pub, o Villa Nuts que solta cortesia e muito convite de graça. Quando rola isso a casa vai na onda, ou fecha, aceita esse pessoal ou baixa as portas.

Aplicamos neste estabelecimento trinta e cinco questionários no momento em que os seus frequentadores estavam na fila. Seguem os resultados:





Os gráficos demonstram que a 63% dos frequentadores escolhe sair com seus amigos, e o modo como negociam para onde ir nos fins de semana é predominantemente através do Whatsapp. Os jovens costumam sair duas vezes por semana, e os dias de preferência se equilibraram entre quinta, sexta e sábado. Com relação ao modo como chegam ao local, no caso a boate After, tivemos várias opções citadas mas predominou com praticamente as mesmas proporções as respostas da moto própria, a pé e moto táxi.

O valor indicado como gasto na noite ficou entre R\$30 e R\$60 reais. Pois a grande parte dos respondentes estavam sozinhos, apenas pessoas acompanhadas de namorado(a) indicavam um valor mais alto. Esse valor é gasto em bebidas, e menos da metade indicou comer algo, dos trinta e cinco apenas dez. Os respondentes também indicaram frequentar todos os espaços da cidade, a maioria dizia que dependia mesmo

do que estava rolando, mas indicaram bares da cidade toda. Aqui os mais citados foram o Trip e o Bem Brasil, mas citaram também o Bar da Estação e a bate New York mais de uma vez. A idade dos frequentadores era de 18 a 23 anos, apenas 5 dos entrevistados indicaram idade maior que essa. Cidades como Regente Feijó, Álvares Machado, Pirapozinho e o Distrito Espigão foram citadas, e dos bairros de moradia os mais indicados foram Jardim Bongiovani, Jardim São Paulo e Vila Maristela. Vinte e seis dos respondentes estavam cursando o ensino superior em universidades como a Unesp, Unoeste e Toledo. A renda que os respondentes indicaram ficava entre R\$1000 e R\$3000, com apenas três indicando mais que isso.

After Club é uma casa noturna fechada, que pretende atingir um público de alto padrão. Contudo a entrevista e os questionários indicaram que no momento a casa está conseguindo atingir apenas as classes médias, que tem um nível de seleção mas não dentro dos objetivos do empresário. A casa teve um movimento bom no seu início, mas em 6 meses esse movimento decaiu muito, o que levou a casa a se readequar ao público Classe C. O que o empresário temia aconteceu, e a casa trabalhou com as noites de funk e pagode e fechou antes da metade de 2016. O prédio foi alugado para algumas festas, contudo não carregavam mais o nome da boate, e sim o prédio que estava com o design ainda da marca.

Agora vamos falar de casas noturnas voltadas especificamente para o público LGBTT. Trata-se das boates Marilyn e New York. Nestes estabelecimentos mesmo que com muita insistência não conseguimos realizar as entrevistas. A boate New York dificultou um bocado nosso acesso à eles, e por serem uma franquia, a pessoa responsável pela casa disse que temia por revelar informações da franqueadora cedendo a entrevista, tentamos realizar a entrevista online, o que também não deu certo. A gerente responsável pela Marilyn quando conseguimos agendar nossa conversa o seu pai veio a falecer, e pelo momento delicado respeitamos, e após isso não conseguimos um novo contato, descobrimos depois que haviam novos responsáveis pelo bar.



Fotos 53 e 54 – Fachada e Interior New York

Fonte: <https://www.facebook.com/TaynanHenriqueNYLPrudente>



Fotos 55 e 56 – Fachada e Interior Marilyn Prudente

Fonte: <https://www.facebook.com/marilynloungeclub/?fref=ts>

O que vale ressaltar é que se tratam de duas casas posicionadas praticamente uma ao lado da outra e que foram abertas voltadas ao público LGBTT, uma delas no mesmo prédio onde funcionou um dos bares mais conhecidos da noite prudentina nos anos 90 e 2000, o Bohêmio.

Essas boates iniciaram seu funcionamento quase ao mesmo tempo, e percebemos que havia público para ambas, pois as filas sempre estavam cumpridas quando passávamos em frente para observar o movimento. Elas não são frequentadas apenas pelo público visado, mas as temáticas das festas, as opções de camarote *open bar* chamou atenção de muita gente, e a cidade toda reconheceu essas casas como opções de balada.

Já o Villa Nuts inaugurou em agosto de 2014, com a mesma proposta do Folks Pub Sertanejo. Contudo, o Villa Nuts não conseguiu manter seu funcionamento todos os fins de semana. Aos poucos, a casa começou a abrir apenas em eventos específicos pré programados. A presença constante do público LGBTT pode ter afetado um pouco a movimentação da casa, que destoava das propostas ali presentes.



Fotos 57, 58 e 59 – Fachada e Interior do Villa Nuts
Fonte: <http://sinomarcalcona.com.br/galeria.php?idgal=38>

A casa não se sustentou muito bem desde seu início, eram picos altos de movimento e picos extremamente baixos, com pouquíssimos clientes na casa que não cobriam os gastos de seu funcionamento. De acordo com pessoas que conheceram a casa, e outros empresários do ramo, a casa evitou fechar suas portas distribuindo entradas gratuitas, e fazendo promoções e divulgações em massa, com a distribuição de cortesias. Isso encheu a casa algumas vezes, mas não se a sustentou por muito tempo. Assim, hoje, a casa abre para eventos de fora, como uma Festa a Fantasia que ocorreu em novembro de 2016, organizada por uma universidade.

A casa tentou se integrar à movimentação que o bairro ganhava com a abertura de outras casas, e assim como aconteceu antes o movimento não era suficiente para tantos estabelecimentos e estes começaram novamente a fechar. Contudo, dessa vez, isso aconteceu num intervalo de aproximadamente dois anos, menos da metade do que durou essa mesma centralidade anos atrás. Hoje restaram apenas as boates voltadas ao público LGBTT, sendo que uma delas já mudou de dono, e um Bar chamado Villa Universitária, que possui mesas de sinuca e porções.

O Bongiovani hoje se caracteriza por ser o centro das casas fechadas, as chamadas baladas. A maioria dos estabelecimentos se voltam para isso e é como os consumidores veem essa mancha:

Consumidor: Lá é bom porque é festona, lá é festa massa, diferente, sempre que tem coisa massa lota de gente. Pra quem tá na pista é um sucesso, dá pra conhecer gente pra caramba. Barzinho ninguém cola na sua mesa e puxa assunto lá você conversa com quem tá do seu lado, esbarra e já conversa com outro. Eu curto mais, acho mais divertido que sentar numa mesa e ficar conversando, moro em Rep, se for pra conversar eu chamo geral pra colar em casa.

Consumidora: Lá rola muita festa, não fica aberto sempre, tem vez que passo lá e nem tá rolando nada. Vou lá quando tem coisa diferente, banda de fora e tal que tem divulgação, as vezes até passo na frente pra ver, mas nunca passei e parei.

4.2.3. O Parque do Povo

O Parque do Povo se localiza sobre o trecho inicial do Córrego do Veado, que foi canalizado possibilitando a obra do Parque. Bortolo (2012) indica que, em 1976, a Prefeitura Municipal de Presidente Prudente lançou um Projeto que visava a reurbanização do fundo de vale, pois o obstáculo físico limitava o desenvolvimento da cidade. O parque do Povo foi inaugurado em 1982, mas não teve muita adesão da população, o que levou a prefeitura a destinar mais investimentos para revitalizações e melhorias na obra.

As melhorias atraíram mais cidadãos a frequentar o empreendimento construído e também chamou atenção dos agentes econômicos de produção do espaço urbano. Com o ganho de notoriedade na cidade, as populações mais carentes deram lugar aos moradores de classes média e alta.

No final dos anos 2000, a mancha de lazer já consolidada no Bongiovani começa a perder seus clientes, talvez pela mudança em seu público frequentador, que deixou de ser seleta e começou a atender as camadas mais populares da cidade. Um dos locais que chama a atenção como novo *point* é o entorno do Parque do Povo, que recebeu diversos investimentos em lazer noturno. Por coincidência ou não, em 2001 a administração municipal também lançou uma campanha de revitalização do Parque, para torná-lo mais turístico e bonito. O *slogan* indica que o parque deveria ser o cartão postal da cidade.

A área do Parque do Povo[...] Trata-se de uma área equipada com infraestrutura destinada à práticas esportivas e com uma grande extensão em área verde. Ao final da tarde, a prática de

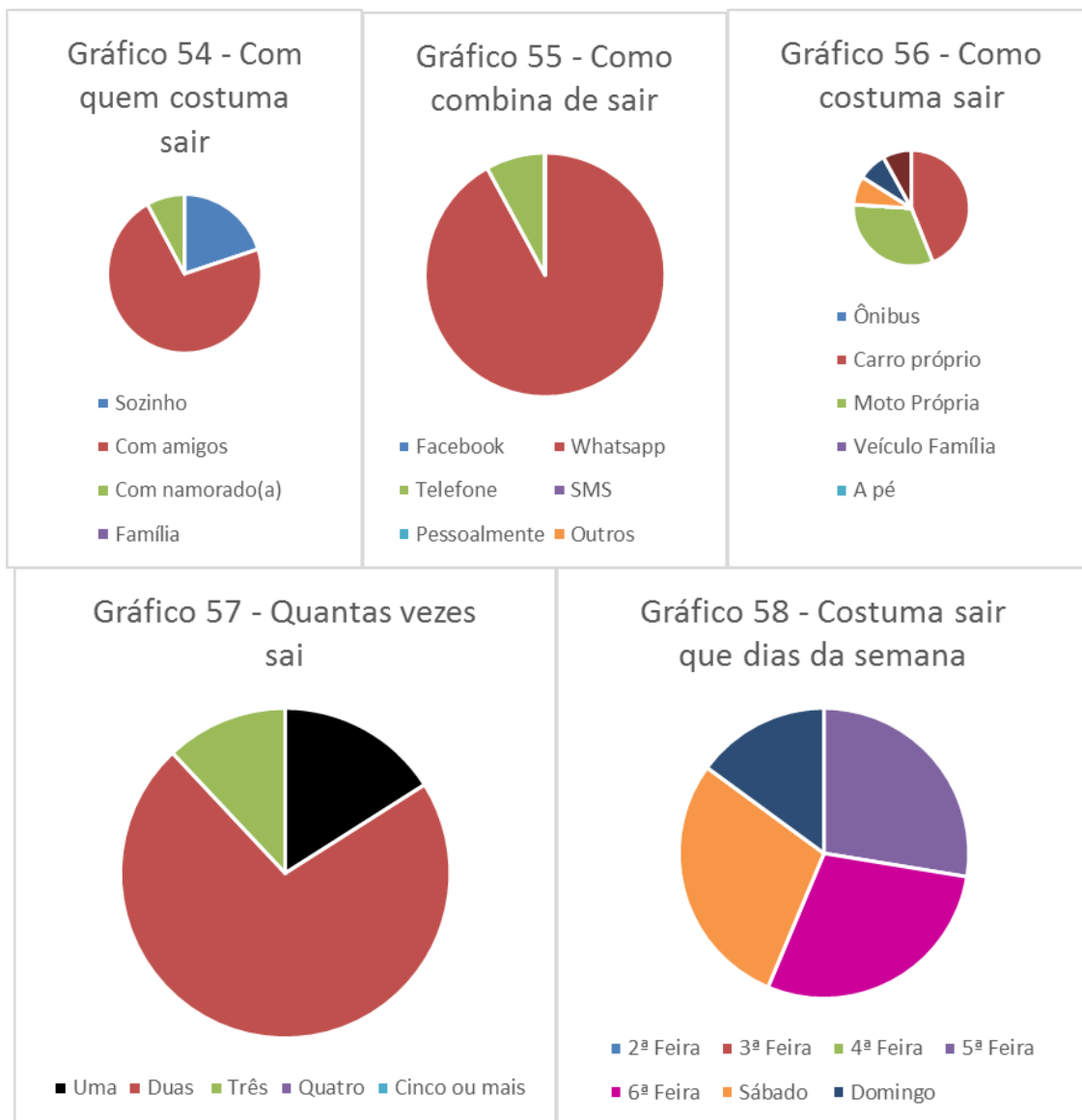
esportes é muito intensa no local, o que leva os bares e quiosques situados ao longo do parque a abrirem por volta das 18 horas, para atender esse público e aqueles que já estão saindo do trabalho (SANTOS, 2013, p. 82).

Hoje, o Parque é uma das áreas mais valorizadas da cidade, tendo além dos aparelhos que compõem o parque como ciclovias, pistas de skate, academias voltadas à terceira idade, parques infantis, entre outros, o entorno frequentemente tem lojas, restaurantes, bares, academias particulares, e edifícios de alto padrão.

Mas o que queremos ressaltar aqui da iniciativa privada são os empreendimentos que se concentraram também no entorno desse equipamento público de lazer. Os barzinhos encontraram nessa área da cidade uma diversidade de públicos, pois conseguem atender os atletas que passam por eles enquanto praticam alguma atividade física, público esse que vai dando lugar aos interessados no happy hour, e mais tarde ainda, essas áreas começam a receber o fluxo de jovens interessados em curtir a noite. Apesar de se localizar próximo à um empreendimento público, os jovens atraídos para o Parque do Povo são os jovens que se incomodaram com a popularização da noite no Bongiovani e procuravam novos espaços seletos e elitizados na cidade, e encontraram na oferta do entorno do Parque do Povo esses novos locais para frequentar.

Nessa centralidade identificamos doze estabelecimentos e descreveremos os principais componentes dessa mancha de lazer, que no nosso entendimento são os seguintes: TripBar; Deck Bar; Bem Brasil e Sr. Boteco.

Vamos partir da análise do público do TripBar, para depois falar sobre ele. Aplicamos vinte e cinco questionários nesse estabelecimento. Por se tratar de um bar com mesas, buscamos realizar ao menos um questionário por mesa.



Dos resultados, a saída com amigos são maioria (72%) entre os respondentes, o que nos surpreendeu neste local foi a indicação de pessoas que vão para o local sozinhas (Gráfico 54). Costumam utilizar o whatsapp para marcar os encontros e negociar o local onde a noite será curtida, e o modo de deslocamento é, predominantemente, com carro e moto própria (Gráfico 56). Os frequentadores não costumam sair mais que três vezes na semana, e mais de 70% sai no máximo duas, e os dias mais citados vão de quinta a sábado (Gráfico 58). Das perguntas dissertativas tivemos o gasto individual médio de R\$80 reais por noite, e os gastos se dividiam entre comida e bebida de modo equilibrado. Dos respondentes quando perguntamos de que lugares eles frequentavam na cidade foram indicados outros estabelecimentos, mas de modo solto, a maioria disse

mesmo que gosta de ficar por ali, ou no Espeta ou no Trip, de outras áreas o bar mais citado foi o Bar da Estação.

A idade desses clientes era muito mista, tivemos extremos de respondentes entre 17 e 43 anos, mas dezoito respondentes indicaram ter entre 22 e 25 anos. A única cidade vizinha citada foi Pirapozinho, e dos bairros de moradias foram indicados Jardim das Rosas, Jardim Bongiovani, Residencial Dahma 3, Residencial Central Parque, Vila Formosa e Parque Cedral. Com renda média individual de R\$2000 reais, 68% dos frequentadores estava concluindo ou já haviam concluído Ensino Superior.

A entrevista com o dono do TripBar foi realizada em 2013 por Jayna de Melo Santos, e disposta na íntegra através da qual pude inserir mais informações sobre o estabelecimento. O Bar abriu em 2008, no mesmo local onde antes existia um outro bar noturno o Canoa Quebrada. Na época, bares como o Sr. Boteco e o Espeta, antiga Espetaria, já existiam e formavam uma centralidade noturna importante na área. Apesar desta centralidade, que o TripBar veio reforçar, o proprietário conta que os públicos não são os mesmos, que seus clientes são um pouco diferentes dos que frequentam os outros estabelecimentos da área.

Proprietário TripBar: Eu acho que a tribo minha que “cola” aqui... meu bar não é bar de molecada e nem um bar de velho né “meow”. Eu acho que meu bar é um bar da galera de 18 a 40, “sacou”? Eu vejo meu bar desse jeito. É... por exemplo, acredito eu, que a Espetaria tenha um público mais refinado, uma galera mais velha né. O Sr. Boteco, particularmente eu não sei, eu já vejo o Sr. Boteco mais como “o comercial do comercial” né “meow”.

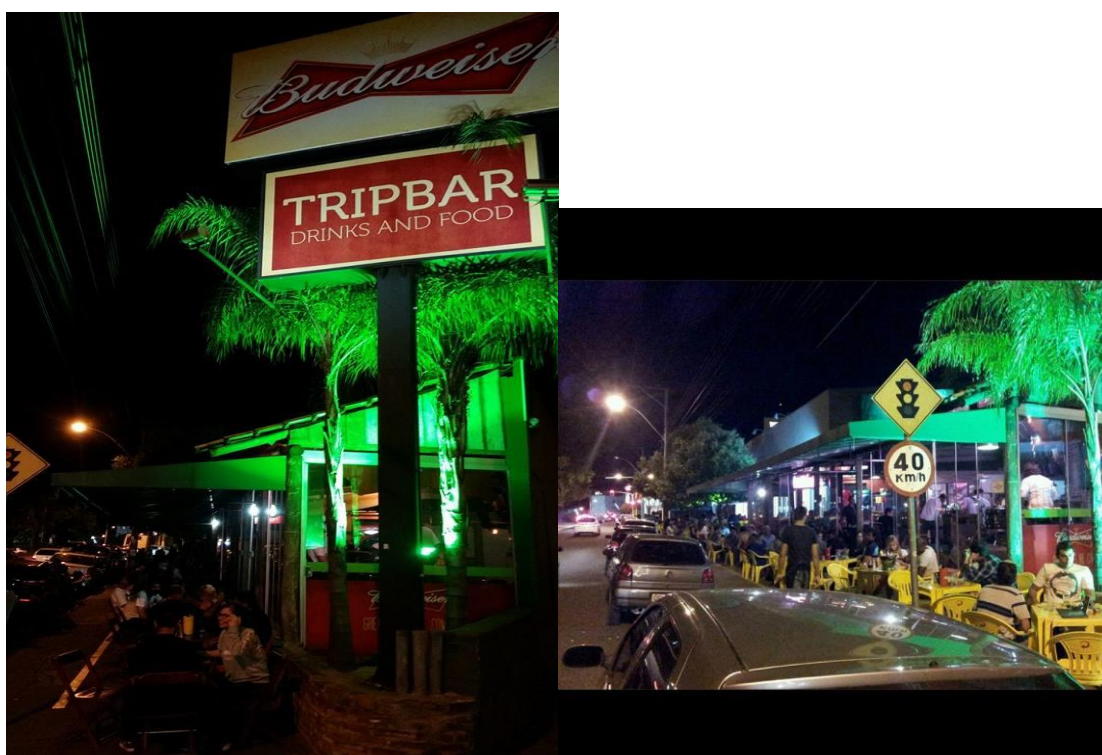
Diferente dos outros estabelecimentos, o dono do Trip tem uma visão mais ampla de seus frequentadores, nunca foi seu objetivo atender uma classe social, mas ele quis que o bar tivesse um conceito, de música e estilo, que atraísse pessoas que se identificassem com a proposta. Assim, quando indagado sobre a condição socioeconômica de seus clientes, ele nos indica a heterogeneidade de seus públicos:

Entrevistadora (Jayna): E a questão econômica dos públicos?

Proprietário do TripBar: Cara, eu acho que meu público... Meu público, vou te dizer – vou ser bem sincero, eu acho que meu público tem uma faixa de estudantes né... eu já fui estudante também – estudante é foda né mano, estudante vive na pindaíba desgraçada né [risos]... O “bagulho” é louco; então, assim, eu acho que eu tenho uma porcentagem de estudantes que também é uma galera que faz o astral do bar né “meow”, e eu acho que a maioria do meu bar é aquela galera independente mano, aquela galera que tem um “trampo”, faz um “corre” e que curte vir aí dar um “rolê”, tomar uma cerveja. Então, assim, eu acho que minha grande maioria é essa né... eu não

trabalho com um público A, nem com o D, com o E. Eu trabalho com o público B, C... Eu trabalho com a galera...

Quando questionado sobre a noite em Prudente, este entrevistado trouxe informações do histórico de estabelecimentos, pois ele acompanhou a cidade, comentando sobre os primeiros estabelecimentos localizados em ruas como a Washington Luís e a rua de onde funciona o TG (Tiro de Guerra), e o surgimento da centralidade do Bongiovani, com a Boate Coquitel, depois a Zimmer. Ficou de 2005 a 2009 fora e indica que, quando voltou, a noite já estava se estruturando de outra forma, bem diferente de sua época.



Fotos 60 e 61 – Frente do TripBar
Fonte: <https://www.facebook.com/tripbarprudente/>



Fotos 62, 63 e 64 – Espaços do Bar (Interna, Frontal, e extensão pela calçada)

Fonte: <https://www.facebook.com/tripbarprudente/>

O TripBar nos mostrou ser um bar misto, pois tem diversidade tanto no conteúdo socioeconômico de seus frequentadores, como na idade de seus clientes, e em várias outras questões encontramos mais de uma situação no local. Assim, o que dá uniformidade no público deste local na verdade tem mais a ver com a identificação com o estilo musical do bar voltado mais para o Rock e Pop Rock, e também uma identificação com o estilo do bar que têm suas mesas e cadeiras dispersas pela calçada com um ar mais descontraído. Essa é a marca que identificamos no Trip a liberdade de frequentá-lo do modo como se deseja, essa diversidade no modo de estar neste estabelecimento nos chama a atenção.

O Deck Bar segue a linha do Trip. Um Bar com música alternativa, que foge um pouco das bandas comerciais da cidade, voltadas principalmente para o Pop e o Sertanejo. Também costuma dispor mesas na calçada. O Deck tem uma movimentação que lembra muito que foram os barzinhos das décadas de 90, quando as pessoas se aglomeravam pela calçada pois o bar não comportava todos seus clientes. Assim, a oferta do bar é trabalhar mesmo com a venda de bebidas principalmente para esse público que não chega cedo para conseguir e garantir uma mesa. O Bar, por um período, teve baixa movimentação, mas conseguiu se equilibrar e frequentemente está bem movimentado aos fins de semana. A importância de destacar esse bar está na polarização que ele e um outro quase vizinho tem com o público universitário. Ele somado ao bar que falaremos a seguir são os locais onde encontramos a maioria do público universitário da cidade.



Fotos 65 e 66 – Frente e Lateral do Deck Bar

Fonte: <https://pt.foursquare.com/v/deck-bar/4ce72a5dd99f721ea684a873>



Fotos 67 e 68 – Interior do Deck Bar

Fonte: <https://pt.foursquare.com/v/deck-bar/4ce72a5dd99f721ea684a873>



Fotos 69 – Fachada Bem Brasil

Fonte: <https://pt.foursquare.com/v/bem-brasil-espetaria-e-grill>

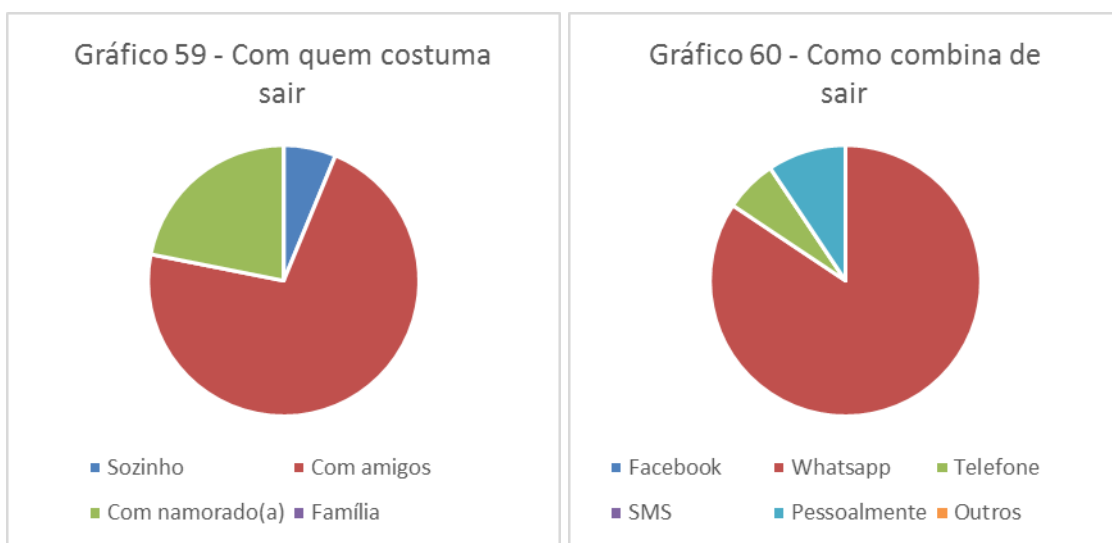


Fotos 70 – Ambientes do Bem Brasil

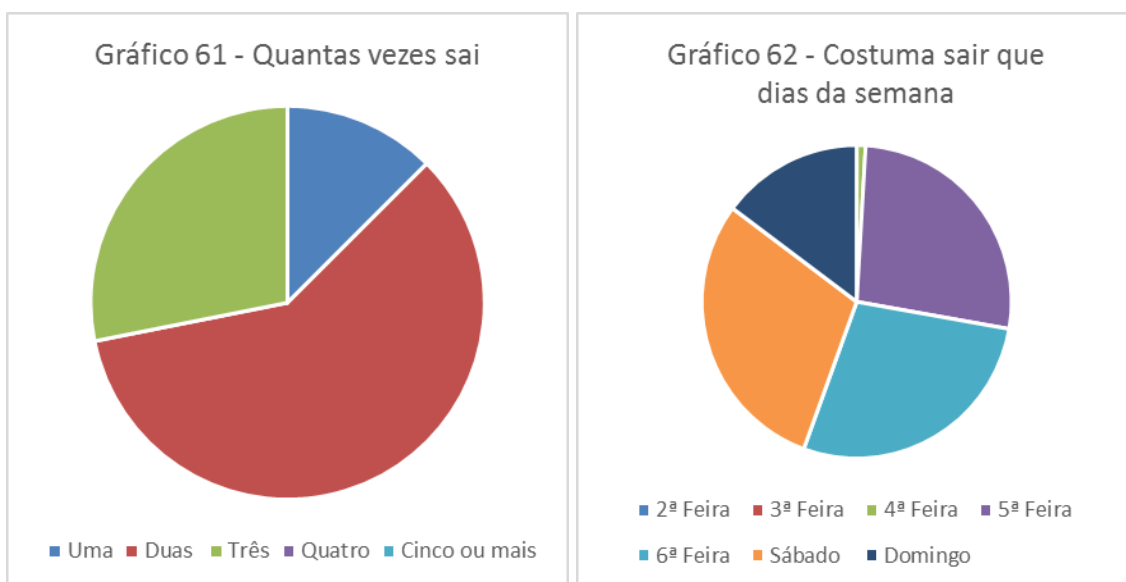
Fonte: <https://pt.foursquare.com/v/bem-brasil-espetaria-e-grill>

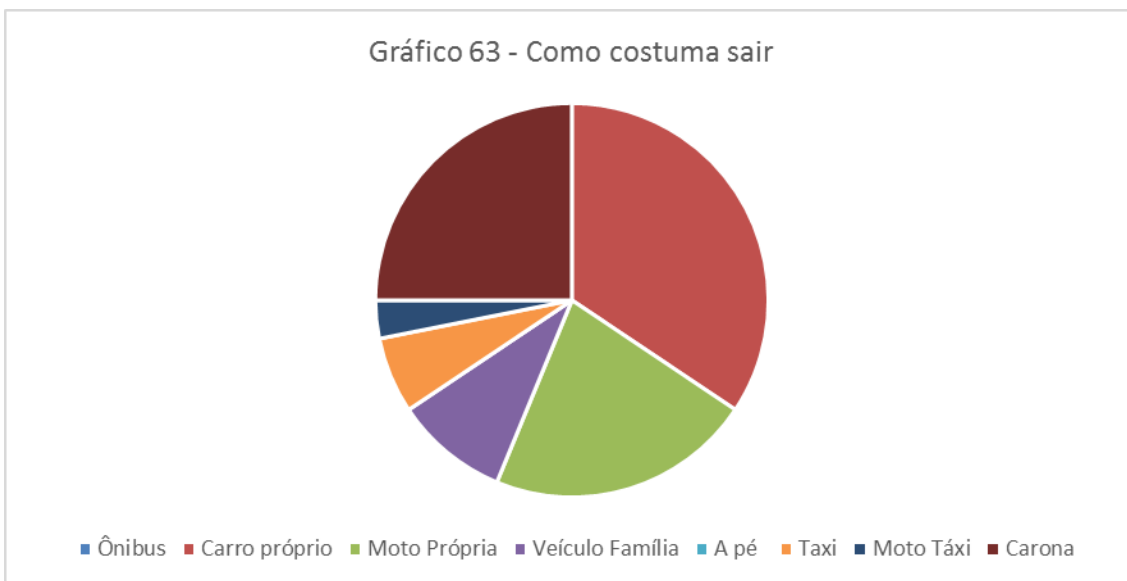
O Bem Brasil, localizado muito próximo ao Deck, não é um ponto noturno recente na cidade. Ele começou sua atividade como uma espetaria que também vendia porções. Era mais um local para comer aos fins de semana. De início, o local foi muito frequentado por casais e famílias. Contudo, a partir de 2015, o bar começou a receber com intensidade o movimento de jovens universitários atraídos pelas promoções de bebida. O bar começou a trabalhar com o preço de bebida abaixo da média da cidade, principalmente a cerveja. Essas promoções atraíram o público que permanecia no bar por longos períodos, o que leva a consumir também outros produtos no local. Juntamente com o Deck Bar, o Bem Brasil tem um movimento marcadamente juvenil e com ocupação das ruas e calçadas próximas à eles. Essa movimentação nos chamou atenção

e além de observarmos o local, aplicamos trinta e duas enquetes com seus frequentadores.



Dos resultados, a pergunta sobre com quem sai mostra um público jovem e solteiro que sai com seus amigos, como demonstra o Gráfico 59. O Gráfico 60 indica que mais uma vez o Whatsapp é a unanimidade, como principal forma de comunicação entre a rede de amigos, para combinar as atividades de final de semana.





Os frequentadores costumam sair entre duas e três vezes na semana (Gráfico 61). Os dias escolhidos para sair à noite se equilibram entre quinta, sexta e sábado. E o carro próprio e a carona são o modo predominante de locomoção até o bar.

Das perguntas dissertativas, foi indicado que o gasto individual por noite fica entre R\$20 e R\$80 reais, o que demonstra a diversidade socioeconômica do público. Temos desde universitários, que indicaram os valores mais baixos, como um ou outro frequentador que consome mais. O gasto com bebidas é quase unanimidade entre os respondentes da enquete. Com relação à renda individual, a 73% não indicou mais que R\$1000, contudo alguns respondentes indicaram seus salários, e o valor mais alto citado foi de R\$3000.

Os clientes deste local não indicaram idades superiores a 26 anos, e a maioria estava entre 18 e 21 anos, com ensino superior incompleto. Quando perguntamos que lugares costumam frequentar, vinte e nove indicaram o Deck Bar, seguido pelo TripBar citado vinte e três vezes e pelas boates do Jardim Bongiovani, New York e Marylin, cada uma citada no máximo cinco vezes. Dos locais de moradia, foram citados o Jardim das Rosas, os Campus I e II, que são bairros que circundam o campus da Unoeste, além desses, indicaram também o Jardim Bongiovani, Jardim Caiçara, Cidade Universitária, e Jardim Paulistano.

O Bem Brasil tem sido um bar extremamente juvenil, onde o público universitário tem marcado seus encontros para beber e curtir com os amigos. Nesse ambiente eles ocupam também as calçadas e o outro lado da rua, usando o espaço do Parque do Povo, mas consumindo no estabelecimento. Ele foi um dos bares que em quase todos os fins

de semana havia movimento durante o período da pesquisa. Principalmente nas sextas e sábados, quando fazíamos o circuito das áreas estudadas, havia dias em que um ou outro estabelecimento “brilhava”, o Bem Brasil “brilhou” quase todos os dias com um bom número de frequentadores.

O Sr. Boteco foi o último estabelecimento que elegemos para descrever neste trabalho. O local foi um dos pioneiros na centralidade do Parque do Povo e, por muito tempo, o estabelecimento principal dela. O local era aberto e vendia porções, além de bebidas. Somado à isso, em dias estratégicos, no fim de semana, o empresário responsável pelo local colocava música ao vivo para entreter o público e fazer com que permanecessem por mais tempo no local. O estilo musical não era preestabelecido e a casa era bem eclética em suas atrações, sempre variando e atendendo a todos os públicos.



Fotos 71, 72, 73 e 74 – Sr. Boteco, Fachada e Interior

Fonte: <https://pt.foursquare.com/v/sr-boteco/4bdf2dd717fdef3b99ba4e36>

O dono do local foi por muito tempo considerado um dos empresários mais promissores, pois, além deste bar, ele possuía outro restaurante nessa mesma centralidade. O empresário se envolveu com a política e acabou dedicando seu tempo ao

novo plano de trabalho, o que causou uma queda no seu movimento. O Bar ainda tinha movimento quando decidiu fechar suas portas em 2014. Em 2015, o local foi reinaugurado, com mesmo nome, mas repaginado.



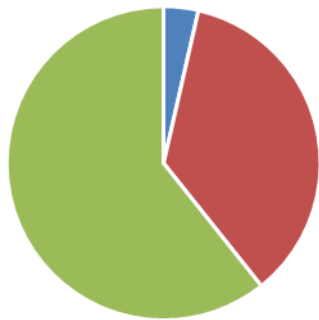
Fotos 75 e 76 – Antiga e nova Logo do Bar

Fonte: <https://pt.foursquare.com/v/sr-boteco/4bdf2dd717fdef3b99ba4e36>

Uma das principais alterações que aconteceram quando o bar foi passado à um novo dono foi que o local deixou de ser um bar aberto que cobrava couvert artístico das atrações, para ser um espaço onde se pagava pela entrada, ou seja, de bar passou à um Pub, com portaria. O local teve movimento nos primeiros eventos, pelo frescor da novidade, e pela curiosidade de entender o que vinha de novo, já que o nome continuou o mesmo. Contudo, como já comentado anteriormente trabalhar com valor de entrada na cidade é um tanto arriscado e logo o local já deixou de funcionar constantemente, ficando apenas com eventos esporádicos, na maioria das vezes, organizados por *promoters* externos que alugam a casa.

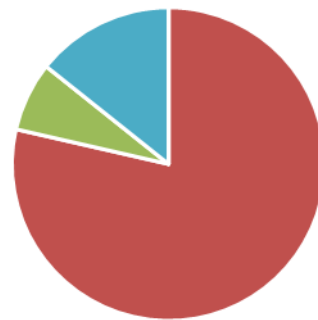
Realizamos enquetes no local quando ele havia acabado de reabrir e identificamos em seu público as seguintes características: Na contramão dos outros estabelecimento, a maioria dos clientes estava no dia na companhia de um namorado(a), e em seguida vieram os amigos (Gráfico 64). 79% utilizam o aplicativo Whatsapp para combinar a saída (Gráfico 65). Costumam sair duas vezes por semana e os dias mais citados são a sexta e o sábado (Gráfico 67). Como meio de transporte, o carro é utilizado por 43% dos frequentadores, e moto própria corresponde a 36%.

Gráfico 64 - Com quem costuma sair



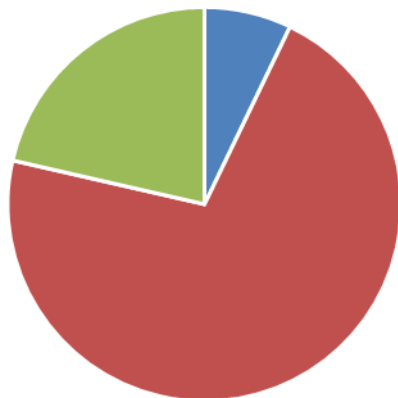
■ Sozinho ■ Com amigos
■ Com namorado(a) ■ Família

Gráfico 65 - Como combina de sair



■ Facebook ■ Whatsapp ■ Telefone
■ SMS ■ Pessoalmente ■ Outros

Gráfico 66 - Quantas vezes sai



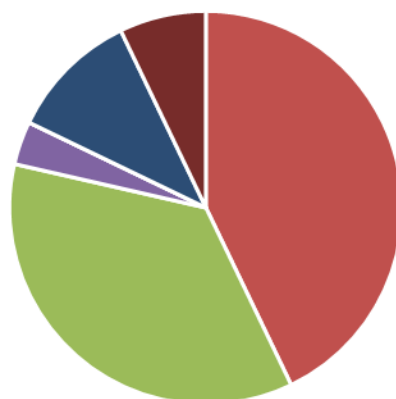
■ Uma ■ Duas ■ Três ■ Quatro ■ Cinco ou mais

Gráfico 67 - Costuma sair que dias da semana



■ 2ª Feira ■ 3ª Feira ■ 4ª Feira ■ 5ª Feira
■ 6ª Feira ■ Sábado ■ Domingo

Gráfico 68 - Como costuma sair



■ Ônibus ■ Carro próprio ■ Moto Própria ■ Veículo Família ■ A pé ■ Taxi ■ Moto Táxi ■ Carona

Das perguntas dissertativas, os respondentes alegaram gastar a média de R\$100 reais por noite, das vinte e oito enquetes, vinte e uma indicaram a bebida como maior parte desse gasto. A renda individual variou muito, tendo respostas como R\$ 1.000 reais e R\$ 5.000, mas 62% indicava algo entre R\$1.500 e R\$ 2.500. A faixa etária que predomina é entre 22 e 25 anos, tendo poucos respondentes fora desse intervalo de idade. Os bares indicados como preferidos desse público na cidade foram em ordem decrescente de vezes que foram citados: Espeta, Tio Vavá, Bar da Estação, Bem Brasil. Além desses, muitos outros locais da cidade foram citados, mas apenas uma única vez.

Dos respondentes, quase 70% estava cursando ensino superior, e 23% do restante indicaram que pararam a faculdade, ou que não haviam iniciado os estudos no ensino superior. Dos bairros mais citados temos: Vila Maristela, Vila São Jorge, Vila Euclides, Cidade Universitária, Jardim João Paulo Segundo, Jardim Alto da Boa Vista e Parque Higienópolis.

O Sr. Boteco se apresentou na noite das enquetes ter um público selecionado, e que gasta mais que na maioria dos locais estudados. Contudo, esse público, por algum motivo, não continuou a frequentar o bar. Tivemos uma casa que inaugurou e fechou no mesmo ano, tendo que se readaptar à noite prudentina e funcionando hoje como local alugado para festas, e não como estabelecimento de funcionamento contínuo.

Os frequentadores dessa centralidade a indicaram como o lugar que sempre frequentam. O Centro ficou como um lugar que precisa de um chamariz muito forte para atrair pessoas para lá, precisa da atração e do diferente, já o Bongiovani ficou como melhor opção para quem está procurando festa, local fechado e curtidão, e o Parque do Povo é o local que os frequentadores indicaram ir sempre, todos os fins de semana:

Consumidor: Lá tem os lugares que mais frequento, é melhor porque a galera tá sempre lá, aí você chega já vai formando a mesa... todo mundo tá lá, não rola ir pra outro lugar se a galera não for contigo. Pra ir pra outro lugar a gente combina já fica marcado tal dia na boate tal, mas o resto sempre a gente fica por ali, principalmente no Trip.

Consumidora: Colo lá todo fim de semana. Cerveja barata, e lá que todo mundo cola, foda você ir em outros lugares porque não encontra ninguém. Pessoal já vai formando o rolê e eu já fico por dentro sei onde o pessoal vai aí a gente vai junto, segue o fluxo.

Consumidora: É onde pessoal mais vai. Você passa lá na frente e vê todo mundo, sempre vai ter alguém em uma mesa que você conhece, aí mesmo que passe em outros lugares por tem gente conhecida lá que a gente escolhe parar, é automático.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Lançados esses panoramas da diversidade noturna existente em ambas as cidades estudadas, procuraremos estabelecer uma análise e quando possível um comparativo entre ambas. O comparativo nem sempre pode ser possível por se tratarem de duas cidades de porte médio mas com diferenças significativas para que sejamos incoerentes em coloca-las em situação de igualdade, suas diferenças são na verdade o crucial deste comparativo. Contudo, em ambas, vemos o andamento em estágios diferentes de um mesmo processo.

A centralidade identificada no centro de Ribeirão Preto é mais antiga, porém, muito menos significativa que a encontrada na zona sul. Contudo, acreditamos que entre estas duas áreas há tanto competição, como complementariedade. Há uma relação entre elas, que não pode ser descartada, que é seu histórico de ocupação relacionado à segmentação da cidade, conforme os estratos de renda. Outro aspecto fundamental ao se tratar dos dois casos é que vem acontecendo progressivamente a migração de estabelecimentos do centro para a zona sul. Por vezes, esses empresários reabrem com novo nome, ou mantêm a mesma identificação de seu negócio. Os empresários de fora, ao buscarem a cidade como sede de seus investimentos, realizam pesquisas de mercado, cujos resultados apontam a proeminência e potencial econômico de Ribeirão Preto, em vários aspectos: a identidade da população da cidade com a noite, os resquícios da vida noturna tão bem afamada pela presença marcante da tradicional Choperia Pinguim; sua condição econômica no cenário nacional e mundial, com uma renda per capita considerável; a relação que o município tem com sua região, o que aumenta o mercado consumidor, a presença de um público juvenil amplo, etc. Desses empresários da noite, percebemos que são investimentos trazidos de fora da cidade, e até mesmo da região de Ribeirão Preto, como é o caso do Vila Dionísio e da Sky Room, por exemplo, vindos de São José do Rio Preto (São Paulo) e Poços de Caldas (Minas Gerais), respectivamente. São um perfil de investidores muito bem pautados administrativamente, já atuantes no mercado de diversão noturna em outras cidades e que, no momento de ampliarem seus negócios, escolheram a cidade de Ribeirão Preto, não são, portanto, “aventureiros”. A escolha de Ribeirão Preto é motivada por dados apresentados em pesquisas de mercado.

A consolidação da zona sul como área mais adequada à abertura de estabelecimentos no ramo de diversão noturna em Ribeirão Preto é inegável e sua centralidade parece-nos ter a tendência de cada vez ser reforçada, por cada novo

estabelecimento aberto, que complementa a oferta local. Contudo, essa oferta está aumentando sua segmentação e a abertura de novos estabelecimentos conta com investimentos cada vez mais altos em suas estruturas, tornando a noite mais seletiva, por conta do preço praticado, que também aumenta conforme a importância da área no ramo de diversão noturna. Há novíssimos estabelecimentos de diversão na área, que não chegamos a ter acesso, cuja fama de espaços altamente exclusivos já se propaga pela cidade. Contudo, como já comentamos, não sabemos o quanto essa centralidade pode ser volátil e se ela pode ou não sofrer modificações nos próximos anos, afinal, mais uma vez, estamos falando de um processo muito recente.

Enquanto os bares do centro (de Ribeirão Preto) têm uma dinâmica em alguns dias da semana mais voltada aos *happy hours*, quando seu público costuma ser formado por trabalhadores ali da redondeza, os bares da zona sul são frequentados pelo público que mora naquela região. A exceção se dá na ida de indivíduos menos abastados economicamente, sobretudo aos finais de semana, de modo mais efêmero, ou quando este trabalha para bancar esse tipo de luxo, ou no caso de meninas quando elas têm alguém “bancando” a sua noite. Contudo, mesmo atendendo aos públicos com menores rendimentos, os estabelecimentos da zona sul e o Paddock do centro reafirmam constantemente, em seus discursos, que o seu público alvo são os mais abastados. Esta ideia se reforça quando se considera a identidade musical que querem imprimir a seus estabelecimentos (quando voltados ao rock, aos blues e ao samba de raiz – com uma resistência ao sertanejo e funk, considerados mais populares).

Em Presidente Prudente, percebemos também a centralidade do Centro como mais antiga, seguida pelo Bongiovani e o Parque do Povo – em ordem de surgimento e importância na noite da cidade. O Centro aqui não perdeu tanto sua importância e segue hoje concorrendo com as outras centralidades, mas o que mais difere aqui as centralidades são as tipificações dos estabelecimentos que cada uma abriga. O Centro tem hoje um conjunto de bares selecionados em seu conteúdo socioeconômico, em sua maioria voltados ao lazer noturno mas intimamente ligados ao ramo de restaurantes. O Bongiovani tem hoje sua maioria de empreendimentos como boates fechadas, baladas, pubs, ou casa de shows. São locais que cobram valor de entrada e trabalham muito pouco com comida. Por último, o Parque do Povo é um misto das duas centralidades, pois seus bares tem um pouco dos restaurantes do Centro e das Baladas do Bongiovani – algumas pessoas nomeiam de barladas –, com o diferencial do barzinho com mesas na calçada que é muito apreciado, talvez pelas altas temperaturas na cidade. Assim

podemos afirmar que, assim como em Ribeirão, as centralidades em Presidente Prudente se complementam.

A migração dos estabelecimentos entre as áreas de Ribeirão não ocorre em Presidente Prudente. Nesta última percebemos a consolidação das áreas voltadas ao entretenimento noturno, onde empresários se aproveitam de estruturas previamente constituídas para implementar seus negócios e economizar nos investimentos de infraestrutura. Outro grande diferenciador das cidade advém do fato dos empresários que optam por abrir bares e casas noturnas em Prudente não dispõem de muito estudo para tal. Costumam partir da ideia de se trabalhar com isso, normalmente, são residentes da cidade ou estão retornando à ela, com raras exceções, e se inspiram na ausência de diversidade de estabelecimentos na cidade para empreender e tentar compor e diversificar essa noite. A cidade chama atenção por sua disposição de públicos, principalmente, a polarização de jovens atraídos pelas universidades, contudo, tem um histórico pouco promissor no ramo de lazer noturno, com um número considerável de casas que duraram menos de dois anos. Apesar dos riscos, há empresários, principalmente locais, que continuam a fazer apostas. Nenhuma das centralidades se consolidou como uma melhor opção na cidade para a implementações de estabelecimentos do tipo estudado, pois nos últimos anos as três áreas destacadas receberam empreendimentos. Não percebemos em Presidente Prudente, ainda, uma migração dos estabelecimentos para mais próximo das áreas de condomínios fechados, mas não podemos negar que em breve isso possa vir acontecer, tendo em vista que existem já alguns estabelecimentos dispersos mais próximos dos espaços residenciais fechados da zona sul de Presidente Prudente.

Em Presidente Prudente também foi muito indicado, pelos empresários e gerentes de estabelecimentos, a segmentação do público consumidor. O objetivo da quase totalidade dos entrevistados (com exceção do dono do TripBar) era atingir camadas privilegiadas da sociedade. Mas percebemos que nessa cidade que os mecanismos de seleção não são tão impeditivos como os encontrados em Ribeirão. Em Presidente Prudente, os preços praticados são fáceis de se dispor, o que ajuda a segmentar o público mesmo praticando valores “acessíveis” é a cultura da cidade, que julga desnecessário ou um desperdício ter um custo para adentrar e usufruir de um espaço, o que nos dá fortes indícios para compreender o interesse dos donos destes locais em investir pouco em estrutura, pois, na cidade, temos um público que não está interessado em pagar pelo espaço que frequenta, e sim pelos produtos que este dispõe.

Assim, percebemos uma noite segmentada na cidade, mas muito menos que em Ribeirão Preto.

Outra diferenciação nas cidades está no fato de que, em Ribeirão, as centralidades estabelecidas nos pareceram voláteis, não nos permitindo garantir um mesmo panorama num futuro próximo, já em Presidente Prudente, essas centralidades tem uma certa continuidade na noite. O que é volátil nelas é seu conteúdo socioeconômico e o tipo de seus estabelecimentos. Assim, os locais provavelmente serão os mesmos, com empreendimentos diferentes, somados a outros que podem surgir.

Apesar de os estabelecimentos de diversão noturna de Ribeirão e Prudente tentarem selecionar e impedir a entrada de determinados consumidores em seus espaços, existem jovens que “bagunçam” essa lógica. Como trabalham e possuem sua própria renda, sem terem que compartilhar com a família, buscam frequentar esses espaços. Jovens que trabalham apenas para bancar esse tipo de consumo. O que se apresenta como evidente é que, ao mesmo tempo em que as classes privilegiadas querem o luxo e a diferenciação, nas classes médias e baixas esses privilégios também são almejados.

Em ambas as cidades, dentro de cada estabelecimento, também ocorrem diferenciações do público de acordo com o evento, ou o dia da semana. Eles variam no estilo e gostos musicais e, por vezes, algum grupo musical mais conhecido pode atrair pessoas que não costumam frequentar o estabelecimento. Isso, por vezes, extrapola a dimensão da região, trazendo gente de longe. Essa diferenciação do público pode incluir uma maior diversidade socioeconômica dos frequentadores que se programam para prestigiar esses casos excepcionais. Foi comentado também a espacialização de diferentes classes dentro dos bares, com relação aos que estão em mesas, ou em pé, dentro do estabelecimento, e aqueles que têm acesso aos camarotes.

E, apesar de, no geral, encontrarmos uma mistura de estabelecimentos frequentados por todos os respondentes da enquete, somado ao discurso de uma frequentadora, percebemos que há pessoas que possuem um leque de opções menos diversificado com relação à seletividade. Em Ribeirão, foi comentado que frequentadores do Paddock, por exemplo, frequentam a Sky Room (segunda balada mais cara da cidade), mas quem vai na Sky Room não costuma ir ao Paddock. Em Prudente percebemos que frequentadores de outros bares frequentam o Tio Vavá e o Bar Brahma, mas que o contrário ocorre com menor frequência. São especificidades de públicos menos seletivos que frequentam todos os lugares, e públicos extremamente

seletivos que não se direcionam à todas essas opções, ainda que, de certa forma, estas já se apresentem segmentadas.

Quando nos voltamos à observação dos conflitos existentes dentro desses espaços, ou um em relação ao outro, percebemos que as rivalidades de grupos de diferentes estilos não se fazem mais presentes. Mesmo em estabelecimentos voltados ao Rock, por exemplo, a presença de grupos diferenciados com outros estilos não é recebida com hostilidade, os grupos identitários coexistem sem problemas de relação. Contudo, a relação de conflito vai se dar na coexistência de classes sociais muito contrastantes, em que a presença majoritária de uma causa esvaziamento da outra, como em Ribeirão, ou conflitos como em Prudente. Dificilmente, esses grupos coexistem na noite de modo equilibrado.

Em Ribeirão Preto, percebemos que pode haver circuitos noturnos na zona norte, mas eles nos parecem não ter essa concentração espacial, para conformar uma centralidade, nem mesmo a regularidade de funcionarem ao longo da semana e todos os finais de semana. Em conversas com garçons, taxistas, empresários da noite, percebemos a existência de locais frequentados pelo público mais popular, temos lugares grandes, mas espaços que funcionam apenas em eventos periódicos, ou pela iniciativa de *promoters* de eventos sem periodicidade estabelecida.

Em Ribeirão Preto, dos trajetos dos jovens pela noite, percebemos que a linha é um pouco restrita, em que a migração entre bares e boates não é tão intensa como pensávamos. Os jovens costumam estabelecer contato antes do encontro e decidir onde vão. E essa decisão é mais acertada por não ser mais necessário ir até o estabelecimento para ver o que está acontecendo, basta checar isso nas mídias de divulgação, ou nas redes sociais, como é o caso da página dos estabelecimentos, que soltam suas programações com antecedência através dessa mídia. Quando ocorre esse tipo de deslocamento, ele está associado muito mais aos espaços de alimentação, para se comer e fazer um “esquentar”, antes de se dirigirem aos clubes noturnos. Contudo, essa migração não será possível aos jovens que não estão com muito dinheiro para gastar, pois esse deslocamento demanda custos. Esses custos são em relação à entrada em locais que oferecem música ao vivo, serviço de *vallet* em alguns estabelecimentos, ou pagamento de estacionamento em outros, fora os custos de comer fora, e depois pagar a balada. Assim, realizar um circuito na noite de Ribeirão não é uma possibilidade aberta a qualquer jovem. Há um público que precisa escolher entre sair para a balada, ou sair para comer, pelo menos na maior parte do mês.

Já em Presidente Prudente os trajetos não só são possíveis como são parte da cultura noturna da cidade. Diferentemente de Ribeirão Preto, a impopularidade de locais que cobram pela entrada, e pelo fato dos estacionamento serem gratuitos, os jovens têm maior flexibilidade de migrar de um estabelecimento para outro. Isso é tão presente que o contato com os amigos antes de sair ocorre sim, mas isso não é determinante na decisão de onde ir. Na cidade há o costume de passar nos locais e ver como está o movimento, quem está lá, e como indicaram nas entrevistas você nem combina passa ao ver alguém conhecido para e outras pessoas também fazem isso e acabam enchendo mesas ou formando uma galera no local. O deslocamento não ocorre apenas entre espaços de alimentação e baladas, mas acontece de pessoas que migram de um bar para outro. Quem vai para as baladas, os espaços com valor de entrada, já não realiza essa deambulação. Estes estabelecimentos costumam receber pessoas vindas de outros bares, mas não têm clientes seus indo para outros locais.

Os circuitos são extremamente marcantes na noite de Presidente Prudente. Ao fazer esses caminhos da noite, percorrendo as centralidades, percebíamos a quantidade de carros com quatro ou cinco pessoas andando pela noite, em busca de um lugar para ir. Isso pode nos indicar um dos motivos das centralidades estarem tão atreladas a importantes eixos de circulação: a relação com essa cultura do movimento dos jovens na noite. Isso foi uma característica tão marcante que algumas conversas informais indicaram que muitos dão voltas na intenção de parar em algum local e acabam por não parar, apenas fizeram o trajeto e sem encontrar nada do seu interesse voltam para casa. A possibilidade de ver o que está acontecendo nas principais centralidades, que se encontram próximas quando avaliadas a partir de um veículo automotor, não é uma realidade de todo cidadão, visto que alguns estratos sociais têm que realmente eleger um estabelecimento.

Algo típico e comum as duas cidades é o impacto de eventos maiores no movimento das centralidades. Os eventos grandes costumam atrair públicos mais amplos, o que causa um esvaziamento das casas que funcionam periodicamente. Esse é um aspecto típico de cidade média, pois, diferente das regiões metropolitanas, onde os eventos não impactam diretamente todos os estabelecimentos, as cidades médias têm seu público mais limitado. Somente na ausência de um evento maior que os públicos se dividem nos estabelecimentos em funcionamento.

Em se tratando das redes sociais, elas têm um papel importante no reforço das centralidades, das duas cidades estudadas, angariando fluxos através de postagens

oriundas da iniciativa do *marketing* dos estabelecimentos, ou pela própria iniciativa de clientes, que ajudam a divulgar o que está acontecendo no local, em tempo real. Essas redes sociais, em Ribeirão Preto, são responsáveis pela diminuição dos trajetos entre lugares, realizados pelos jovens, pois elas oferecem o acesso antecipado à programação dos locais e informações online sobre a intensidade da festa.

Considerando tudo que foi apresentado, nossa última questão, que não cremos que a pesquisa tenha respondido plenamente, é a da tendência à fragmentação socioespacial, e o papel das áreas centrais de diversão noturna e das práticas espaciais correlatas no seu reforço. Com base em Sposito e Góes (2013), percebemos o quanto aplicável o termo possa ser a estruturação atual da cidade de Ribeirão Preto, no âmbito dos centros e das centralidades noturnas. Em Presidente Prudente as cisões não são tão profundas, mas são presentes no objetivo dos empresários desse tipo de empreendimento. A seletividade dos estabelecimentos e a sua demarcação territorial com compatibilidade da espacialização econômica nos faz pensar nessa lógica.

Sposito e Góes (2013) chamam a atenção para a hipótese de que a fragmentação socioespacial esteja em curso nas cidades médias, mesmo essas não tendo configurações e estruturas urbanas comparadas às da metrópole, onde o processo é mais evidente. A proposição está apoiada na proporção de terras disponíveis para expansão urbana, que se encontram à disposição da especulação imobiliária, e no quanto isto é propício à construção de condomínios residenciais fechados.

A busca por homogeneidade social, conforme em Sposito e Góes (2013), tem causado cisões no relacionamento com o diferente. Assim, cada vez mais os espaços são homogêneos socialmente e a cidade começa a ser vivenciada através de fragmentos selecionados e deixa de ser experimentada como um todo. Isso impede o relacionamento entre diferentes, o que os torna estranhos, e tudo que é estranho pode nos fazer sentir medo:

Enquanto a homogeneidade socioespacial está associada aos espaços internos aos muros, e supostamente garantida dentro de seus limites, a heterogeneidade, que é paisagística, das práticas espaciais e dos níveis e formas de consumo, corresponderia ao restante da cidade, fortemente marcado pela ideia de violência [...] (SPOSITO E GÓES, 2013, p. 301).

Podemos, então, destacar que os estabelecimentos até aqui estudados são pertencentes às novas formas e aos novos espaços de consumo, que são cada vez mais

segmentados. Para consumir e estar nesses espaços, é necessário se encaixar no perfil de público pretendido, ou não destoar do público predominante, visto que esse é o motivo mais comentado como fator de tensões entre os frequentadores.

A oferta de diversão noturna é extremamente homogênea do ponto de vista de público alvo, pois as entrevistas esclarecem como os estratos sociais mais favorecidos são almejados pelos investidores. A insuficiência de estabelecimentos com funcionamento permanente, voltados às classes sociais menos favorecidas, demonstra a seletividade da oferta que forma as áreas centrais noturnas identificadas, tanto em Presidente Prudente como em Ribeirão Preto. Assim podemos dizer que a diversão noturna pode sim estar reforçando a fragmentação socioespacial nas cidades. Processo que está mais evidente em Ribeirão Preto do que em Presidente Prudente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARCELLOS, J. A. S. Territórios do Cotidiano: Introdução a uma Abordagem Contemporânea. In: MESQUITA, Zila; RODRIGUES, Carlos (org.) **Territórios do cotidiano**: uma introdução a novos olhares e experiências; Ed. Universidade/UFRGS/ Ed. Universidade de Santa Cruz do Sul/UNISC. Santa Cruz do Sul, 1995. p. 40 – 49.

BORTOLO, C. A. O Parque do Povo em Presidente Prudente – SP: Reflexões geográficas. **Periódicos UEM**. Maringá, v.5, n.2, p. 47 – 71, 2013.

BORTOLO, C. A. O Parque do Povo e a produção do espaço urbano em Presidente Prudente – SP. Um diálogo sobre as inúmeras formas de apropriação e usos pelos agentes sociais urbanos. XVII Encontro Nacional de Geógrafos, ENG. **Anais...** Belo Horizonte, artigo 39, 2012.

CARA, R. B. Território do Cotidiano: Pontos de Partida para Reflexão. In: MESQUITA, Zila; RODRIGUES, Carlos (org.) **Territórios do cotidiano**: uma introdução a novos olhares e experiências; Ed. Universidade/UFRGS/ Ed. Universidade de Santa Cruz do Sul/UNISC. Santa Cruz do Sul, 1995.p. 67 – 75.

CARRANO, P. Juventudes: As Identidades São Múltiplas. Movimento - Revista de Educação, Niterói RJ, n. 01, 2000.

CENTRULO, F. Simmel: Sociabilidade e Sociedade Moderna. In: D'INCAO, M.A. (org.). **Sociabilidade**: espaço e sociedade. São Paulo: Editoração Eletrônica: Elpídio Novaes Filho, 1999. p. 15 – 33.

COMAS D. A. Agobio y normalidad: una mirada crítica sobre el sector “ocio juvenil” em la España actual. Estudios de Juventud, n. 50/00, p. 9 – 22. 2000.

COSTA, B. P. da. Microterritorialidades: uma relação entre objetividade do espaço, cultura e ação intuitiva do sujeito. In: **Maneiras de ler**: geografia e cultura. Porto Alegre: Imprensa Livre: Compasso Lugar Cultura, 2013. p. 62-74.

DAL POZZO, C. F. **Fragmentação Socioespacial em Cidades Médias Paulistas**: Os territórios do consumo segmentado de Ribeirão Preto e Presidente Prudente. Tese (Doutorado em Geografia). Programa de Pós- Graduação em Geografia, Universidade Estadual Paulista. Presidente Prudente.

DAYRELL, Juarez. **A música entra em cena**: o rap e o funk na socialização da juventude. Belo Horizonte: Humanitas, 2005.

DIÓGENES, G. **Cartografias da cultura e da violência**: gangues, galeras e o movimento Hip Hop. São Paulo: Annablume: Fortaleza: Secretaria da Cultura e Desporto, 1998. p. 35-53

FARIA, R. S. **Ribeirão Preto, uma Cidade em Construção (1895-1930)** – O Moderno Discurso da Higiene, Beleza e Disciplina. 2008. 426 f. Dissertação (Mestrado em História) - Departamento de História do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

FEIXA, C. La Ciudad Invisible Territorios de las culturas juveniles. In: MARGULIS, M. et al. (org). Viviendo a toda: jóvenes, territorios culturales y nuevas sensibilidades. Santafé de Bogotá: Siglo del Hombre Editores/Departamento de Investigaciones Universidad Central, 1998. p. 23 – 41.

FIGUEIRA, T. M. B. **Produção social da cidade contemporânea**: análise dos condomínios urbanísticos e loteamentos fechados de alto padrão do subsetor sul de Ribeirão Preto/SP. 2013. 197 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Carlos.

GOMES, M. A. S. **Parques Urbanos de Ribeirão Preto – SP**: Na Produção do Espaço, o Espetáculo da Natureza. 2009. 317 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Instituto de Geociências, Pós-Graduação em Geografia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

HAESBAERT, R. **O mito da desterritorialização**: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004. 395 p.

HALL, S. A Centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. **Realidade e Educação**. p. 15 – 46.

LOPES, L. S. **Ribeirão Preto – a dinâmica da economia cafeeira de 1870 a 1930**. Coleção Nossa História, n.1. Fundação Instituto do Livro, Ribeirão Preto, 2011.

MAGNANI, J. G. C. Da Periferia ao centro: pedaços & trajetos. **Revista de Antropologia**. São Paulo: v. 35, 1992. p. 191-203.

MAGNANI, J. G. C. Os Circuitos dos Jovens Urbanos. **Tempo Social**, São Paulo: v. 17, n. 2, 2005. p. 173-205

MAGNANI, J. G. C. Quando o campo é a cidade: fazendo antropologia na metrópole. In: MAGNANI, J. G. C.; TORRES, Lilian de Lucca (org.). Na metrópole: fazendo antropologia urbana. São Paulo: EDUSP/FAPESP, 1996. p. 12 – 53.

MAIA, R. C. M. Sociabilidade: apenas um conceito?. **GERAES – Estudos em Comunicação e Sociabilidade** n. 53. Minas Gerais: FAFICH/UFMG, 2002. P. 4-15.

MARGULIS, M. **La cultura de la noche**: la vida nocturna de los jóvenes en Buenos Aires. Buenos Aires – 1ª ed. 2ª reimpr. – Buenos Aires: Biblos, 1997.p. 11 – 30.

MESQUITA, Z. Do Território à Consciência Territorial. In: Territórios do Cotidiano: Uma Introdução a Novos Olhares e Experiências; Ed. Universidade/UFRGS/ Ed. Universidade de Santa Cruz do Sul/UNISC. Santa Cruz do Sul, 1995. p. 76 – 90.

PAIS, J. M. **Culturas juvenis**. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 2003.

PALLARÉS GÓMES, J.; FEIXA, C. Espacios e itinerarios para el ocio juvenil nocturno. **Estudios de Juventud**, n. 50/00

PEREIRA, M. C. **Diversão noturna das juventudes prudentinas**: o caso da mancha de lazer do Jardim Bongiovani. 2012, 101 f. Monografia (Graduação em Geografia). Faculdade de Ciências e Tecnologia, Unesp, Presidente Prudente.

RECKZIEGEL, D. **Lazer noturno**: aspectos configuracionais e formais e sua relação com a satisfação e preferência dos usuários. 2009. 206 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) – Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional PROPUR/ UFRGS, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Arquitetura, Porto Alegre.

SANTOS, J. M. **As relações de interface nas práticas de diversão noturna nas cidades de Presidente Prudente – SP e Londrina - PR**: um estudo a partir do Facebook. 172 f. Relatório de Pesquisa de Iniciação Científica – Universidade Estadual “Júlio de Mesquita Filho”, Presidente Prudente, 2013.

SOUZA, A. F.; SÁNCHEZ, H. C.; GÓIS, M. P. F. A Construção do Bairro da Lapa como Lugar Central para a Sociabilidade Noturna Carioca: Uma Análise dos Projetos de Espaços Públicos. In: XIII SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA URBANA, 17p. 2013, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro, 2013.

SPOSITO, M. E. B. O centro e as formas de expressão da centralidade urbana. **Revista de Geografia**, São Paulo, 1982. p. 1 – 18.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. O chão em Presidente Prudente - SP: A lógica da expansão territorial urbana. Rio Claro, 1983. 230f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Instituto de Geociências e Ciências Exatas de Rio Claro, UNESP. 1983.

SPOSITO, M. E. B. Textos e Contextos para a Leitura Geográfica de uma Cidade Média. Maria Encarnação Beltrão Sposito; org. Presidente Prudente: [s.n.], 2001. p. 234 – 253.

TURRA NETO, N. A noção de geração no estudo das transformações do espaço urbano: Contribuição para se pensar a relação entre geografia histórica e práticas culturais na produção da cidade. In: Organizado por Floriano José Godinho de Oliveira et. al. Rio de Janeiro, 2014. p. 317 – 342.

TURRA NETO, N. Definir Juventude como Ato Político: Na Confluência entre Orientações de Tempo, Idade e Espaço. Presidente Prudente, 2015.

TURRA NETO, N; BERNARDES, A. H. Relações de Interface e Centralidade de Lazer Noturno em Presidente Prudente – São Paulo. In: XIII SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA URBANA, 29p. 2013, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro, 2013.

ANEXOS

Anexo I - QUESTIONÁRIO FREQUENTADORES – RIBEIRÃO PRETO-SP

Idade:

- 15 a 17 anos 18 a 20 anos 21 a 23 anos 24 a 25 anos 26 a 28 anos
 29 ou mais.

Bairro onde mora

Profissão:

Onde Trabalha/ Onde Estuda:

Escolaridade:

- Ensino Fundamental Incompleto Ensino Fundamental Completo
 Ensino Médio Incompleto Ensino Médio Completo
 Ensino Superior Incompleto Ensino Superior Completo

Quantas pessoas moram em você:

- moro sozinho 2 a 3 pessoas 4 ou 5 pessoas mais que 6 pessoas

Qual a média mensal da renda familiar:

Opções de Diversão

Á que lugares você costuma ir para se divertir?

Com quem costuma ir:

- Com amigos Com família Com namorado (a)

Como você costuma ir à esses lugares:

- A pé de táxi de ônibus carro ou moto própria de carona

Você costuma:

- Ir sozinho e encontrar os amigos em algum lugar
 Ir com a galera para esses lugares

Há Quanto tempo você frequenta a vida noturna de Ribeirão Preto:

- 1 ano 2 anos 3 anos 4 anos 5 anos ou mais

Sempre frequenta os mesmos lugares? sim não

Se não onde ia antes:

Facebook

Você curte/assina a página *DESTA BAR* pelo Facebook?

- sim não

Você checa a programação no Facebook antes de decidir onde vai?

- nunca quase nunca esporadicamente frequentemente quase sempre sempre

As postagens de amigos influenciam suas escolhas de onde ir ou mudam as opções já tomadas?

- nunca quase nunca esporadicamente frequentemente quase sempre sempre

Você fica *on-line* no Facebook quando está nos bares/restaurantes?

- nunca quase nunca esporadicamente frequentemente quase sempre sempre

Você faz *check-in*?

- nunca quase nunca esporadicamente frequentemente quase sempre sempre

Faça uma avaliação da vida noturna de Ribeirão Preto (espaços de diversão, áreas da cidade, diferença entre as áreas).

Anexo II - QUESTIONÁRIO FREQUENTADORES – PRESIDENTE PRUDENTE-SP

Questionário aplicado em: _____

Local: _____

Data: _____

Horário: _____

1. Com quem você costuma sair?

Sozinho Com os amigos Com namorado(a)/Esposo(a)

Outro: _____

2. Como combina para sair com os amigos?

Facebook Whatsapp Telefone SMS/Msg.de texto

Pessoalmente Outros: _____

3. Geralmente, quantas vezes por semana você sai na noite para se divertir?

Uma Duas Três Quatro Cinco ou mais

4. Geralmente, em quais dias? (pode responder mais de uma alternativa)

2ª feira 3ª feira 4ª feira 5ª feira 6ª feira Sábado Domingo

5. Como você costuma fazer estes trajetos para se divertir? (somente uma alternativa)

Ônibus Veículo da família Moto-taxi
 Carro próprio A pé Carona com amigos
 Moto própria Taxi

6. Quanto costuma gastar aproximadamente por noite?

7. Com o quê você gasta?

8. Das baladas, bares, restaurantes da cidade, quais você mais costuma ir?

Primeiro	
Segundo	
Terceiro	

DADOS PESSOAIS

1. Cidade : _____
Bairro: _____
2. Idade: _____
3. Profissão: _____
4. Se estudante, qual o nível (graduação, pós-graduação, técnico, etc.)
i. Qual curso e instituição de ensino?
5. Sexo: M () / F ()
6. Renda aproximada: _____
a. País
b. Pessoal
- c. Mista

CONTATO:

Nome: _____
 Telefone: _____
 E-mail: _____

Facebook

Você curte/assina a página *DESTE BAR* pelo Facebook?

sim não

Você checa a programação no Facebook antes de decidir onde vai?

nunca quase nunca esporadicamente frequentemente quase sempre
 sempre

As postagens de amigos influenciam suas escolhas de onde ir ou mudam as opções já tomadas?

nunca quase nunca esporadicamente frequentemente quase sempre
 sempre

Você fica *on-line* no Facebook quando está nos bares/restaurantes?

nunca quase nunca esporadicamente frequentemente quase sempre
 sempre

Você faz *check-in*?

nunca quase nunca esporadicamente frequentemente quase sempre
 sempre

Faça uma avaliação da vida noturna de Ribeirão Preto (espaços de diversão, áreas da cidade, diferença entre as áreas).

ANEXO III – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM DONOS DE ESTABELECIMENTO DE DIVERSÃO NOTURNA – RIBEIRÃO PRETO-SP

PROJETO TEMÁTICO:

LÓGICAS ECONÔMICAS E PRÁTICAS ESPACIAIS CONTEMPORÂNEAS: CIDADES MÉDIAS E CONSUMO

ROTEIRO DE ENTREVISTA COM DONOS DE ESTABELECIMENTOS DE DIVERSÃO NOTURNA

Cidade: RIBEIRÃO PRETO

Qual a História do Bar?

- De onde veio a ideia de trabalhar com a diversão noturna?
- O que motivou a instalação do seu estabelecimento?
- Como era no início o bar e o público que frequentava.
- Ao longo do tempo mudou de lugar e público frequentador (de onde é).
- Houve mudanças na estrutura.
- Que tipo de público pretendia atingir, em termos de classe social, faixa etária e filiação indentitária.
- Como você classifica seu estabelecimento (bar, balada, café, pub, etc)
- Há diferença em quem frequenta o bar em dias de semana e fim de semana.

História da área da cidade, sobre os bares da redondeza.

- O que levou a se instalar ali.
- Ele foi atraído pelo sucesso de bares anteriores, ou foi um dos que tornou a área movimentada na noite.

Relação entre os bares e públicos.

- Há diferença entre os frequentadores do seu bar, e de outros que há por perto.
- Há conflitos entre frequentadores de outros bares.

Relações nas redes sociais.

- Como é a atuação do bar nas redes sociais?
- Qual tem sido a relação com o público internauta?
- Quais os impactos das novas tecnologias nas interações entre o bar e o público e do público na noite?

Noite de Ribeirão Preto.

- Mudança nos lugares que centralizavam a diversão noturna.
- Como vê a noite de Ribeirão Preto;
- Há áreas na cidade que polarizam a diversão noturna
- Há diferenças entre estas áreas quanto ao tipo de público

ANEXO IV - ROTEIRO DE ENTREVISTA COM DONOS DE ESTABELECIMENTOS DE DIVERSÃO NOTURNA – PRES. PRUDENTE SP

PROJETO TEMÁTICO:

LÓGICAS ECONÔMICAS E PRÁTICAS ESPACIAIS CONTEMPORÂNEAS: CIDADES MÉDIAS E CONSUMO

ROTEIRO DE ENTREVISTA COM DONOS DE ESTABELECIMENTOS DE DIVERSÃO NOTURNA

Cidade: Presidente Prudente

Qual a História do Bar?

- De onde veio a ideia de trabalhar com a diversão noturna?
- O que motivou a instalação do seu estabelecimento neste local?
- Como era no início o bar e o público que frequentava, ele mudou?
- Ao longo do tempo mudou de lugar e público frequentador (de onde é).
- Houve mudanças na estrutura?
- Que tipo de público pretendia atingir, em termos de classe social, faixa etária e filiação indentitária. E qual realmente atingiu.
- Como você classifica seu estabelecimento (bar, balada, café, pub, etc)
- Há diferença em quem frequenta o bar em dias de semana e fim de semana?
- Há diferença no público de acordo com atrações?

História da área da cidade, sobre os bares da redondeza.

- O que levou a se instalar ali.
- Ele foi atraído pelo sucesso de bares anteriores, ou foi um dos que tornou a área movimentada na noite.

Relação entre os bares e públicos.

- Há diferença entre os frequentadores do seu bar, e de outros que há por perto.
- Há conflitos entre frequentadores de outros bares.

Relações nas redes sociais.

- Como é a atuação do bar nas redes sociais?
- Qual tem sido a relação com o público internauta?
- Quais os impactos das novas tecnologias nas interações entre o bar e o público e do público na noite?

Noite de Presidente Prudente.

- Mudança nos lugares que centralizavam a diversão noturna.
- Como vê a noite de Presidente Prudente;
- Há áreas na cidade que polarizam a diversão noturna
- Há diferenças entre estas áreas quanto ao tipo de público.
- A noite de Prudente é fragmentada no aspecto socioeconômico.

ANEXO V – ROTEIRO ENTREVISTA – FREQUENTADORES RIBEIRÃO PRETO

Opções de Diversão

1. Há Quanto tempo você frequenta a vida noturna de Ribeirão Preto?
2. Que bares você frequenta em Ribeirão Preto?
3. Por que escolhe estes estabelecimentos? (Pelo público, pelo ambiente, pela música, etc)
4. Em que áreas da cidade ficam? (Centro, Boulevard...)
5. Sempre frequenta os mesmo lugares?
6. Se não onde ia antes (algum lugar que deixou de ser interessante ou que fechou)
7. Você costuma migrar de um bar para outro na mesma noite?
8. Se sim, por que (postagem de amigos nas rede sociais, ou contato com alguém que está em outro lugar, ou por roteiro da noite, está ruim)?
 - Se sim, estes bares ficam em áreas diferentes da cidade?
9. Há diferentes áreas da cidade que oferecem diversão noturna. Quais as características destas áreas, semelhanças e diferenças (entre o Centro e Boulevard)?
10. Você as frequenta ambas? Por que sim, Por que não
11. ***11. Zona norte.... você conhece algum bar de importância na noite de Ribeirão que esteja na zona norte? (lugares que tenham como interesse um público com menor poder aquisitivo, e se esses lugares possuem uma concentração como no caso do Boulevard)***
12. Faça uma avaliação da noite de Ribeirão Preto. (é bom ou ruim, diversificado ou se faltam opções, é caro barato...)

Como vai à esses lugares

1. Com quem costuma ir?
2. Como se combinam para ir?
3. Como é o encontro (vai sozinho e encontra o pessoal lá, ou já vai com seu grupo)?
4. Como você vai à esses lugares: (carro, moto, táxi, a pé, ônibus, carona)

INTERNAUTAS/FREQUENTADORES DOS BARES/RESTAURANTES

1. Quais redes sociais você possui?
2. Você costuma curtir e compartilhar as publicações de eventos e promoções de bares e boates da cidade, com os amigos?
3. Seus amigos costumam replicar postagens de eventos que acontecem na cidade, ou que são divulgadas pelos bares?
4. E em relação as postagens dos bares e restaurantes da cidade – quais você acompanha?
5. Você costuma replicar estas postagens para sua rede?
6. Em que medida as postagens de amigos influenciam na sua decisão de onde ir?
7. O quanto as postagens dos bares/baladas/restaurantes influência nas suas escolhas de onde ir?
8. Quais postagens te influenciam mais nestas escolhas, as dos bares ou dos seus amigos?
9. Durante a noite (na balada) você utiliza o Facebook como? Para que? Porque?

Perfil

Idade:

- 15 a 17 anos 18 a 20 anos 21 a 23 anos 24 a 25 anos 26 a 28 anos 29 ou mais.

Bairro onde mora

Profissão:

Onde Trabalha/ Onde Estuda:

Escolaridade:

- Ensino Fundamental Incompleto Ensino Fundamental Completo
 Ensino Médio Incompleto Ensino Médio Completo
 Ensino Superior Incompleto Ensino Superior Completo

Quantas pessoas moram cm você:

- moro sozinho 2 a 3 pessoas 4 ou 5 pessoas mais que 6 pessoas

Qual a média mensal da renda familiar:

ANEXO VI - ROTEIRO ENTREVISTA – FREQÜENTADORES PRESIDENTE PRUDENTE

Opções de Diversão

13. Há Quanto tempo você frequenta a vida noturna de Presidente Prudente?
14. Que estabelecimentos noturnos você frequenta em Presidente Prudente?
15. Por que escolhe estes estabelecimentos? (Pelo público, pelo ambiente, pela música, etc)
16. Em que áreas da cidade ficam? (Centro, Parque do Povo ou Bongiovani...)
17. Sempre frequenta os mesmo lugares?
18. Se não onde ia antes (algum lugar que deixou de ser interessante ou que fechou)
19. Você costuma migrar de um bar para outro na mesma noite?
20. Se sim, por que (postagem de amigos nas rede sociais, ou contato com alguém que está em outro lugar, ou por roteiro da noite, está ruim, estes locais ficam na mesma área da cidade)?
21. Há diferentes áreas da cidade que oferecem diversão noturna. Como você vê cada uma delas (Centro Boulevard, Parque do Povo)?
22. Você as frequenta? Por que sim, Por que não.

23. Faça uma avaliação da noite de Presidente Prudente. (é bom ou ruim, diversificado ou se faltam opções, é caro barato...)

Como chega à esses lugares

5. Com quem costuma ir?
6. Como se combinam para ir?
7. Como é o encontro (vai sozinho e encontra o pessoal lá, ou já vai com seu grupo)?
8. Como você vai à esses lugares: (carro, moto, táxi, a pé, ônibus, carona)

INTERNAUTAS – ATIVIDADE DO FREQUENTADOR NAS REDES SOCIAIS

10. Quais redes sociais você possui?
11. Você costuma curtir e compartilhar as postagens de eventos e promoções de bares e boates da cidade, com os amigos?
12. Seus amigos costumam replicar postagens de eventos que acontecem na cidade, ou que são divulgadas pelos bares?
13. E em relação as postagens dos bares e restaurantes da cidade – quais você acompanha?
14. Você costuma replicar estas postagens para sua rede?
15. Em que medida as postagens de amigos influenciam na sua decisão de onde ir?
16. O quanto as postagens dos bares/baladas/restaurantes influenciam nas suas escolhas de onde ir?
17. Quais postagens te influenciam mais nestas escolhas, as dos bares ou dos seus amigos?
18. Durante a noite (na balada) você utiliza o Facebook como? Para que? Porque?

Perfil

Idade:

- 15 a 17 anos 18 a 20 anos 21 a 23 anos 24 a 25 anos 26 a 28 anos 29 ou mais.

Bairro onde mora

Profissão:

Onde Trabalha/ Onde Estuda:

Escolaridade:

- Ensino Fundamental Incompleto Ensino Fundamental Completo
 Ensino Médio Incompleto Ensino Médio Completo
 Ensino Superior Incompleto Ensino Superior Completo

Quantas pessoas moram em você:

- moro sozinho 2 a 3 pessoas 4 ou 5 pessoas mais que 6 pessoas

Qual a média mensal da renda familiar:

ANEXO VII - TABELA DE INFORMAÇÕES I - ESTABELECIMENTOS RIBEIRÃO PRETO

ESTABELECIMENTO	ENDEREÇO	TELEFONE	HORÁRIO FUNCIONAMENTO
A2	Rua General Osório, 1229	(16) 3632-0397	Não Consta
Angá Pop Up	Rua Eliseu Guilherme, 367, Jardim Sumaré	(16) 3877-5434	Não Consta
Anshin	Avenida Itatiaia, 522	(16) 3236-7390	Seg - Sáb: 11:30 - 14:30, 18:00 - 00:00/ Dom: 18:00 - 00:00
Bali Hai	Avenida Senador César Vergueiro, 743	(16) 3916-4367	Segunda a Sábado 18hs 00hs
Band Pães Delicatésse	Avenida Independência, 1764	(16) 3913-5533	Segunda a Domingo 06hs as 23hs
Bar 30 Horas	Avenida Independência 2610	(16) 39134990	Não Consta
Bar do Epicurista	Avenida Francisco Junqueira, 3280	(16) 3632-4616	Não Consta
Bar Dom Pedro	Rua 7 de Setembro, 2030	(16) 3441-0036	Terça a Sábado 18hs as 03hs/ Domingo 15hs as 23hs
Bar do Português	Rua Barão do Amazonas, 1884	(16) 3441-1082	Não Consta
Bar do Val	Avenida Senador César Vergueiro, 1115	(16) 3911-2171	Ter - Qui: 11:00 - 14:30, 17:30 - 00:00/ Sex: 11:00 - 14:30, 17:30 - 02:00/ Sáb: 11:00 - 16:30, 17:30 - 02:00/ Dom: 11:00 - 16:30, 17:30 - 23:45
Bar Rio e Música	Rua Conde Afonso Celso, 1051	(16) 3236-4211	Não Consta
Bar Vila Dionísio	Rua Eliseu Guilherme, 567, Jardim Sumaré	(16) 3610-7416	Terça a Domingo, 20hs as 3hs
Boate Malakai	Rua Eliseu Guilherme, 354, Jardim Sumaré (Boulevard)	(16) 3289-6179	Não Consta
Buteco Zero 16	Rua São José, 1565, Jardim Sumaré	(16) 3237-0061	Terça a Sábado, 18hs a 00hs
Burger King	Avenida Independência, 1853	Não há	Não Consta
Cachaçaria Água Doce	Avenida Independência, 1534	(16) 3931-5553	Não Consta
Candeeiro	Avenida Saudade, 1481	(16) 3961-1276	Não Consta
Casemiro Boteco Gourmet	Rua Casemiro de Abreu, 944	(16) 3610-8558	Terça a Domingo das 18:00 - 01:00
Chopp Time Street	Avenida Independência, 2579	(16) 3911-7898	Terça a Sexta 11hs a 00hs/ Sábado 11:30 as 2hs
Empório Brasília	Rua Florêncio de Abreu, 1059	(16) 3636 7412	Não Consta
Goa Lounge	Rua Comandante Marcondes Salgado, 1621	(16) 3234-2316	Não Consta
Grill Do Jacaré	Rua Thomaz Nogueira Gaia, 1370	(16) 3911-5244	Não Consta
Harmony Japanese Food	Rua Eliseu Guilherme, 495	(16) 3610-3940	Não Consta
Henrietta	Rua Marechal Deodoro, 278	(16) 36257516	Qua - Qui: 17:00 - 02:00/ Sex - Sáb: 17:00 - 03:30/ Dom: 17:00 - 02:00
Kiss & Fly	Avenida Independência, 1810.	(16) 3329-0464	Quarta e Sexta, 23hs as 05hs/ Sábado, 22hs as 05hs
Komburger	Rua Comandante Marcondes Salgado, 1525	(16) 3329-5865	Terça a Quinta e Domingo 18hs a 00hs/ Sexta e Sábado 19hs a 1hr
Luxxx	Rua Inácio Luiz Pinto, 333	(16) 3234-0421	Sexta e Sábado 23:45 as 8hs
Mané's Bar	Rua Florêncio de Abreu, 1056	(16) 3442-0129	Segunda a Sábado 6hs a 1hr
Na Onda do Peixe	Avenida Presidente Vargas, 1050	(16) 3621-7707	Não Consta
Old Dog	Avenida Independência, 1485	(16) 3329-5423	Segunda a Sábado 10hs a 00hs/ Domingo 18hs a 00hs
Paddock Jockey	Rua Comandante Marcondes	(16) 3635-6400	Não Consta

	Salgado, 629		
Penélope Disco	Rua Conde Afonso Celso, 1500	(16) 99713-7801	Sesta e Sábado 23:45 as 05:30
Picanha e CIA	Avenida Presidente Vargas, 1332	(16) 3620-2280	Não Consta
Ponto Chic	Rua Conde Afonso Celso, 1405	16) 3620-0149	Seg 17hs-01:30/ Ter a Qui e Dom 11hs-01hr/ Sex e Sáb 11hs-02hs
Porcada 77	Rua Capitão Salomão, 2306	(16) 9710-3090	Não Consta
Restaurante Curva de Rio	Rua Paschoal Bardaro, 50	(16) 3623-6033	Não Consta
RP Hall	Avenida Capitão Salomão, 2230	(16) 3967-5150	Não Consta
Rumo di Casa	Rua General Osório, 1307	(16) 3941 0080.	Não Consta
Sampa Bar	Rua São Paulo, 1531	(16) 3979-1212	Não Consta
Salsa Parrilha	Rua Sete de Setembro, 341	(16) 99138-6768	Não Consta
Salz Bar	Avenida Itatiaia, 1340	(16) 3442-9242	Não Consta
Sky Room	Avenida Itatiaia, 1050	(16) 3236-1123	Não Consta
Slave	Rua Sete de Setembro, 1350	(16) 3021-5533	Sábado 00hs as 6hs
Temakeria Makis Place	Rua Eliseu Guilherme, 570, Boulevard	(16) 3234 6325	Não Consta
Terra Chopp	Avenida Portugal, 1004	(16) 3621-1758	Não Consta
Tmaki San - Temakeria	Rua Garibaldi, 1647, Boulevard	(16) 3636-4311	Não Consta
Trem Caipira	Rua Heitor Chiarello, 883	(16) 3620-1774	Não Consta
Vapiano	Avenida José Adolfo Bianco Molina, 2331	(16) 3620-8040	Seg: 11:00 - 00:00/ Ter: 11:00 - 15:00/ Qua: 19:00 - 00:00/ Qui - Dom: 11:00 - 00:00
Varanda Caipira	Avenida Antônio Diederichsen , 795	(16) 3421-4102	Não Consta
Villa das Flores	Rua Eliseu Guilherme, 308, Jardim Sumaré	(16) 3635-7574	Não Consta
Weekend Club	Rua João Penteado, 836	-	Não Consta
Zucker Bar	Rua Sete de Setembro, 1539	(16) 3442-9242	Não Consta

ANEXO VIII - TABELA DE INFORMAÇÕES II - ESTABELECIMENTOS RIBEIRÃO PRETO

ESTABELECIMENTO	CONTA NO FACEBOOK	PÁGINA OU PERFIL	SITE
A2	https://www.facebook.com/pages/A2-Bar/276514232418285	Localização	Não Possui
Angá Pop Up	https://www.facebook.com/AngaGastronomia	Página	Não Possui
Anshin	https://www.facebook.com/anshinsushibar	Página	http://www.anshinsushibar.com.br/
Bali Hai	https://www.facebook.com/barbali	Página	Não Possui
Band Pães Delicatésse	https://www.facebook.com/pages/Bandp%C3%A3es-Delicatesse/132702290140355?rf=350564151627937	Página	Não Possui
Bar 30 Horas	https://www.facebook.com/pages/bilhar/127754960707752?ref=ts	Página	Não Possui
Bar do Epicurista	https://www.facebook.com/epicuristaoficial?ref=ts	Página	http://www.epicurista.com.br/
Bar Dom Pedro	https://www.facebook.com/BarDomPedroRio?rf=189472997761840	Página	http://www.bardompedro.com.br/ribeiraopreto/index.html
Bar do Português	https://www.facebook.com/bardoportuguesribeirao	Página	http://www.bardoportugues.com.br/pre-site.php
Bar do Val	https://www.facebook.com/BardoVal	Página	http://www.bardoval.com.br/
Bar Rio e Música	https://www.facebook.com/riobaremusica	Página	http://riobaremusica.com.br/
Bar Vila Dionísio	https://www.facebook.com/viladionisioRAO	Página	http://www.viladionisio.com.br/home/ribeirao/

Boate Malakai	https://www.facebook.com/boate-malakai	Página	Não Possui
Buteco Zero 16	https://www.facebook.com/ButecoZero16	Página	Não Possui
Burguer King	https://www.facebook.com/pages/Burger-King/160500390672760	Localização	http://www.burgerking.com.br/
Cachaçaria Água Doce	https://www.facebook.com/aguadoce.cachacariaribeiraopreto?fref=ts	Página	http://www.aguadoce.com.br/
Candeeiro	Não Possui	-	Não Possui
Casemiros Boteco Gourmet	https://www.facebook.com/SejaCasimiro/info	Página	http://www.sejacasimiro.com.br/
Chopp Time Street	https://www.facebook.com/ChoppTimeRibeirao?fref=ts	Página	http://www.chopptime.com.br/ribeiraostreet
Empório Brasília	https://www.facebook.com/pages/Emp%C3%B3rio-Bras%C3%ADlia/513218668728345	Localização	Não Possui
Goa Lounge	https://www.facebook.com/goalounge	Página	http://www.goalounge.com.br/
Grill Do Jacaré	https://www.facebook.com/pages/Grill-Do-Jacar%C3%A9/143380595731158	Localização	Não Possui
Harmony Japanese Food	https://www.facebook.com/HarmonyJapaneseFood?fref=ts	Página	http://www.harmonyjapanesefood.com.br/
Henrietta	https://www.facebook.com/pages/Henrietta-Bar/198961666781332?rf=201762959848538	Página	Não Possui
Kiss & Fly	https://www.facebook.com/Kissandflyrp	Página	http://www.kissandflyrp.com.br/#!
Komburguer	https://www.facebook.com/komburguer	Página	Não Possui
Luxxx	https://www.facebook.com/pages/Luxxx/292622020820639?rf=109238092555707	Página	http://www.luxxx.com.br/
Mané's Bar	https://www.facebook.com/pages/Manes-Bar/1423605894539308?rf=577465818989600	Página	Não Possui
Na Onda do Peixe	https://www.facebook.com/pages/Na-Onda-do-Peixe/212465832105691	Localização	http://www.naondadopeixe.com.br/home/
Old Dog	https://www.facebook.com/olddogribeirao	Página	http://www.olddog.com.br/
Paddock Jockey	http://www.jockeyribeirao.com.br/paddock-choperia/restaurante/	Página	http://www.jockeyribeirao.com.br/
Penélope Disco	https://www.facebook.com/PenelopeDiscoOficial?rf=203567929672634	Perfil	http://www.penelopedisco.com.br/
Picanha e CIA	https://www.facebook.com/pages/Picanha-Cia/340112019407755	Localização	Não Possui
Ponto Chic	https://www.facebook.com/pontochicrp?fref=ts	Página	http://www.pontochic.com.br/
Porcada 77	https://www.facebook.com/porcada77	Página	http://www.porcada77.com.br/77/
Restaurante Curva de Rio	https://www.facebook.com/pages/Restaurante-Curva-de-Rio/208218712534690?fref=ts	Localização	http://restaurantecurvaderio.com.br/
RP Hall	https://www.facebook.com/pages/RP-Hall/220023071398964	Página	http://rphall.com.br/site/
Rumo di Casa	https://www.facebook.com/rumodicasa	Perfil	Não Possui
Sampa Bar	https://www.facebook.com/pages/Sampa-Show-Bar/297648150279453	Página	http://www.sampabarshow.com.br/sampashow/
Salsa Parrilha	https://www.facebook.com/salsaparrilha	Página	Não Possui

Salz Bar	https://www.facebook.com/barsalz	Página	http://www.salz.com.br/#/home
Sky Room	https://www.facebook.com/SkyRoomBr?fref=ts	Página	http://www.skyroom.com.br/#/home
Slave	https://www.facebook.com/pages/SLAVE-CLUB/320482958056727	Página	http://www.slaveclub.com.br/
Temakeria Makis Place	https://www.facebook.com/makisplacefusa.temakeria?fref=ts	Perfil	http://www.temakeriamakisplace.com.br/
Terra Chopp	https://www.facebook.com/TerraChopp	Página	http://www.terrachopp.com.br/
Tmaki San – Temakeria	https://www.facebook.com/tmakisan.ribeiraopreto?fref=ts	Perfil	Não Possui
Trem Caipira	https://www.facebook.com/pages/Trem-Caipira-Bar-Petiscaria/190605187652656	Localização	Não Possui
Vapiano	https://www.facebook.com/vapianoribeiraopreto	Página	http://www.vapianobrasil.com.br/
Varanda Caipira	https://www.facebook.com/varanda.caipira?fref=ts	Perfil	Não Possui
Villa das Flores	https://www.facebook.com/villadasfloresribeiraopreto	Perfil	Não Possui
Weekend Club	https://www.facebook.com/groups/wknribeirao/?fref=ts	Grupo	http://weekendclub.com.br/site/
Zucker Bar	https://www.facebook.com/ZuckerBarRP	Página	http://www.zuckerbar.com.br/

ANEXO IX - TABELA DE INFORMAÇÕES I - ESTABELECIMENTOS PRES. PRUDENTE

ESTABELECIMENTO	ENDEREÇO	TELEFONE	HORARIO FUNCIONAMENTO Sab
Cine Bardot/Pink Elephant	Rua Rui Barbosa, 355, Presidente Prudente, Brasil	018 99774-3157	Sex - Sáb: 00:00 06:00
Villa Nut's	Rua Dirce Gomes, 64, Presidente Prudente, Brasil	018 3928-1169	23:00 às 05:00
New Yourk Lounge	Avenida da Saudade, 1719, Presidente Prudente, Brasil	018 9 8101-0822	00:00 às 05:00
Espetaria Sabor no Espetp	Avenida Quatorze de Setembro, 2128, Presidente Prudente, Brasil	018 3903-6576	18:00 às 03:00
Marilyn Lounge & Club	Rua Dr. Albertino Sobrado, 893, Presidente Prudente, Brasil	Não há	Não consta
After Club	Avenida da Saudade, 1471, Presidente Prudente, Brasil	Não há	Não consta
Boate Route 2070	Avenida Joaquim Constantino, 1231, Presidente Prudente, Brasil	018 3908-7663	22:30 às 05:00
Trip Bar	Avenida Quatorze de Setembro, 2800, Presidente Prudente, Brasil	018 3916-7765	18:00 às 03:00
Bar da Estação	Rua Julio Tiezzi, 40, Presidente Prudente, Brasil	018 3903-2232	Ter - Sáb: 18:00 - 02:30
Bar Brahma Prudente	Rua Padre João Goetz, 151, Presidente Prudente, Brasil	018 3908-6815	12:00 às 01:00
Deck Bar	Avenida Onze de Maio, 1585, Presidente Prudente, Brasil	018 3908-7096	18:00 às 4:00
Chopp e Cia	Rua Doutor Gurgel 1242, Presidente Prudente, Brasil	018 3222-6677	18:00 às 02:00
Tio Vavá Picanha	Rua Djalma Dutra, 156, Presidente Prudente, Brasil	018 3221-4098	17:00 às 01:00
Folks Pub Sertanejo	Rua Barão do Rio Branco, 1071, Presidente Prudente, Brasil	018 3221-1365	20:00 às 06:00
Tio Gripa Bar	Avenida Eme Albem Pioch, Presidente Prudente, Brasil	018 3909-1735	Não consta
Garagem Bar	Rua André Bonilha, Presidente Prudente, Brasil	018 3906-1750	16:00 às 1:00
Toca da Coruja	Rua Eme Albem Pioch, Presidente Prudente, Brasil	018 99801-4252	Não consta
Tião Carlím	Rua Doutor Cyro Bueno, 126, Presidente Prudente, Brasil	018 3908-5051	18:00 às 00:00

Água Doce Cachaçaria	Rua Padre João Salgari, 159, Presidente Prudente, Brasil	Não há	18:00 às 02:00
Fulo de Mandacaru	Avenida Washington Luiz, 1030, Presidente Prudente, Brasil	018 3222-7698	Não consta
Dachô	Avenida Washington Luiz, Presidente Prudente, Brasil	018 3222-3155	Não consta
Garden Restaurant	Avenida Washington Luiz, 1141, Presidente Prudente, Brasil	018 3903-4382	Não consta
Ibiza Lounge Bar	Avenida Washington Luiz, 1841, Presidente Prudente, Brasil	018 3226-4211	10:00 às 02:30
Bem Brasil	Avenida Onze de maio, 1543, Presidente Prudente, Brasil	018 3908-5320	Seg - Dom:17:00 - 02:00
Banzai	Avenida Manoel Goulart, 1384, Presidente Prudente, Brasil	018 3916-7869	Não consta
Dommus	Avenida Quatorze de Setembro, 2569, Presidente Prudente, Brasil	018 3903-3366	Não consta
Açaí Raiz	Avenida Quatorze de Setembro, N° 372	018 3221-4172	Não consta
Dona Redonda	Avenida Manoel Goulart, 2007, Presidente Prudente, Brasil	018 3221-8890	Não consta
Alphaville Espetaria	Rua Júlio Prestes, 471, Presidente Prudente, Brasil	018 3217-2221	Não consta
Villa Verdi	Avenida 14 de Setembro, 1160, Presidente Prudente, Brasil	018 3903-0815	Não consta
Melhor Conveniencia	Avenida da Saudade, 1155, Presidente Prudente, Brasil	018 3908-8633	Não consta
Frans Café Lounge	Avenida Manoel Goulart, 2400, Presidente Prudente, Brasil	018 3221-7375	Não consta
Pizza Xpress	Rua Ana Lúcia, 87, Presidente Prudente, Brasil	018 3221 0303	Não consta
Casa do Crepe	Avenida da Saudade, 444, Presidente Prudente, Brasil	018 3928-1043	Não consta
Sr. Boteco	Avenida Quatorze de Setembro, 2100, Presidente Prudente, Brasil	Não há	Não consta
Bar 33	Rua Prefeito Florivaldo Leal, 258, Presidente Prudente, Brasil	018 3908-6633	Não consta
Boteco do Neymar	Avenida Coronel José Soares Marcondes	018 3223-5959	Não consta
Boteco Toca do Tatu	Rua Daniel Martins, 444, Presidente Prudente, Brasil	018 98100-4144	Não consta
Bar Vô Laura	Avenida da Saudade, 870, Presidente Prudente, Brasil	018 3908-4651	11:00 00:00
Gaúcho's Bar	Rodovia Comendador Alberto Bonfiglioli, 2252, Presidente Prudente, Brasil	018 3909-2393	Não consta
Villa Universitária	Avenida da Saudade, 1905, Presidente Prudente, Brasil	018 3908-1777	Não consta
Bar Tio Zan	Avenida da Saudade, 960, Presidente Prudente, Brasil	018 99633-3136	Não consta
Bar Canevale	Rua Ceciliano Andrade, Presidente Prudente, Brasil	018 99603-5147	Seg - Sáb:17:00 - 03:00
Bar do Pisca	Rua dos Jequitibás, 253, Presidente Prudente, Brasil	018 39070219	Não consta
João Porquinho	Rua Antônio Furtado de Miranda, 387, Presidente Prudente, Brasil	018 3221-1766	Não consta
Kitut's Bar	Rua Tenente Nicolau Maffei, 754, Presidente Prudente, Brasil	018 3222-0254	Não consta
Santa Helena Villa Country	Rua da Militância, 04, Presidente Prudente, Brasil	018 3222-4499	Não consta
Doctor House Bar Club	Avenida Joaquim Constantino, 3980, Presidente Prudente, Brasil	018 99695-1667	Não consta
100 Fronteiras Moto Bar	Rua Victorio Spir, 52, Presidente Prudente, Brasil	18996201260	Não consta

Bar da 12	Rua Doze de Outubro, 1218, Presidente Prudente, Brasil	018 3222-1212	17:30 às 01:00
Dona Oliva	Avenida Quatorze de Setembro, 1500, Presidente Prudente, Brasil	018 3223-4010	Não consta
Cachaçaria Agua Doce	Rua Dr. Cyro Bueno, 616 - Jardim Petrópolis	018 3908-4507	Não consta
Venetto Tratoria	Avenida Quatorze de Setembro, 1320	(18) 3223-9838	Não consta

ANEXO X - TABELA DE INFORMAÇÕES II - ESTABELECIMENTOS PRES. PRUDENTE

ESTABELECIMENTO	CONTA NO FACEBOOK	PÁGINA OU PERFIL	SITE
Cine Bardot/Pink Elephant	https://www.facebook.com/cinebar dothouseclub/timeline / https://www.facebook.com/pinkele phantprudente/?fref=ts	Página	Não Possui
Villa Nut's	https://www.facebook.com/villanut sboate/timeline	Página	http://www.villanuts.com.br/
New Yourk Lounge	https://www.facebook.com/nyl.pru dente.1?pnref=lhc	Página	http://www.nylounge.com.br/home.php
Espetaria Sabor no Espetp	https://www.facebook.com/Espetar iaSaborNoEspeto/timeline	Página	Não Possui
Marilyn Lounge & Club	https://www.facebook.com/marily nloungeclub?fref=ts	Página	Não Possui
After Club	https://www.facebook.com/afterpp ?fref=ts	Página	Não Possui
Boate Route 2070	https://www.facebook.com/route27 0?fref=ts	Página	http://www.route270.com.br/word/
Trip Bar	https://www.facebook.com/tripbar prudente?fref=ts	Página	Não Possui
Bar da Estação	https://www.facebook.com/bardaes tacaoprudente?fref=ts	Página	http://www.bardaestacao.com.br/site/
Bar Brahma Prudente	https://www.facebook.com/barbrah mapp?ref=br rs	Página	Não Possui
Deck Bar	https://www.facebook.com/deckba rpp?fref=ts	Página	Não Possui
Chopp e Cia	https://www.facebook.com/choppe cia.prudente?fref=pb&hc_location =profile_browser	Página	Não Possui
Tio Vavá Picanha	https://www.facebook.com/TioVav a?fref=ts	Página	http://www.tiovava.com.br/
Folks Pub Sertanejo	https://www.facebook.com/folkspr udente/timeline	Página	Não Possui
Tio Gripa Bar	https://www.facebook.com/pages/ Tio-Gripa-Bar-e- Gastronomia/595260830552510?fref=ts	Página	Não Possui
Garagem Bar	https://www.facebook.com/pages/ Espa%C3%A7o-Garagem- Bar/304186653055330?fref=ts	Página	Não Possui
Toca da Coruja	https://www.facebook.com/pages/ Toca-da- Coruja/250770341757264?fref=ts	Página	Não Possui
Tião Carlím	https://www.facebook.com/BarTia oCarlím?fref=ts	Página	Não Possui
Água Doce Cachaçaria	https://www.facebook.com/pages/ %C3%81gua-Doce- Cacha%C3%A7aria-Presidente- Prudente/146767868726030?ref=ts &fref=ts	Local	Não Possui
Fulo de Mandacaru	https://www.facebook.com/fuloma ndacaru?fref=ts	Página	Não Possui
Dachô	https://www.facebook.com/Dacho Sushi?fref=ts	Página	http://www.dacho.com.br/
Garden Restaurant	https://www.facebook.com/restaur antgarden?fref=ts	Página	Não Possui

Ibiza Lounge Bar	https://www.facebook.com/Ibizaloungebartcp?fref=ts	Página	Não Possui
Bem Brasil	https://www.facebook.com/pages/Bem-Brasil-Espetaria-e-Grill/130342770379843?fref=ts	Local	Não Possui
Banzai	https://www.facebook.com/banzaisushihouse?fref=pb&hc_location=profile_browser	Página	Não Possui
Dommus	https://www.facebook.com/dommuspresidentepudente?fref=pb&hc_location=profile_browser	Página	http://www.dommusexpress.com.br/site/
Açaí Raiz	https://www.facebook.com/acairai.z.prudente?fref=pb&hc_location=profile_browser	Página	http://acairai.com.br/
Dona Redonda	https://www.facebook.com/donaredonda?fref=pb&hc_location=profile_browser	Página	Não Possui
Alphaville Espetaria	https://www.facebook.com/AlphavilleEspetaria?fref=pb&hc_location=profile_browser	Página	Não Possui
Villa Verdi	https://www.facebook.com/villaverdinaturalfood?fref=ts	Página	Não Possui
Melhor Conveniencia	https://www.facebook.com/pages/Melhor-Conveniencia/508182672545498?fref=ts	Local	http://www.melhorconveniencia.com.br/
Frans Café Lounge	https://www.facebook.com/pages/Frans-Caf%C3%A9/199888080067041	Página	Não Possui
Pizza Xpress	https://www.facebook.com/PizzariaXpress?fref=ts	Página	http://www.pizzaxpress.com.br/
Casa do Crepe	https://www.facebook.com/pages/Casa-do-Crepe-franquias/482072551874879?fref=ts	Página	http://www.casadocrepe.com.br/home.php
Sr. Boteco	https://www.facebook.com/sr.boteco?fref=ts	Página	Não Possui
Bar 33	https://www.facebook.com/bar33grill?fref=ts	Página	http://www.bar33.com.br/
Boteco do Neymar	https://www.facebook.com/pages/Boteco-do-Neymar/171055929674873?fref=ts	Página	Não Possui
Boteco Toca do Tatu	https://www.facebook.com/pages/Toca-do-Tatu/184389558295016?fref=pb&hc_location=profile_browser	Página	Não Possui
Bar Vó Laura	https://www.facebook.com/volauraexpresso?ref=br_rs	Página	Não Possui
Gaúcho's Bar	https://www.facebook.com/pages/Gauchos-Bar-e-Petiscaria/422782267787908?ref=br_rs	Página	Não Possui
Villa Universitaria	https://www.facebook.com/pages/Rota-567-Snooker-Bar/279575422161425?ref=br_rs	Página	Não Possui
Bar Tio Zan	https://www.facebook.com/pages/Bar-e-Lanchonete-Tio-Zan/1577509405853758?ref=br_rs	Página	Não Possui
Bar Canevale	https://www.facebook.com/pages/Bar-Carnevale/254760697887295?ref=br_rs	Local	Não Possui
Bar do Pisca	https://www.facebook.com/pages/Bar-Do-Pisca/288949307787499?fref=ts	Local	Não Possui
João Porquinho	https://www.facebook.com/pages/JO%C3%83O-Porquinho/244055885673841?ref=br_rs	Página	Não Possui

Kitut's Bar	https://www.facebook.com/pages/Kituts-Grill-Bar/144968205572081?ref=br_rs	Local	Não Possui
Santa Helena Villa Country	https://www.facebook.com/santahelelenapp?fref=ts	Página	Não Possui
Doctor House Bar Club	https://www.facebook.com/pages/Doctor-House-Bar-Club/1410102265914345?ref=br_rs	Página	Não Possui
100 Fronteiras Moto Bar	https://www.facebook.com/100-Fronteiras-Moto-Bar-433983516773278/timeline/	Página	Não Possui
Bar da 12	https://www.facebook.com/barda12	Página	Não Possui
Dona Oliva	https://www.facebook.com/pages/Pizzaria-Donna-Oliva/112150072204534?fref=ts	Página	http://www.donnaoliva.com.br/
Cachaçaria Agua Doce	https://www.facebook.com/pages/Cachacaria-Agua-Doce/340237979322156?fref=ts	Página	http://www.aguadoce.com.br/
Venetto Trattoria	https://www.facebook.com/venetotrattoria/?fref=ts	Página	Não Possui